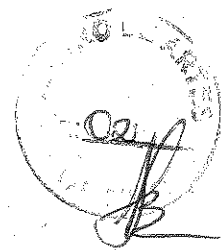




**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC**  
**CENTRO DE ARTES - CEART**  
**DEPARTAMENTO DE MODA**

**PROJETO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM DESIGN DE**  
**VESTUÁRIO E MODA - MPMODA**

FLORIANÓPOLIS – SC  
2014



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC**  
**CENTRO DE ARTES – CEART**

**DEPARTAMENTO DE MODA**

A portaria nº 061 de 07 de Julho de 2014, da Direção Geral do Centro de Artes, designa uma comissão para desenvolver o projeto de Mestrado em Moda, composta pelos seguintes membros:

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Icléia Silveira – Presidente

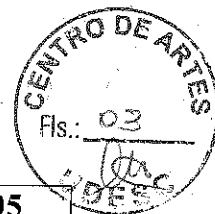
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Rubia Sant' Anna – Membro

Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Lucas da Rosa – Membro

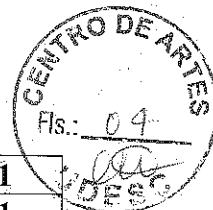
Prof. Dr.<sup>a</sup> Silene Seibel – Membro

Técnica Universitária – Célia Maria Silva

## SUMÁRIO



<b>1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA</b>	<b>05</b>
<b>2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE E DOS DIRIGENTES</b>	<b>06</b>
2.1 Identificação do Centro de Artes - CEART	06
2.2 Identificação do Departamento de Moda - DMO	06
2.3 Base Legal	07
2.4 Perfil e Missão da Universidade	08
2.5 Campi/Centros	09
2.6 O Centro de Artes	12
2.6.1 A Estrutura do CEART	12
2.6.2 O Centro de Artes oferece	13
2.6.3 Cursos oferecidos no âmbito da Pós-Graduação e linhas de pesquisa	13
2.6.4 Atividades Pesquisa	17
2.6.5 Atividades Extensão	23
2.6.6 Estrutura física do Centro de Artes	29
2.7 Departamento de Moda	33
2.7.1 Corpo Docente na Graduação	33
<b>3. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DO CURSO</b>	<b>34</b>
3.1 Contexto Regional e Demanda da Proposta	35
3.2 Cooperação e Intercâmbio	37
<b>4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – MODA E TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO</b>	<b>40</b>
4.1 Linhas de Pesquisa	40
4.1.1 Moda e Sociedade	40
4.1.2 Design e Tecnologia do Vestuário	41
4.2 Graduação na Área Afim	41
<b>5. OBJETIVOS</b>	<b>41</b>
5.1 Objetivo Geral	41
5.2 Objetivos Específicos	42
5.3 Perfil do Profissional Formado	42
5.4 Público-Alvo	43
<b>6. NORMAS GERAIS</b>	<b>43</b>
6.1 Número de Vagas e Ingresso ao Programa	43
6.2 Duração do Mestrado	44
6.3 Requisitos para Inscrição	44
6.4 Da Inscrição dos Candidatos Estrangeiros	45
6.5 Etapas de Seleção dos Candidatos	45
6.6 Exames de Proficiência em Língua Estrangeira	46
<b>7. MATRÍCULA</b>	<b>46</b>
7.1 Matrículas do Aluno Regular	46
7.2 Matrículas do Aluno Especial	46
7.3 Trancamento, Desligamento e Reingresso	47
7.4 Transferências	48
7.4.1 Os Candidatos Estrangeiros Deverão Apresentar no Ato de Matrícula	49
<b>8. AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS E FREQUÊNCIA</b>	<b>49</b>
<b>9. ORIENTAÇÃO, SEMINÁRIO E DEFESA DA DISSERTAÇÃO</b>	<b>50</b>



<b>9.1 Seminários de Desenvolvimento da Dissertação</b>	<b>51</b>
<b>9.2 Qualificação do Mestrado</b>	<b>51</b>
<b>9.3 Defesa da Dissertação</b>	<b>52</b>
<b>9.4 Comissão Julgadora de Mestrado</b>	<b>53</b>
<b>10. ESTRUTURA CURRICULAR</b>	<b>54</b>
<b>10.1 Sistema de Créditos</b>	<b>55</b>
<b>10.2 Estrutura Curricular do Mestrado</b>	<b>55</b>
<b>11. CRÉDITOS E DISCIPLINAS DO PROGRAMA</b>	<b>55</b>
<b>11.1 Disciplinas Obrigatórias Comuns às Linhas - MESTRADO</b>	<b>56</b>
<b>11.2 Outras Atividades Obrigatórias ao Mestrado</b>	<b>56</b>
<b>11.2.1 Ensino a Distância</b>	<b>56</b>
<b>11.3 Professores Vinculados à Linha Moda e Sociedade</b>	<b>56</b>
<b>11.4 Professores Vinculados à Linha Design e Tecnologia do Vestuário</b>	<b>57</b>
<b>11.5 Disciplinas Vinculadas à Linha Moda e Sociedade</b>	<b>57</b>
<b>11.6 Disciplinas Vinculadas à Linha Design e Tecnologia do Vestuário</b>	<b>57</b>
<b>11.7 Disciplinas Comuns às Duas Linhas de Pesquisa</b>	<b>58</b>
<b>12. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA</b>	<b>58</b>
<b>12.1 Disciplinas Obrigatórias Comuns às Duas Linhas</b>	<b>58</b>
<b>12.2 Atividades Obrigatórias ao Mestrado</b>	<b>60</b>
<b>12.3 Disciplinas Vinculadas à Linha Moda e Sociedade</b>	<b>61</b>
<b>12.4 Disciplinas Vinculadas à Linha Design e Tecnologia do Vestuário</b>	<b>64</b>
<b>12.5 Disciplinas Comuns às Duas Linhas</b>	<b>67</b>
<b>12.6 Seminário Temático</b>	<b>70</b>
<b>13. CORPO DOCENTE</b>	<b>71</b>
<b>13.1 Formação Acadêmica do Corpo Docente</b>	<b>73</b>
<b>13.2 Projetos de Pesquisa do Corpo Docente</b>	<b>75</b>
<b>13.3 Produção Bibliográfica, Artística e Técnica</b>	<b>85</b>
<b>14. INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA</b>	<b>126</b>
<b>14.1 LMS – Laboratório de Pesquisa “Moda e Sociedade”</b>	<b>126</b>
<b>14.2 MOTEC - Laboratório Design de Moda e Tecnologia</b>	<b>127</b>
<b>14.3 LET – Laboratório Experimental Têxtil</b>	<b>128</b>
<b>14.4 LEXC - Laboratório Experimental de Confecção</b>	<b>128</b>
<b>14.5 LaCRIAT - Laboratório de Tecnologia e Economia Criativa</b>	<b>129</b>
<b>14.6 LEM - Laboratório Ecomoda</b>	<b>130</b>
<b>14.7 – Outros Espaços para Pesquisa</b>	<b>130</b>
<b>14.7.1 – Modateca</b>	<b>130</b>
<b>14.7.2 – Teciteea</b>	<b>132</b>
<b>14.7.3 – Biblioteca</b>	<b>132</b>
<b>15. FINANCIAMENTOS</b>	<b>134</b>
<b>16. IMPACTO FINANCEIRO</b>	<b>135</b>
<b>17. PUBLICAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE MODA/CEART</b>	<b>136</b>
<b>18. FUNCIONAMENTO E NORMAS GERAIS DO PROGRAMA</b>	<b>136</b>
<b>19. REFERÊNCIAS</b>	<b>136</b>
<b>ANEXO 1 - Regimento dos Programas de Pós-Graduação da UDESC</b>	<b>138</b>



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

### 1.1 Nome Completo

Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda

### 1.2 Nível

Mestrado Profissional

### 1.3 Áreas de Concentração

Grande Área: 60000007 – Ciências Sociais Aplicadas

Área: 61200000 – Desenho Industrial

Subárea: 61202002 – Desenho de Produto

### 1.4 Área de Avaliação

Ciências Sociais Aplicadas I

### 1.5 Previsão de Início do Funcionamento

Mestrado – agosto de 2015

### 1.6 Endereço

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Centro de Artes - CEART

Av. Madre Benvenuta, 2007 – Bairro Itacorubi

88035-001 – Florianópolis (SC)

FONE (048) 3321-8320

FAX (048) 3321-8300

E-mail: icleiasilveira@gmail.com

### 1.7 Nome da Coordenadora

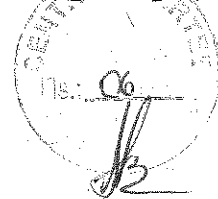
**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Icléia Silveira**

CPF 289058819/04

#### 1.7.1 Nome da subcoordenadora

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silene Seibel**

CPF 481784209-10



## **2. IDENTIFICAÇÃO DA UNIVERSIDADE E DOS DIRIGENTES**

### **Reitor**

Prof. Dr. Antonio Heronaldo de Sousa

### **Vice-Reitor**

Prof. Dr. Marcus Tomasi

### **Pró-Reitoria de Ensino**

Prof. Dr. Luciano Emílio Hack

### **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. Alexandre Amorim dos Reis

### **Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade**

Prof. Mayco Morais Nunes

### **Pró-Reitoria de Planejamento**

Prof. Dr. Gerson Volney Lagemann

### **Pró-Reitoria de Administração**

Vinicius Alexandre Perucci

## **2.1 Identificação do Centro de Artes – CEART**

### **Direção Geral**

Prof. Dr<sup>a</sup> Gabriela Botelho Mager

### **Direção de Ensino**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Teresa Mateiro

### **Direção de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Dr. Antonio Vargas Sant'Anna

### **Direção de Extensão**

Prof. Dr. Vicente Concílio

### **Direção Administrativa**

Aline Cristina da Silva Heusi

## **2.2 Identificação do Departamento de Moda - DMO**

### **Chefe do Departamento**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Rúbia Sant'Anna



### 2.3 Base Legal

- ATO DE CRIAÇÃO DA UDESC: Decreto n° 2.802, de 20 de maio de 1965.
- RECONHECIMENTO DA UDESC: Portaria Ministerial n° 893, de 11 de novembro de 1985.
- TRANSFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA EM FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC): Lei n° 8.092, de 1° de outubro de 1990, publicada no Diário Oficial n°14.044 de 04 de outubro de 1990.
- ESTATUTO DA UDESC: Aprovado pelo Decreto n° 4.184, de 6 de abril de 2006, publicado no Diário Oficial do Estado de SC n° 17.859, de 6 de abril de 2006.
- REGIMENTO GERAL: Aprovado pela Resolução n° 044/2007 do CONSUNI, de 1° de junho de 2007.



## 2.4 Perfil e Missão da Universidade

A UDESC tem por missão produzir, sistematizar, socializar e aplicar o conhecimento nos diversos campos do saber, através do ensino, da pesquisa e da extensão, indissociavelmente articulados, de modo a contribuir para uma sociedade mais justa e democrática, em prol da qualidade de vida e do desenvolvimento sustentável do Estado de Santa Catarina e do país.

A Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC tem por visão ser uma universidade pública inovadora, de referência nacional e de abrangência estadual, e com ação acadêmica marcada pelo comprometimento e pela responsabilidade social.

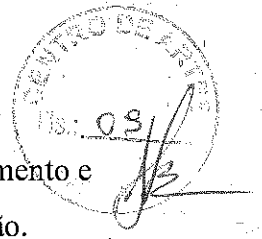
A UDESC foi criada em 20 de maio de 1965, pelo Decreto nº 2.802, sendo reconhecida pelo Conselho Federal de Educação em 1985, pela Portaria Ministerial nº 893, de 11 de novembro de 1985. Com abrangência em todo o Estado de Santa Catarina e com estrutura *multicampi*, a UDESC está presente em diversos municípios catarinenses. Visando sempre ao fortalecimento das vocações regionais, mantém atuação vocacionada ao perfil socioeconômico e cultural das regiões onde se insere.

Criada para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, a UDESC tem cumprido extraordinário papel de qualificação da sociedade a qual serve. Pioneira no País em áreas diversas e fundamentais contribuiu diretamente para que o desempenho de Santa Catarina seja sempre superior ao do Brasil em relação à educação superior.

Como única instituição de educação superior pública e gratuita mantida pelo Estado de Santa Catarina, a implantação da UDESC foi programada para três mesorregiões que apresentavam tendências de desenvolvimento baseadas nos setores industrial, agropecuário e de serviços. Nestas mesorregiões, nucleadas pelas cidades de Florianópolis, Joinville e Lages, foram criados *campi* "vocacionados", representados pelos Centros de Ciências de Educação, de Ciências da Administração, de Artes e de Educação Física e Desportos (Florianópolis), pelo Centro de Ciências Tecnológicas (Joinville) e pelo Centro de Ciências Agroveterinárias (Lages).

Pela Lei nº 8.092, de 1º de outubro de 1990, a UDESC foi transformada em Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, modelo jurídico-institucional que possibilitou o fortalecimento de sua autonomia e o desenvolvimento de identidade própria. A autonomia da UDESC ficou definitivamente consolidada quando, a partir de junho de 1991, teve seu financiamento definido legalmente com base em percentual das





receitas estaduais. A partir desta definição, intensificou-se o processo de planejamento e priorizou-se na Instituição o esforço para a criação de programas de pós-graduação.

Desde 1965, portanto, o Estado de Santa Catarina, através da UDESC, dispõe de forte instrumento de geração e promoção do conhecimento, tendo objetivos específicos integrados na formação técnico-profissional, na difusão da cultura e na criação filosófica, científica, artística e tecnológica.

## 2.5 Campi/Centros

A UDESC está estruturada na forma de *multicampi* e compreende: a Reitoria, os *campi*, os Centros, as Unidades Avançadas e os Departamentos.

A Reitoria, os *campi* e as Unidades estão assim distribuídos:

I - Reitoria da UDESC, com sede em Florianópolis;

II - *Campus I* - UDESC Grande Florianópolis:

- a) Centro de Artes – CEART;
- b) Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas<sup>1</sup> – ESAG;
- c) Centro de Ciências Humanas e da Educação – FAED;
- d) Centro de Ciências da Saúde e do Esporte – CEFID;
- e) Centro de Educação a Distância – CEAD;

III - *Campus II* – UDESC Norte Catarinense:

- a) Centro de Ciências Tecnológicas – CCT;
- b) Centro de Educação do Planalto Norte – CEPLAN;

IV - *Campus III* – UDESC Planalto Serrano:

- a) Centro de Ciências Agroveterinárias – CAV;

V - *Campus IV* – UDESC Oeste Catarinense:

- a) Centro de Educação Superior do Oeste – CEO;

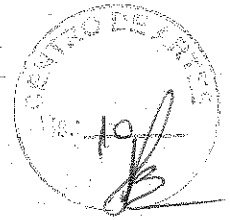
VI - *Campus V* – UDESC Vale do Itajaí:

- a) Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí – CEAVI;

VII - *Campus VI* – UDESC Sul-Catarinense:

Centro de Educação Superior da Região Sul – CERES.

<sup>1</sup>Em respeito à grafia como o curso foi registrado, manter-se-á a escrita “Sócio-Econômico”.



## **CAMPUS I – UDESC Grande Florianópolis**

**Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED)**, criado em 8 de maio de 1963, pela Lei Estadual nº 3.191/63.

**Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas (ESAG)**, criado pela Lei Estadual nº 3.530, de 16 de outubro de 1964.

**Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID)**, criado em 17 de fevereiro de 1972, pelo Decreto nº 45/72.

**Centro de Artes (CEART)**, criado em 1985, quando foi desvinculado da FAED.

**Centro de Educação a Distância (CEAD)**, criado pela Resolução nº 055/2002 do CONSUNI<sup>2</sup>, de 24/10/2002 e pelo Decreto Estadual nº 6.034, de 11/12/2002.

## **CAMPUS II – UDESC Norte-Catarinense.**

**Centro de Ciências Tecnológicas (CCT)**, em Joinville, criado pela Lei Estadual nº 1.520, de 9 de outubro de 1956.

**Centro de Educação do Planalto Norte (CEPLAN)**, em São Bento do Sul, criado pelo Decreto Estadual nº 4.831, de 6 de novembro de 2006. Em 28/09/2006, a Resolução nº 266/2006 do CONSUNI aprova o Projeto de Criação do Centro UDESC São Bento do Sul da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) na cidade de São Bento do Sul.

## **CAMPUS III – UDESC Planalto Serrano**

**Centro de Ciências Agroveterinárias (CAV)**, em Lages, com origem nas Faculdades de Agronomia e Medicina Veterinária, criadas pelo Decreto Estadual nº 2.802, de 20 de maio de 1965.

## **CAMPUS IV – UDESC Oeste Catarinense**

**Centro de Educação Superior do Oeste (CEO)**, criado pelo Decreto Estadual nº 6.032, de 11 de dezembro de 2002. Em 24/10/2002, a Resolução nº 054/2002 do

<sup>2</sup> Conselho Universitário da UDESC - CONSUNI

CONSUNI cria o *Campus* Oeste da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O Centro Educacional do Oeste tem sedes nas cidades de Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho.



#### **CAMPUS V – UDESC Vale do Itajaí**

**Centro de Educação Superior do Alto Vale do Itajaí (CEAVI)**, criado pelo Decreto Estadual nº 4.832, de 6 de novembro de 2006. Em 23/11/2006, a Resolução nº 271/2006 do CONSUNI aprova a criação do *Campus* V – Vale do Itajaí. Em Ibirama está localizado o Centro de Educação Superior do Vale do Itajaí – CEAVI e em Balneário Camboriú (criado em 2010), o Centro de Educação Superior da Foz do Itajaí – CESFI.

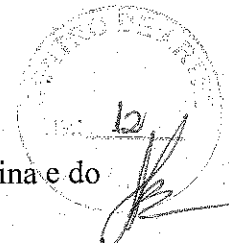
#### **CAMPUS VI – UDESC Sul Catarinense**

**Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES)**, criado pelo Decreto Estadual nº 5.018, de 28 de dezembro de 2006. Em 23/11/2006, a Resolução nº 272/2006 do CONSUNI aprova a criação do *Campus* VI – Sul-Catarinense e do respectivo Centro Educacional do Sul, com sede administrativa em Laguna, da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

A Faculdade de Educação (FAED), a Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG) e o Centro de Educação Física e Desportos (CEFID), patrimônios do ensino superior do Estado de Santa Catarina e células-mãe da atual UDESC, ficam preservadas como siglas e integrantes, respectivamente, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, do Centro de Ciências da Administração e Sócio-Econômicas e do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID).

Atuando nas áreas de saúde, tecnologia, educação, arte e socioeconômicas, a UDESC tornou-se uma das mais conceituadas e disputadas universidades em Santa Catarina e no Brasil. A procura por uma vaga, nesta instituição de ensino, não se relaciona apenas à gratuidade do ensino, mas, principalmente, à qualidade oferecida. Ao longo de seus quarenta e nove anos, a UDESC traçou uma trajetória de crescimento institucional, criando e instalando cursos de graduação e de pós-graduação, e desenvolvendo ações efetivas no campo da pesquisa e da extensão universitária. Tem gerado assim conhecimento, produzindo tecnologia e disseminando o saber, a ciência e

a cultura, em prol da melhoria da qualidade de vida da população de Santa Catarina e do Brasil.



No contexto atual da sociedade do conhecimento, globalizada e conectada em rede virtuais de comunicação, destaca-se a importância do relacionamento interinstitucional, por meio da cooperação internacional, considerando-se que a produção do conhecimento e sua disseminação só serão possíveis mediante o esforço coletivo da comunidade acadêmica nacional e internacional.

Como universidade pública, totalmente gratuita e com padrão de excelência reconhecido nacionalmente, a UDESC mantém permanente compromisso com o desenvolvimento de Santa Catarina.

## **2.6 O Centro de Artes**

O Centro de Artes, CEART da UDESC, em Florianópolis, foi criado em 11 de dezembro de 1985, e o Curso de Educação Artística - Habilitação Artes Cênicas foi criado em 16 de abril de 1986, por meio da Resolução nº 05/86 do CONSUNI. O primeiro processo seletivo via vestibular desta habilitação ocorreu em julho de 1986. Nesses momentos iniciais, o Centro de Artes oferecia apenas o Curso de Educação Artística com quatro habilitações plenas: Música, Desenho, Artes Plásticas e Artes Cênicas.

A partir da década de 1990 ampliaram-se os investimentos no Centro de Artes, seja em estrutura física, em capacitação docente, em equipamentos e laboratórios, e, principalmente, na criação de novos Cursos. Ao longo desta década e da primeira década do século XXI, o Centro de Artes passou de um Curso, à época de sua criação, para um total de sete Cursos de graduação, quatro mestrados e um doutorado na área de Teatro.

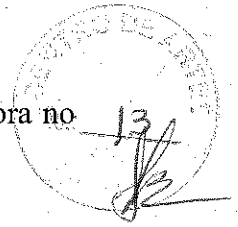
### **2.6.1 A Estrutura do CEART<sup>3</sup>**

O Centro de Artes, CEART da UDESC tem como missão:

“Produzir e disseminar conhecimentos na formação de profissionais para a realização de ações artístico-culturais e para a discussão e criação em Moda e Design, através do ensino, pesquisa e extensão, indissociavelmente articulados. Promover a reflexão sobre tais práticas, de modo a formar cidadãos aptos a,

<sup>3</sup> Dados de setembro de 2014. <http://www.ceart.udesc.br>.

efetivamente, exercê-las de maneira crítica e transformadora no âmbito social.”



### **2.6.2 O Centro de Artes Oferece:**

Licenciatura em Artes Visuais

Bacharelado em Artes Visuais

Bacharelado em Design – Habilitação: Design Gráfico ou Design Industrial

Bacharelado em Moda – Habilitação: Design de Moda

Bacharelado em Música – Opções: Piano ou Violino ou Viola ou Violão ou Violoncelo

Licenciatura em Música

Licenciatura em Teatro

### **2.6.3 Cursos Oferecidos no Âmbito da Pós-Graduação e Linhas de Pesquisa**

#### **a) Programa de Pós-Graduação em Teatro**

O Programa de Pós-Graduação em Teatro (PPGT) compreende dois Cursos com níveis de formação hierarquizados, que são o de Mestrado e o de Doutorado, conduzindo, respectivamente, aos títulos de Mestre e Doutor em Teatro, diferenciados pela amplitude e profundidade dos estudos.

O Curso de Mestrado foi implantado em março de 2002, tendo por objetivo possibilitar ao portador de diploma de terceiro grau condições de desenvolver estudos de natureza científica na área de Teatro. Visa também à qualificação à docência de nível superior e ao exercício profissional especializado. Objetiva ainda oferecer oportunidades ao aluno de aprofundar seu conhecimento profissional e acadêmico, bem como desenvolver sua habilidade para realizar pesquisa nesta mesma área.

O ato de autorização do Curso de Mestrado em Teatro se deu pela Resolução n° 025/2001 do CONSUNI, e seu reconhecimento, pelo Decreto Estadual n° 3456/2005.

O Curso de Doutorado foi aprovado em 2006 pela Resolução n° 049/2006 e tem por objetivo formar pesquisadores de alto nível com capacidade de solução de problemas de fronteira do conhecimento na área de Teatro. O Doutorado visa também oferecer oportunidade para que o aluno não apenas aprofunde seu conhecimento

profissional e acadêmico, como também desenvolva sua habilidade para realizar pesquisa avançada, original e independente, nessa mesma área.

As atuais Linhas de Pesquisa do PPGT são: Teatro, Sociedade e Criação Cênica e Linguagens Cênicas, Corpo e Subjetividade.

b) Programa de Pós-Graduação em Música

O projeto do Curso de Mestrado em Música (PPGMU) é resultado de avaliações, pesquisas e práticas dos professores do Departamento de Música - DMU do Centro de Artes da UDESC e da demanda e interesse de profissionais da área, dentre os quais músicos instrumentistas, professores e pesquisadores do Estado de Santa Catarina e de todo o país.

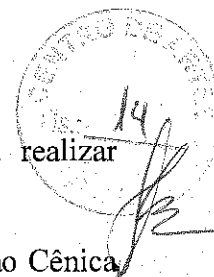
Em seus quase trinta anos de existência, o CEART formou um grande número de profissionais da área de artes. E foi através do acompanhamento da inserção desses egressos no mercado, bem como da sua atuação profissional, que se verificou o impacto regional causado pelos Cursos em Música do CEART nas últimas décadas. Desta constatação surgiu a necessidade da implantação de um Curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Música, o primeiro no Estado de Santa Catarina.

Com a implantação do Mestrado em Música, será dada a continuidade na pesquisa em Educação Musical, Desempenho Instrumental, Musicologia e Etnomusicologia, subáreas em que vêm atuando os professores do DMU. O Curso de Mestrado em Música reforça o papel da UDESC no desenvolvimento político-educacional da sociedade brasileira, colaborando para a consolidação e valorização da cultura musical.

As atuais Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Música são: Formação, processos e práticas em educação musical; A música no contexto histórico e sociocultural; e Teoria e prática da interpretação musical.

c) Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

O Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Centro de Artes da UDESC, em nível de Mestrado e Doutorado, iniciou suas atividades acadêmicas em agosto de 2005 com o Mestrado, e em 2013.2 com o Doutorado, tendo como proposta central a continuidade e promoção dos novos avanços às pesquisas em arte no campo da produção, significação e ensino.



Priorizando a área de concentração em Artes Visuais, o PPGAV (Mestrado e Doutorado) tem três linhas de pesquisa:

- Ensino das Artes Visuais: contempla pesquisa sobre os diversos contextos do Ensino das Artes Visuais considerando seus sistemas comunicacionais, estéticos e artísticos;

- Processos Artísticos Contemporâneos: contempla pesquisas sobre diversos contextos dos Processos Artísticos Contemporâneos e as reflexões estéticas que lhes são inerentes;

- Teoria e História das Artes Visuais: contempla pesquisas sobre experiências, sensibilidades e percepções artísticas e estéticas e que envolvem uma interlocução histórica.

d) Programa de Pós-Graduação em Design

O Programa de Pós-Graduação em Design (PPGDesign), em nível de Mestrado, tem como área de concentração os “Métodos para os Fatores Humanos”. Considera os elementos relacionados aos aspectos metodológicos, analíticos ou procedimentais ligados aos fatores humanos que permitem as interfaces e interações com os artefatos, principalmente aqueles em que as novas tecnologias se integram às necessidades humanas. Tais fatores envolvem aspectos físicos e cognitivos que promovem as relações humanas com o seu ambiente artificialmente construído, por meio de sentidos e ações. Estrutura-se em torno de duas Linhas de Pesquisa, a saber: Interfaces e Interações Comunicacionais– investiga a solução dos problemas relacionados e Interfaces; e Interações Físicas– investiga a solução dos problemas relacionados aos artefatos baseados em novas tecnologias, voltando-se à interface e interação física.

O quadro 1 apresenta uma síntese dos Cursos de Pós-Graduação – *Stricto sensu* do Centro de Artes – CEART, em andamento.

Curso	Resolução que provou	Ano de início	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos concluintes
Mestrado Acadêmico em Teatro	025/2001	2002	37	128
Doutorado Acadêmico em Teatro	049/2006	2009	36	10
Mestrado Acadêmico em Artes Visuais	043/2004	2005	42	11
Doutorado Acadêmico em Artes Visuais	043/2013	2014	11	-
Mestrado Acadêmico em Música	048/2006	2007	32	66
Mestrado Acadêmico em Design	066/2009	2010	19	18

Quadro 1 - Cursos de Pós-Graduação – *Stricto sensu* do Centro de Artes – CEART.

Fonte – Secretaria da Pós-Graduação, 2014.



O Centro de Artes de 1987 a 2006 ofereceu Cursos de Pós-Graduação – *Lato*

*Sensu* – em nível de especialização como mostra o quadro 2.

Curso	Nº da resolução que aprova o curso	Ano de início	Nº de alunos matriculados	Nº de alunos concluintes
Espec. em Arte – Educação	005/87	1987	30	23
Espec. em Arte – Educação	033/91	1991	35	24
Espec. em Desenho Industrial: Estilismo e Modelagem de Moda	047/91	1991	25	14
Aperfeiçoamento em Pintura	033/93	1993	13	09
Espec. em Teatro – Educação	019/94	1995	13	09
Espec. em Música – Educação Musical	032/96	1996	14	12
Espec. em Metodologia do Ensino das Técnicas Teatrais: A Formação do Ator	003/97	1996	12	07
Espec. em Dança Cênica	009/98	1998	24	17
Espec. em A Linguagem Plástica Contemporânea	013/98	1998	20	18
Espec. em Design de Móveis	024/98	1999	30	17
Espec. em Arte e Ciências Humanas	009/99	1999	20	14
Espec. em Moda: Criação e Produção	011/99	1999	19	13
Espec. em A Linguagem Plástica Contemporânea - 2ª Edição	034/99	1999	20	13
Espec. em Dança Cênica (Reedição) – 2ª	039/99	2000	19	13
Espec. em Moda - Brusque – SC	040/99	2001	37	33
Espec. em Metodologia de Ensino das Técnicas Teatrais e Formação do Ator	059/99	1999	17	10
Espec. em Moda: Criação e Produção - 2ª Edição	031/00	2000	23	14
Espec. em Arte e Educação – Rio do Sul-SC	035/00	2000	43	36
Espec. em Linguagens Visuais Contemporâneas	026/01	2002	20	15
Espec. em Dança Cênica (Reedição) – 3ª	027/01	2001	19	14
Espec. em Moda: Criação e Produção - 3ª Edição	012/02	2002	30	26
Espec. em Ensino de Artes Visuais	035/02	2003	27	26
Espec. em Moda: Criação e Produção - 4ª Edição	010/04	2004	32	25
Espec. em Moda: Criação e Produção - 5ª Edição	08/06	2006	32	28

Quadro 2 - Cursos de Pós-Graduação – *Lato Sensu* – especialização do CEART.

Fonte -Fonte – Secretaria da Pós-Graduação, 2014.

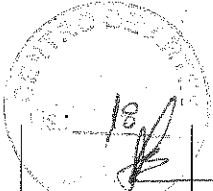


## 2.6.4 Atividades Pesquisa

O quadro 3 apresenta os Projetos de Pesquisa do Centro de Artes – CEART.

### Departamento de Artes Cênicas – 2014/2015

Pesquisador	Título do projeto	Conc.	C.H.	Início	Término
André Luiz Antunes Netto Carreira	<b>Teatro e ambiente: atuação e exploração de espaços.</b> Processo n° 3372/2011	27.04.11	12h	01.08.11	31.07.12
Beatriz Ângela Vieira Cabral	<b>O jogo da interpretação - subjetividades em cena e criação em grupo.</b> Processo n° 7526/2009	21.10.09	10h	13.10.09	20.12.11
Daiane Dordete Steckert Jacobs	<b>Voz em performance</b> Processo n° 7476/2011	06.07.2011	06h	01.08.2011	30.12.2013
Edelcio Mostaço	<b>FORA DE CENA - ideias teatrais cruzando o oceano da modernidade -</b> PROCESSO 3482/2014	23/04/2014	12h	01/04/2014	30/04/2017
Fátima Costa de Lima	<b>Brecht em Benjamin: teatro político e teoria crítica.</b> Processo n° 5692/2012	16.05.2012	08h	01.08.2012	30.07.2014
José Ronaldo Faleiro	<b>A escola do Vieux-Colombier e a formação do ator.</b> Processo n° 2480/2012	16.05.2012	12h	01.02.2012	31.07.2014
Márcia Pompeo Nogueira	<b>Banco de dados em teatro para o desenvolvimento de comunidades: práticas teatrais comunitárias influenciadas pelo grupo de teatro Ventoforte.</b> Processo n° 1510/2008	16.04.2008	10h	01.08.2008	31.12.2010
Maria Brígida de Miranda	<b>O TEMPLO DO ATOR: práticas marciais e monásticas na preparação psicofísica do ator e da atriz contemporâneos</b> Processo n° 3589/2014	23/04/2014	8h	01/03/2014	28/02/2016
Paulo Cesar Balardim	<b>Dinâmicas interativas entre o objeto e o ator-animador.</b> Processo n° 15957/2010	08.12.2010	08h	01.12.2010	31.12.2012
Pedro Martins	<b>Comunidades tradicionais e conflito territorial: o dilema das unidades de conservação.</b> Processo n° 4579/2012	16.05.2012	16h	01.08.2012	31.07.2015



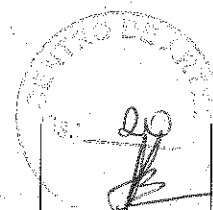
Sandra Meyer Nunes	<b>O corpomente em cena: as ações físicas do ator/bailarino.</b> Processo n° 110/2006	16.04.2008	10h	01.08.2006	31.07.2008
Stephan Arnulf Baumgartel	<b>Encenação enquanto instalação: relações entre texto e cena no contexto de uma dramaturgia não dramática.</b> Processo n° 7828/2012	08.08.2012	08h	01.08.2012	31.07.2015
Tereza Mara Franzoni	<b>Arte e sociabilidade no meio rural: expectativas e experiências dos estudantes do Curso de Especialização em Arte no Campo</b> Processo n. 10452/2013	23.10.2013	10h	01.08.2013	31.07.2015
Vicente Conclio	<b>Ação sobre o modelo: a peça didática de Bertold Brecht e a prática de encenação como aprendizado.</b> Processo n° 8452/2011	14.09.2011	06h	01.08.2011	01.08.2013

**Departamento de Artes Visuais – 2014/2015**

<b>Pesquisador</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Concentro</b>	<b>C.H.</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
Antônio Carlos Vargas Sant'Anna	<b>Games art: dialogias e respiros.</b> Processo n° 19427/2012	20.02.2013	12h	02.02.2013	31.12.2018
Célia Maria Antonacci Ramos	<b>Políticas e poéticas da arte africana contemporânea no contexto da globalização.</b> Processo n° 3601/2012	16.05.2012	16h	01.08.2012	31.07.2014
Carlos Alberto Krauz	<b>CALIBRE - Relatos de experiências do processo criativo individual da obra de arte e a sua recepção no espaço de exposição pública</b> Processo n° 13730/2014	22/10/2014	06h	02/09/2014	01/08/2015
Dimas da Rosa	<b>Gênese dos símbolos na customização de motocicletas.</b> Processo n° 15779/2014	22/10/2014	10h	01/09/2014	31/08/2016
Elaine Schmidlin	<b>Arte e Ensino [entre] Imagens</b> Processo n° 8857/2014	24/09/2014	10h	01/08/2014	31/12/2015
Jacqueline Wildi Lins	<b>Mulheres artistas na América Latina.</b> Processo n° 18194/2012	20.02.2013	10h	01.02.2013	01.12.2013
Jociele Lampert	<b>Arte Educação pela pintura: a produção artística do artista professor</b>	16.12.2013	16h	01.03.2014	31.12.2016

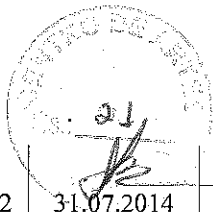
José Luiz Kinceler	<b>Horta vertical SABER - uma plataforma de saberes e desejos compartilhados em arte pública com a comunidade do Monte Cristo.</b>	19.10.2011	16h	01.01.2012	31.12.2012
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	<b>Criação e consolidação do Laboratório Virtual de Arte Interativa para públicos especiais - LAVAIPE.</b> Processo nº 3118/2012	16.05.2012	10h	01.08.2011	31.07.2013
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	<b>Observatório da formação de professores no âmbito do ensino da arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina.</b> Processo nº 2815/2013	24.04.2013	04h	01.08.2013	31.07.2015
Maria Lúcia Batezat Duarte	<b>Desenho infantil e desenho na invisibilidade 3: produção e leitura de esquemas gráficos como recurso cognitivo e fator de integração educacional de crianças cegas congênitas.</b> Processo nº 3348/2013	24.04.2013	16h	01.08.2013	31.07.2016
Maria Raquel da Silva Stolf	<b>Investigações sob publicações sonoras (entre disco, palavra-partitura e notas-desenho de escuta).</b> Processo nº 5966/2011	06.07.2011	10h	01.03.2011	31.12.2013
Marta Lúcia Pereira Martins	<b>Passantes-paisagens (projeto de fotografia de rua).</b> Processo nº 1474/2013	24.04.2013	16h	17.03.2013	17.03.2015
Regina Melim Cuna	<b>Outros espaços da arte: revistas de artistas no Brasil</b> Processo nº 8766/2014	06/08/2014	16H	01/08/2014	29/07/2017
Nara Beatriz Milioli Tutida	<b>Paisagem clichê.</b> Processo nº 1234/2010	10.08.2011	10h	01.03.2010	31.12.2011
Rosângela Miranda Cheren	<b>Maneiras de arquivar, modos de experimentar, paradoxos e singularidades do gesto artístico na contemporaneidade.</b> Processo nº 5394/2013	29.05.2013	16h	01.08.2013	31.07.2015
Sandra Makowiecky	<b>Imagem-acontecimento: contemporizações da modernidade artística em Santa Catarina.</b> Processo nº 1104/2010	05.05.2010	10h	01.08.2010	31.07.2012

Sandra Regina Ramalho e Oliveira	<b>Da dialogia às interfaces: um estudo de relações intertextuais e implicações educacionais em processos de interação por analogia</b> Processo n° 2506/2014	23/04/2014	14h	01/08/2014	31/07/2015
----------------------------------	--	------------	-----	------------	------------



**Departamento de Moda – 2014/2015**


<b>Pesquisador</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Concéntrio</b>	<b>C.H.</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
Dulce Maria Holanda Maciel	<b>Levantamento das ações sustentáveis nas empresas de fiação, tecelagem e beneficiamento da cadeia têxtil na região do Vale do Itajaí - SC.</b> Processo n° 11886/2012	05.10.2012	8,5h	01.08.2012	30.06.2014
Icléia Silveira	<b>Aprendizagem Organizacional nas Indústrias do Vestuário do Estado de Santa Catarina</b> Processo n° 3534/2014	23/04/2014	10h	01/08/2014	30/07/2016
José Alfredo Beirão Filho	<b>Criação e compartilhamento do conhecimento na área de moda em um sistema virtual de informação.</b> Processo n° 16382/2012	28.11.2012	10h	01.03.2013	30.07.2015
Lucas da Rosa	<b>Economia criativa: ciência, arte e tecnologia na concepção e desenvolvimento de produto no setor de Moda.</b> Processo n° 3305/2013	24.04.2013	08h	01.08.2013	31.07.2015
Mara Rúbia Sant'Anna	<b>Dicionário histórico da liberdade: moda, corpo, vestimenta e aparência - reedição.</b> Processo n° 3286/2014	23/04/2014	06h	01/08/2014	31/07/2016
Monique Vandresen	<b>Uma avaliação dos impactos de novas práticas de comunicação no universo da moda - parte II: transmídia.</b> Processo n° 3352/2013	24.04.2013	10h	01.08.2013	31.07.2014
Neide Köhler Schulte	<b>Moda e sustentabilidade: estudo de caso da marca Maria Mandala</b>	23/04/2014	12h	01/08/2014	31/07/2015
Neide Köhler Schulte	<b>Ecomoda: dimensões da sustentabilidade aplicadas ao produto vestuário.</b> Processo n° 15560/2011	19.10.2011	08h	01.02.2012	31.12.2013



Sandra Regina Rech	<b>FPLAB - Futuro do Presente.</b> Processo n° 15074/2011	19.10.2011	10h	01.02.2012	31.07.2014
Silene Seibel	<b>Radar Inovação - Uma metodologia de posicionamento competitivo de empresas de moda</b> Processo n° 3745/2014	23/04/2014	10h	01/08/2014	30/07/2016

**Departamento de Música – 2014/2015**

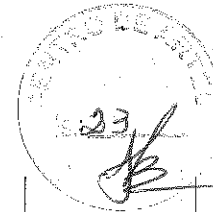
<b>Pesquisador</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Concentro</b>	<b>C.H.</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
Acácio Tadeu de Camargo Piedade	<b>Musicologia do contínuo: análise e composição.</b> Processo n° 15324/2011	15.02.2012	15h	01.02.2012	31.07.2013
Guilherme Sauerbronn de Barros	<b>Novos rumos: performance, análise e musicologia.</b> Processo n° 7775/2013	17.07.2013	16h	01.08.2013	31.07.2015
Lourdês Joséli da Rocha Saraiva	<b>Polirritmia e Polifonia como princípio composicional: uma abordagem analítica dos estudos para piano de György Ligeti como impetus composicional</b>	23.10.2013	09h	01.02.2014	30.10.2014
Lourdes Joséli da Rocha Saraiva	<b>Música, texto, ação: aspectos da interdisciplinaridade na composição musical</b> Processo n° 3161/2014	23/04/2014	10h	01/08/2014	Indeterminado
Luigi Antônio Irlandini	<b>Conteúdos antigos e não europeus na composição musical dos séculos XX e XXI –</b> Processo n. 3411/2013	20.02.2013	16h	01.08.2012	\
Luiz Henrique Fiammenghi	<b>A vez e a voz da Rabeca.</b> Processo n° 3644/2010	05.05.2010	12h	01.08.2010	31.07.2011
Marcos Tadeu Holler	<b>Fontes sobre a história de música em Santa Catarina no século XX.</b> Processo n° 2601/2013	24.04.2013	16h	01.08.2013	31.07.2015
Maria Bernardete Castelan Póvoas	<b>Ação pianística, análise e coordenação motora - Aplicações Interdisciplinares na organização da prática e desempenho musical.</b> Processo n° 3173/2014	23/04/2014	16h	01/03/2014	11/07/2016
Maurício Zamith Almeida	<b>Estudos sobre tempo e performance musical.</b> Processo n° 3277/2013	24.04.2013	10h	01.04.2013	31.03.2014



Regina Finck Schambeck	<b>Professores de arte: um estudo das adaptações curriculares para inclusão.</b> Processo n° 3743/2011	27.04.2011	16h	01.08.2011	31.07.2013
Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo	<b>Legislação educacional e educação musical: da normatização à prática em contextos educativos.</b> Processo n° 3528/2013	24.04.2013	20h	01.08.2013	31.07.2016
Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas	<b>Para tudo na vida tem um acorde: da persistência das ideias românticas na apreciação valorativa da música popular.</b> Processo n° 3522/2013	24.04.2013	10h	08.04.2013	31.03.2016
Teresa da Assunção Novo Mateiro	<b>Aulas de música: perspectivas culturais e educacionais em educação musical.</b> Processo n° 2175/2012	16.05.2012	10h	01.08.2012	31.07.2015

**Departamento de Design – 2014/2014**

<b>Pesquisador</b>	<b>Título do projeto</b>	<b>Concentro</b>	<b>C.H.</b>	<b>Início</b>	<b>Término</b>
Alexandre Amorim dos Reis	<b>Avaliações Virtuais de Usabilidade em Modelos Digitais Humanos</b> Processo n° 11722/2014	24/09/2014	20h	31/07/2014	31/07/2015
Célio Teodorico dos Santos	<b>A importância da representação bidimensional no processo de Design (representação manual e computacional) no ensino de graduação</b> Processo n° 3276/2014	23/04/2014	20h	01/04/2014	31/12/2015
Douglas Ladik Antunes	<b>Pesquisa e especificação de uma plataforma informatizada para a aplicação de métodos abertos em disciplinas de projeto em cursos de Design, com foco nos fatores humanos.</b> Processo n° 2731/2012	24.04.2013	06h	01.08.2013	31.07.2014
Elton Moura Nickel	<b>Design de tecnologia assistiva para mobilidade e adequação postural nas atividades de educandos com paralisia cerebral na rede regular de ensino em Florianópolis/SC.</b> Processo n° 3399/2013	24.04.2013	05h	01.08.2013	31.07.2014
Flávio Anthero Nunes Vianna dos Santos	<b>Pesquisa e especificação de uma plataforma informatizada para a aplicação de métodos</b>	16.05.2012	16h	01.08.2012	31.07.2013



	abertos em disciplinas de projeto em cursos de Design, com foco nos fatores humanos. Processo nº 2731/2012				
Marcelo Gitirana Gomes Ferreira	Avaliação de usabilidade de produtos eletroeletrônicos com auxílio de realidade virtual e realidade aumentada. Processo nº 377/2010	05.05.2010	20h	01.03.2010	28.02.2012
Marcelo Gitirana Gomes Ferreira	Sistematização do uso de métodos e ferramentas para a avaliação da usabilidade e da experiência do usuário (UX) no Design de produtos e sistemas Processo nº 17007/2014	22/10/2014	16H	01/11/2014	31/07/2017
Mauro de Bonis Almeida Simões	Gestão participativa de marcas territoriais. Processo nº 3412/2013	24.04.2013	06h	01.08.2013	01.07.2015
Murilo Scóz	Tradução intersemiótica no design gráfico: articulações intertextuais para a construção de narrativas visuais. Processo nº 3158/2013	24.04.2013	10h	01.08.2013	31.08.2014
Walter Dutra da Silveira Neto	Construção de instruções didáticas para o ensino de software CAD	16.12.2013	10h	01.02.2014	31.12.2016

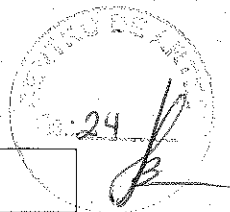
Quadro 3 – Projetos de Pesquisa do Centro de Artes – CEART.  
Fonte – Direção de Pesquisa, 2014.

## 2.6.5 Atividades Extensão

O Centro de Artes da UDESC desenvolve atualmente 38 (trinta e oito) Programas de Extensão e 7 (sete) ações isoladas de extensão. Estão ligados a essas ações cinquenta discentes que participam das ações como bolsistas. O quadro abaixo, representa os Programas e às ações de extensão de 2015.

### ACÇÕES DE EXTENSAO DO DEPARTAMENTO DE MODA

Programa de Extensão	Coordenação	Ações de Extensão vinculadas ao Programa	Coordenação das Ações de Extensão vinculadas ao Programa
O FUTURO DO PRESENTE - prospectando moda	Sandra Regina Rech	CADERNO DE PROSPECÇÃO DE TENDÊNCIAS	Sandra Regina Rech
		FUTURO DO PRESENTE VIRTUAL	Sandra Regina Rech
		WORKSHOP METODOLOGIA DE	Sandra Regina



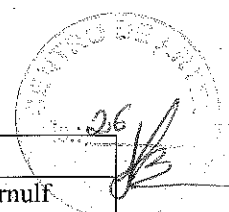
		<b>PESQUISA DE MODA: A VISÃO DO FUTURO DO PRESENTE</b>	Rech
Teciteca do CEART 2015	Dulce Maria Holanda Maciel	<b>Novas Tendências Têxteis: Manutenção e Atualização do Acervo</b>	Dulce Maria Holanda Maciel e Maria Izabel Costa
		<b>Teciteca Virtual</b>	Dulce Maria Holanda Maciel
		<b>Criações Têxteis e de Estilistas</b>	Maria Izabel Costa e Dulce Maria Holanda Maciel
Núcleo de Moda, Mídia e Arte - NUMMA - Ano: 2014	Monique Vandresen	<b>REVISTA NUMMA</b>	Monique Vandresen
		<b>REVISTA ALTRI</b>	Monique Vandresen
		<b>Curso de Jornalismo Cultural</b>	Monique Vandresen
		<b>Associação Brasileira de Estudos Canadenses</b>	Monique Vandresen
		<b>Realização do Ciclo de Cinema Moda e Consumo.</b>	Monique Vandresen
MODARTE- Moda, Arte e Artesanato	Adriana Martinez Montanheiro	<b>Expo MODARTE</b>	Adriana Martinez Montanheiro
		<b>Cursos MODARTE: Moda, Arte e Criatividade.</b>	Adriana Martinez Montanheiro
		<b>Oficina MODARTE</b>	Adriana Martinez Montanheiro
Observatório Tecnológico de Moda - Ano 2015	Silene Seibel	<b>Feira de Empregabilidade da Moda entre Empresas Convidadas e Acadêmicos do Curso de Moda.</b>	Silene Seibel
		<b>Workshop Metodologia Canvas de Modelagem de Negócio aplicada a empresas de Moda.</b>	Dulce Maria Holanda Maciel
		<b>Empresas Convidadas e Acadêmicas do Curso de Moda.</b>	
		<b>Ciclo de Palestra sobre Aprendizagem Organizacional aplicada a Tecnologia do Vestuário.</b>	Icléia Silveira
		<b>Homepage Observatório Tecnológico de Moda: postagens semanais.</b>	Silene Seibel
Moda e Economia Criativa - Ano 2015	Lucas da Rosa	<b>Curso: Moda e Educação Básica: Pontos de Alinhavos</b>	Lucas da Rosa
		<b>Curso: Moda Sustentável;</b>	Lucas da Rosa
		<b>Curso: Transformação Têxtil</b>	Lucas da Rosa
		<b>Exposição: Exposição: Moda e Economia Criativa</b>	Lucas da Rosa
SCMC - Santa Catarina Moda e Cultura	Eliana Gonçalves	<b>Capacitação da Equipe UDESC</b>	Eliana Gonçalves
		<b>Desenvolvimento de Produto Inovador</b>	Eliana Gonçalves
		<b>Mostra SCMC/UDESC</b>	Eliana Gonçalves
Promover Moda 2015	Mara Rubia Sant Anna	<b>Teses de Moda</b>	Lourdes Maria Puls
		<b>Revista Moda Palavra e Periódico, ano 8, edições 15 e 16, ano 9, edição 17</b>	Mara Rubia Sant Anna
		<b>Seminário Nacional de Pesquisa e Extensão em Moda, edição 2015.</b>	Lourdes Maria Puls
		<b>Formação Continuada ao Ensino Superior em Moda</b>	Mara Rubia Sant Anna



Mostra Moda UDESC - Ano 2015	Balbinette Silveira	Curso Produção de Eventos de Moda	Balbinette Silveira
		Desfile Mostra Moda UDESC	Balbinette Silveira
		Elaboração de Revista e Vídeo	Balbinette Silveira
EcoModa - 2015	Neide Köhler Schulte	Ecomoda: Capacitação e Empoderamento de Mulheres	Neide Köhler Schulte
		Ciclo de Palestras, Exposições e Desfiles.	Neide Köhler Schulte
		Artesanato, Arte e moda no Contexto do desenvolvimento Sustentável	Neide Köhler Schulte
Modateca 2015	José Alfredo Beirão Filho	Fototeca: Re-tratando os Retratos	José Alfredo Beirão Filho
		Catálogo Modateca 2015 - Noivas	José Alfredo Beirão Filho
		ExpoModateca	José Alfredo Beirão Filho

### ACÇÕES DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

Programa de Extensão	Coordenação	Ações de Extensão vinculadas ao Programa	Coordenação das Ações de Extensão vinculadas ao Programa
Laboratório de Performance	Daiane Dordete S. Jacobs	Projeto Fórum Performance em foco	Daiane Dordete Steckert Jacobs
		Projeto Radiofonias	Daiane Dordete Steckert Jacobs
		Evento Semana Performática	Daiane Dordete Steckert Jacobs
Apoio à criação e estruturação do Instituto Egon Schaden	Pedro Martins	Apoio à atividade de consultoria	Alyssa Tessari de Almeida (discendente da UDESC)
		Assessoria e consultoria.	Pedro Martins
		Assessoria e consultoria.	Tânia Welter (membro externo a UDESC)
Programa de Formação Profissional do Teatro Catarinense	Paulo César Balardim Borges	Edição e Publicação das Revistas Móin-Móin nº 14 e 15	Paulo César Balardim Borges
		Participação no 15º Festival de Formas Animadas de Jaraguá do Sul/SC	Paulo César Balardim Borges
		Organização e realização do 12º Seminário de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas	Paulo César Balardim Borges
Núcleo comunitário de cultura, ano 6	Tereza Mara Franzoni	Oficinas de Iniciação às Artes Cênicas para crianças na BILICA	Tereza Mara Franzoni
		Eventos Festivos na BILICA	Tereza Mara Franzoni
		Oficinas Demonstrativas de Contação de História	Tereza Mara Franzoni
Encontro com Dramaturgo	Stephan Arnulf Baumgärtel	Oficina contínua	Stephan Arnulf Baumgärtel
		4 palestras de dramaturgos convidados	Stephan Arnulf Baumgärtel
		4 oficinas de dramaturgos convidados	Stephan Arnulf Baumgärtel
		Criação e Manutenção do blog 'Dramaturgia de Santa Catarina	Stephan Arnulf Baumgärtel

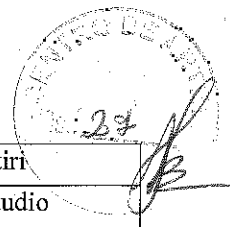


		<b>1980-2010</b>	
		<b>Café Dramatúrgico - Org. de Leituras Cênicas com exercícios de montagem na Casa das Máquinas</b>	Stephan Arnulf Baumgärtel
Pedagogia do Teatro e Processos de Criação - Ano 2	Vicente Concilio	<b>Assessoria FCFFC Artes para o Desenvolvimento Social'</b>	Vicente Concilio
		<b>Circuito Universitário em Cena no Floripa Teatro</b>	Vicente Concilio
		<b>Formação Contínua de Educadores em Teatro (Rancho Queimado)</b>	Vicente Concilio
		<b>Iniciação ao Teatro na EE Aníbal Nunes Pires</b>	Vicente Concilio
		<b>Trupe da Alegria</b>	Diego de Medeiros Pereira
		<b>Mostra Cena Emergente</b>	Vicente Concilio
		Teatro e Comunidade	Marcia Pompeo Nogueira
<b>Oficinas Intensivas</b>	Marcia Pompeo Nogueira		
<b>Grupo Experimental de Teatro em Comunidades</b>	Marcia Pompeo Nogueira		
Moinho - Pensamento em Movimento	Bianca Scliar Cabral Mancini	<b>Ateliês</b>	Bianca Scliar Cabral Mancini
		<b>Mostra de Trabalhos</b>	Bianca Scliar Cabral Mancini
		<b>Seminário de Formação</b>	Bianca Scliar Cabral Mancini
NEGA - Negras Experimentações Grupos de Artes – Ano V	Fátima Costa de Lima	<b>Formação do ator na Especificidade da Cultura Afro-brasileira</b>	Fátima Costa de Lima
		<b>Criações de dois Espetáculos Teatrais</b>	Fátima Costa de Lima
		<b>Apresentação dos Espetáculos em Eventos Públicos</b>	Fátima Costa de Lima
Imagens Cênicas	Maria Brígida Miranda	<b>Banco de dados e imagens: Filmagem</b>	Maria Brígida Miranda
		<b>Banco de dados e imagens: Arquivamento</b>	Maria Brígida Miranda
		<b>Semana Mulheres em Cena</b>	Maria Brígida Miranda

<b>Ação Isolada</b>	<b>Coordenação</b>
Projeto Portfólio de Egressos do CEART	Daiane Dordete S. Jacobs
Projeto Formação Continuada em Arte no Campo	Márcia Pompeo Nogueira

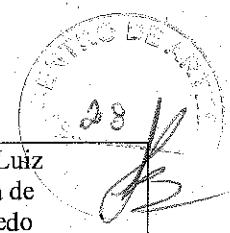
### ACÇÕES DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE MÚSICA

<b>Programa de Extensão</b>	<b>Coordenação</b>	<b>Ações de Extensão vinculadas ao Programa</b>	<b>Coordenação das Ações de Extensão vinculadas ao Programa</b>
Conexão Musical	Leonardo Piermartiri	<b>Encontro de Violistas</b>	Leonardo Piermartiri
		<b>Duo Dez Cordas</b>	Leonardo Piermartiri
		<b>Música Para Quem Precisa</b>	Leonardo Piermartiri
		<b>Conexão Musical</b>	Leonardo



			Piermartiri
PIANÍSSIMO	Luís Cláudio Barros	Núcleo de Excelência em Piano	Luís Cláudio Barros
		Laboratório de Investigação Pianística - LabPiano	Luís Cláudio Barros
		Curso de Interpretação Pianística	Luís Cláudio Barros
VivaVoz	Alicia Cupani	VivaVoz - Repertório	Alicia Cupani
		VivaVoz – Encontro	Alicia Cupani
		Viva Voz – Performance	Alicia Cupani
Fermento Cultural	Hans Twitchell	Quarteto da UDESC	Hans Twitchell
		Música Viva	Hans Twitchell
		Convocação	Hans Twitchell
UDESC MUSICAL	João Eduardo Dias Titton	Projeto Orquestra Acadêmica UDESC	João Eduardo Dias Titton
		Projeto Duo Titton/Zamith	João Eduardo Dias Titton
		Projeto Misturada	João Eduardo Dias Titton
Flauta Doce: Performance e Didática	Valéria Maria Fuser Bittar	Curso de Flauta Doce	Valéria Maria Fuser Bittar
		Conjunto de Flautas Doce: Música Antiga e Música Contemporânea	Valéria Maria Fuser Bittar
		Mostra Internacional de Flauta Doce: Performance e Didática	Valéria Maria Fuser Bittar
Artisticidade e Representações Culturais em Ed. Musical	Vânia Beatriz Müller	Grupo de Leitura: A Artisticidade e a Universidade	Vânia Beatriz Müller
		Oficinas de Músicas	Vânia Beatriz Müller
		Evento Congregando os participantes do programa	Vânia Beatriz Müller
Música e Seus Instrumentos	Luiz Henrique Fiammenghi	Oficinas/Workshop	Luiz Henrique Fiammenghi
		Seminários/Palestras	Luiz Henrique Fiammenghi
		Concerto	Luiz Henrique Fiammenghi
Piano em Foco	Maria Bernardete C. Povoas	Série Musical	Maria Bernardete C. Povoas
		Ciclo Intercâmbio Músico-Instrumental	Maria Bernardete C. Povoas
		Ciclo Música Brasileira	Maria Bernardete C. Povoas
Ponteio – Violão na UDESC	Luiz Mantovani	Projeto Violão em Concerto	Luiz Mantovani
		Projeto Oficina de Violão	Luiz Mantovani
		Projeto Camerata UDESC de Violões	Luiz Mantovani
		Projeto Fundamentos da Técnica Violonística	André Moura
PROGRAMA DE EXTENSÃO MUSICA E EDUCAÇÃO	Regina Finck Schambeck	V ENCONTRO DE PESQUISA E EXTENSÃO DO MUSE	Regina Finck Schambeck
		PROJETO FORMAÇÃO DE PROFESSORES	Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
		PROJETO OFICINA DE MÚSICA	Regina Finck Schambeck

		<b>FÓRUM CATARINENSE DE EDUCAÇÃO MUSICAL</b>	Sérgio Luiz Ferreira de Figueiredo
--	--	--	------------------------------------



### ACÇÕES DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

Programa de Extensão	Coordenação	Ações de Extensão vinculadas ao Programa	Coordenação das Ações de Extensão vinculadas ao Programa
Laboratório de Criatividade em Práticas Artísticas Transdisciplinares - Lar Livre	José Luiz Kinceler	Oficina de Hortas na Revolução dos Baldinhos	José Luiz Kinceler
		Laboratório Experimental Transdisciplinar - Horta Vertical	João Calligaris Neto
		Oficina de Arte e Permacultura	José Luiz Kinceler
		Oficina Matinhos Comestíveis	José Luiz Kinceler
NUPEART de Formação, Arte e Inclusão: 14 anos de ações Articuladas	Maria Cristina R. F. da Silva	Assessoria para professores de Arte nas Escolas	Regina Finck Schambeck
		Família no Museu	Maria Cristina R. F. da Silva
		Ciclo de Eventos e Publicações	Maria Cristina R. F. da Silva
Estúdio de Pintura Apotheke	Jociele Lampert	Oficinas de pintura ministradas pelo coordenador	Jociele Lampert
		Conversas, palestras e oficinas com artistas convidados	Jociele Lampert
		Residência artística	Jociele Lampert
		Oficinas de pintura realizadas para educadores	Jociele Lampert
		Exposições e mostras realizadas pelo programa	Jociele Lampert
NUPEART PRO... MOVE	Rosana Tagliari Bortolin	Curso De Modelagem E Massas Cerâmicas Para Fornos Alternativos 2015/1	Rosana Bortolin
		Curso de Modelagem e Massas Cerâmicas para Fornos Alternativos 2015/2	Rosana Bortolin
		Curso de Cerâmica de Torno 2015/1	Rosana Bortolin
		Curso de Cerâmica de Torno 2015/2	Rosana Bortolin
		Festival de Vídeos sobre Arte Cerâmica	Rosana Bortolin
		Festival e Queimas Cerâmicas Alternativas	Rosana Bortolin
		5 Palestras (2h Cada)	Rosana Bortolin
		5 Exposições Anuais (40 dias cada)	Rosana Bortolin
		Projeto Música para Todos	Gustavo Gattino
Revista NUPEART	Teresa Mateiro		

### ACÇÕES DE EXTENSÃO DO DEPARTAMENTO DE DESIGN

Programa de Extensão	Coordenação	Ações de Extensão vinculadas ao Programa	Coordenação das Ações de Extensão vinculadas ao Programa
O Sentido do Olhar – Os Usos Sociais do	Douglas Ladik Antunes	Projeto de Tecnologia Assistiva - Ações na APAE de São José - SC	Douglas Ladik Antunes



Desenho		<b>Desenho e Cartografia Social - Projeto de sistemas de representação em comunidades e grupos sociais</b>	Douglas Ladik Antunes
		<b>Oficina de gerenciamento, restauro e manutenção do engenho da Vila Verde</b>	Esdras Pio Antunes da Luz
		<b>Extensão e diagnóstico para demandas de Design na Comunidade Remanescente de Quilombo do Morro do Macacu, no município de Garopaba, SC</b>	Mauro De Bonis Almeida Simões
DesignAção 2015	Walter Dutra da S. Neto	<b>Evento Semana Projetual Design UDESC</b>	Gabriela Botelho Mager
		<b>Curso/Workshop: Design, empreendedorismo, Inovação e Sociedade.</b>	Walter Dutra da Silveira Neto
		<b>Gestão da Comunicação UDESC</b>	Murilo Scoz
		<b>Portal Design Ação e Mídias digitais</b>	Walter Dutra da Silveira Neto

Quadro 4 – Ações de Extensão do Centro de Artes – CEART.

Fonte – Direção de Extensão, 2014.

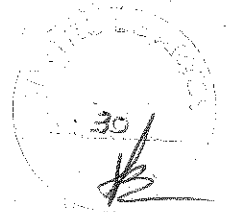
### 2.6.6 Estrutura Física do Centro de Artes

O Centro de Artes-CEART da UDESC oferece, além das salas para aulas teóricas, laboratórios, oficinas e auditórios, a seus alunos, professores e comunidade em geral. O Departamento de Moda do CEART apresenta um diferencial, que é a possibilidade de proporcionar aos alunos o aprendizado e o aperfeiçoamento de suas práticas nas oficinas e nos laboratórios, devidamente equipados, que são: Laboratório de Moda e Sociedade, Laboratório de Tecnologia do Vestuário e Economia Criativa, Laboratório Experimental de Confeção, Laboratório Experimental Têxtil, Laboratório EcoModa e Laboratório de Informática.

O CEART é constituído, ainda, pelos blocos, locais onde se concentram os Departamentos com seus respectivos Cursos.

**BLOCO CENTRAL** formado por:

- Área de 1.560,12m<sup>2</sup>
- Auditório com 100 lugares
- 3 Laboratórios de Computação
- 4 Laboratórios de Moda (design e tecnologia, têxtil e confecção)
- 5 salas de aulas teóricas
- 1 sala de aula de Design Gráfico (computadores iMac)
- 3 salas de desenho técnico
- Cantina



### **BLOCO DE MÚSICA**

- Área de 884,56m<sup>2</sup>
- Auditório com 100 lugares
- Estúdio Experimental
- 7 salas para estudos individuais
- 2 salas para estudo de quarteto
- 7 salas de aulas teóricas

### **BLOCO AZUL**

- Área de 452,62m<sup>2</sup>
- Laboratórios de Pesquisa em Design
- 2 salas de aula
- Inventário - Empresa Júnior de Design e Moda
- LabDesign (Laboratório de Estágios)
- Sala de Reprografia

### **BLOCO VERMELHO**

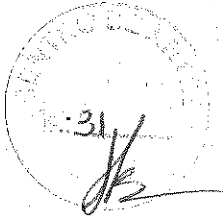
- Área de 695,98m<sup>2</sup>
- Laboratório de Materiais
- Oficina de Tapeçaria
- Oficina de Serigrafia
- Oficina de Gravura
- Oficina de Pintura 1
- Oficina de Pintura 2
- Sala de Composição Plástica

### **BLOCO VERDE**

- Área de 381,00m<sup>2</sup>
- Sala de Escultura
- Oficina de Pintura
- Laboratório Têxtil
- Oficina de Metais – Design
- Oficina de Marcenaria
- Oficina de Modelagem – Design

### **PRÉDIO DE ARTES CÊNICAS**

- Área de 1.892,90m<sup>2</sup>
- Espaço 1

- 
- Espaço 2
  - Sala de Dança 1
  - Sala de Dança 2
  - Sala de Cenografia
  - Laboratório 1
  - Laboratório 2
  - Sala de Teatro Educação
  - 4 salas de aula
  - Secretaria do Mestrado
  - Sala de aula da Pós-Graduação
  - Sala de Animação

#### **LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIA**

- Área de 51,12m<sup>2</sup>

#### **BLOCO ADMINISTRAÇÃO**

- Área: 1.015,26m<sup>2</sup>
- Sala de Grupos de Pesquisa
- Salas dos Departamentos
- Administração do CEART

#### **PRÉDIOS DE ARTES PLÁSTICAS**

- Área: 1.971,56 m<sup>2</sup>
- Salas de aula de graduação
- Salas de aula da pós-graduação
- Salas de Pintura, Tapeçaria, Gravura e Escultura

Área total construída: 8.905,12 m<sup>2</sup>

A serem construídos:

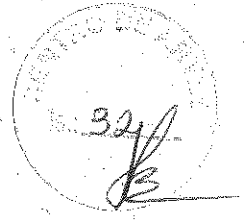
- Oficinas de Artes – 1.619,71 m<sup>2</sup>
- Prédio do Design – 2.600 m<sup>2</sup>

Encontra-se ainda em fase de licitação a construção de dois prédios: um com 1.619,71m<sup>2</sup> para oficinas de Artes e outro com 4.406,3m<sup>2</sup> com seis andares para o Curso de Moda.

O prédio da Moda (no projeto) é composto:

- **PISO TÉRREO (634, 5 m<sup>2</sup>):**

Estacionamentos e acesso principal.



**- 1º PAVIMENTO (605,9 m<sup>2</sup>):**

Circulação, auditórios I e II (com 66 lugares cada), podendo ser unidos, formando assim apenas um auditório com 132 lugares, sanitários masculinos e femininos, salas de Modateca, Teciteca, copa e depósito de acervo técnico.

**- 2º PAVIMENTO (614,75 m<sup>2</sup>):**

Circulação, centro acadêmico, laboratórios de formas I e II para 40 alunos cada, laboratórios de confecção I e II com provadores e sala pequena para professores.

**- 3º PAVIMENTO (623,8 m<sup>2</sup>):**

Circulação, uma sala de aula para 54 alunos, duas salas de aula para 40 alunos, uma sala de aula para 42 alunos, laboratório têxtil, depósito e sanitários masculinos e femininos.

**- 4º PAVIMENTO (633 m<sup>2</sup>):**

Circulação, sala de aula para 42 alunos, sala de aula para 54 alunos, dois depósitos, laboratório de criatividade, sala de tecelagem e sala de aula/laboratório de design e tecnologia.

**- 5º PAVIMENTO (642,4 m<sup>2</sup>):**

Circulação, duas salas com 20 pranchetas, sala com 21 pranchetas, duas salas de pós-graduação professores para 12 alunos, sala de extensão, sala de professores, depósito e duas salas de pesquisa para professores.

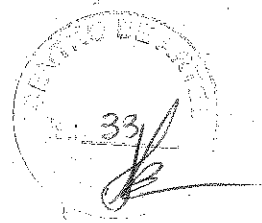
**- 6º PAVIMENTO (651,95m<sup>2</sup>):**

Circulação, sala de pesquisa avançada, sala de reunião e atendimento, sala de departamento de moda, sanitários masculino e feminino, circulação de professores, 12 salas de pesquisa para 4 professores cada.

Todos os andares possuem acesso com às escadas, rampas e aos dois elevadores.

Assim, finalizadas as obras, a área total construída do CEART consistirá de 13.124,83 m<sup>2</sup>.





## 2.7 Departamento de Moda<sup>4</sup>

O Curso de Moda da UDESC foi implantado em 26/02/1993, no Centro de Artes da UDESC, por meio da Resolução nº 003/1993 do CONSUNI.

O departamento de Moda do CEART iniciou suas atividades em 1996, com o curso de Bacharelado em Moda – Habilitação em Estilismo. Mais tarde, em 2007, com a finalidade de atender às Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Design (Resolução CNE/CES nº 5, de 8/03/2004), o Departamento de Moda realizou uma ampla Reforma Curricular, ajustando assim o oferecimento de disciplinas, bem como novas ementas às disciplinas existentes, além de incluir o projeto de produto de moda como Trabalho de Conclusão de Curso, visando qualificar profissionais para a criação, produção e pesquisa em Moda e Design. A partir daí, o Curso passou a denominar-se Curso de Bacharelado em Design de Moda.

### 2.7.1 Corpo Docente na Graduação

O Departamento hoje possui dezessete professores efetivos, sendo onze doutores, três mestres e três especialistas (QUADRO 5). O Mestrado em Design de Vestuário e Moda contará também com dois professores doutores do departamento de Design do CEART.

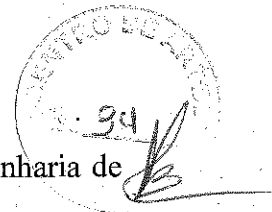
Doutores	Mestres	Especialistas	Total
11	3	3	17

Quadro 5 – Corpo Docente Efetivo do Departamento de Moda.  
Fonte – Secretaria do Departamento, 2014.

Dos dezessete professores que formam o corpo docente do Curso de Bacharelado em Moda, doze possuem especialização em Moda, sendo três destes bacharéis em Moda, egressos do próprio curso de atuação docente. Dos docentes doutores do departamento, que inicialmente comporão o corpo docente do Mestrado Profissional, têm-se as seguintes titulações acadêmicas: cinco doutores em Design, uma doutora em História, uma em Comunicação, uma em Gestão do Design-Engenharia de

<sup>4</sup> Dados de Setembro de 2014.

Produção, um em Gestão do Conhecimento, uma em Gestão Ambiental-Engenharia de Produção e uma em Engenharia de Produção.



### 3. JUSTIFICATIVA DA PROPOSTA DO CURSO

Para a implantação de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Universidade do Estado de Santa Catarina investe fortemente na capacitação dos docentes e na melhoria da infraestrutura física e laboratorial, o que fortaleceu a intenção de se criar o primeiro curso de Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda no estado de Santa Catarina.

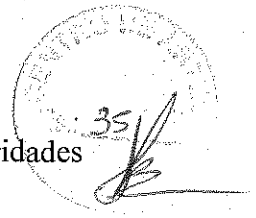
Presente em onze cidades do Estado, e oferecendo cursos que atendem à vocação regional, a UDESC tem direcionado o Sistema de Pós-Graduação no sentido de formar pesquisadores e qualificar profissionais para empresas públicas e privadas, capacitar o corpo docente para o ensino superior e qualificar professores para a educação básica e educação profissional para ao mercado de trabalho público e privado.

O Curso de Mestrado proposto, se aprovado, será o primeiro que contempla o Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda no Brasil, contribuindo para a produção do conhecimento científico e tecnológico aplicado, tanto no mercado de trabalho que desenvolva atividades produtivas, de gestão, de inovação no campo da moda, como também o exercício da docência no ensino superior.

No contexto do plano de desenvolvimento da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, esta proposta mostra-se relevante, uma vez que consolida a atuação e a qualidade da instituição de Ensino Superior no Estado de Santa Catarina. Apesar de toda inserção nas mais diversas áreas da ciência e da tecnologia, a UDESC ainda mantém a lacuna de um programa específico de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Design de Moda/Vestuário.

Com sua crescente verticalização nas últimas décadas – a instituição tem investido na criação de cursos de Mestrado e de Doutorado recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superiores (CAPES) a Instituição reforça sua missão de oferecer cursos de pós-graduação em todas as áreas do saber humano. Este projeto, pois, vem colaborar com a consolidação da pesquisa e da pós-graduação como atividade inerente do corpo docente e também com a transferência de tecnologia e de conhecimento científico aplicado na pesquisa, experimentação,

criação e desenvolvimento de produtos do vestuário, atendendo a peculiaridades regionais, como é o caso da indústria de moda no Estado de Santa Catarina.



### **3. 1 Contexto Regional e Demanda da Proposta**

O desenvolvimento econômico e social do Estado de Santa Catarina está fortemente associado ao desenvolvimento de sua indústria, incluindo neste contexto as indústrias têxteis e as do vestuário. Salienta-se que, segundo a Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC, 2013 p.13), o Estado é o segundo polo têxtil e de confecção do vestuário do País.

Nessa perspectiva, a criação das escolas de Moda tem sido fundamental à formação de profissionais qualificados para trabalhar nas indústrias têxtil e do vestuário e no desenvolvimento da criatividade dos designers de moda brasileiros. Neste contexto, as universidades e as instituições de ensino superior são importantes parceiras para que as empresas do vestuário saiam da visão de produção e de processos tradicionais, adotando um novo posicionamento, voltados à pesquisa, tecnologias e inovação.

Constata-se que o perfil do investimento industrial mudou. Em vez de priorizar a expansão física, os recursos têm sido dirigidos à maior qualificação dos profissionais e conseqüentemente dos produtos, por meio de itens como design, desenvolvimento de processos e produtos, pesquisas científicas em parceria com as universidades, atualização tecnológica e *marketing*. As principais empresas têxteis e do vestuário estão integradas ao conceito de modernização ecológica, sendo sua atividade, seu crescimento e planejamento condicionado pela sustentabilidade, que engloba as esferas econômica, ambiental, social e cultural (FIESC, 2013).

Assim, os Cursos de Moda criados em Santa Catarina dão ênfase às características culturais e econômicas de suas regiões. Os professores que começaram a ministrar aulas nestes cursos originaram-se de várias áreas do saber, com vivências de mercado ou experiências práticas dos processos industriais de grandes empresas do vestuário do Brasil e do exterior.

O Departamento de Moda do CEART, desde o ano de 2000, também acolheu demandas da comunidade catarinense com relação a Cursos de Especialização *Lato Sensu*. Desde então foi oferecido, em cinco edições, o curso "Moda: criação e produção". A preocupação principal do Departamento de Moda em oferecer um curso de especialização foi aprofundar as pesquisas na área da Moda, promovendo, como

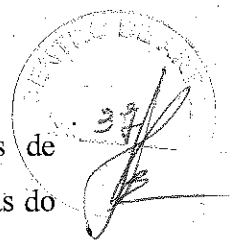
consequência, uma ampliação da produção acadêmica para subsidiar a consolidação do conhecimento.

A partir do curso de *Lato Sensu* (2000-2007), percebeu-se a necessidade da implantação de um curso de pós-graduação *Stricto Sensu* em Design de Moda, primordial ao desenvolvimento de conhecimentos aprofundados, consequentes das investigações científicas e tecnológicas, nas áreas de atuação do programa. Neste contexto destaca-se a importância da capacitação profissional de alto nível, comprometida com aperfeiçoamento dos conhecimentos técnico-científicos com vistas a soluções inovadoras de técnicas, processos e produtos.

A proposta de criação do Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda visa atender a demanda de profissionais qualificados e capazes de enfrentar os desafios de um mercado consumidor de moda cada vez mais exigente e de uma sociedade ainda mais atenta às repercussões sociais, culturais e econômicas da produção industrial do século XXI. Os profissionais, potenciais mestrandos, são atuantes nos setores produtivos e criativos dos negócios de moda, portadores de título de ensino superior, egressos ou não do curso de Bacharelado em Design de Moda da UDESC ou oriundos de outras Instituições Educacionais de Santa Catarina e demais estados do País.

Além desse público, intenta-se atender profissionais de diversas áreas do conhecimento que, necessitando atuar na área do design de moda, carece de aprofundamento teórico e prático para serem aplicados na prática profissional, relacionados à pesquisa, criação, desenvolvimento de produto e tecnologias do vestuário. Esta iniciativa vai favorecer o aumento da competitividade, produtividade e expansão da indústria da moda, bem como o aperfeiçoamento de futuros profissionais e dos já atuantes.

Nessa perspectiva, dados publicados pelo E-MEC (2014) indicam que as instituições públicas e as privadas oferecem 163 cursos em atividade de formação superior na área da moda no Brasil. Destes, 62 são bacharelados, 99 são tecnólogos (CST), e 02 são sequenciais. Sendo que programa de pós-graduação não há qualquer especializado em Moda ou Design de Vestuário. Até 2010, o SENAC, unidade de São Paulo, ofereceu o mestrado em Cultura, Arte e Moda que, contudo, encerrou a seleção de novos estudantes por falta de apoio governamental e redirecionamentos de gestão. Depois do estado de São Paulo, o estado com maior número de cursos superiores de moda é Santa Catarina. Vale ressaltar que grande parte dos coordenadores e docentes dos cursos superiores em nosso estado e nos vizinhos da região sul é oriunda do curso



de moda da UDESC, cuja capacitação está sendo realizada em outras áreas de conhecimento ou sendo protelada por falta de afinidade com as demandas específicas do campo de pesquisa Moda. Neste sentido, o Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda proposto suprirá a demanda reprimida de docentes, pesquisadores e profissionais qualificados, oriundos de todo o estado catarinense e demais estados brasileiros.

Dessa forma o Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda justifica-se por diversos aspectos:

- a) Vocação da UDESC no campo do ensino de Moda, de comprovada excelência ao longo dos 18 anos do Bacharelado em Moda;
- b) Estado contemporâneo da economia catarinense que investe mais no capital criativo que na produ o de matéria prima básica, no campo da moda;
- c) Demanda das indústrias de forte potencial de expansão de profissional qualificado para enfrentar as novas situa es de consumo e produ o;
- d) Demanda da expansão do ensino superior no Brasil, o que exige professores com forma o adequada para produ o de conhecimento de ponta;
- e) Comprovada capacidade do corpo docente que compõe o colegiado do Departamento de Moda da UDESC de promover a pesquisa e a extensão de qualidade e inovadora.

Dessa maneira   seguro que o Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda será capaz de qualificar seus futuros mestrando  para serem profissionais com significativas competências para gerir seu processo de trabalho, seja no exercício da docência, da pesquisa, ou atuando no setor produtivo têxtil e da moda brasileira de maneira inovadora, cooperativa e com visão integradora entre a teoria e a prática. Sua grande contribui o está no desenvolvimento econ mico do setor produtivo nacional, mediante a excelência do ensino a serem ofertados, no rigor acadêmico e científico e no desenvolvimento de solu es inovadoras e criativas, desafios presentes na indústria da moda, resultante das futuras disserta es de mestrado a serem defendidas.

### **3.2 Coopera o e Intercâmbio**

A UDESC mantém uma política ativa de convênios, intercâmbios e projetos com Universidades Internacionais, tendo como objetivos a mobilidade acadêmica de

Docentes/Pesquisadores, Discentes de Graduação e Pós-Graduação nas áreas do Ensino, Pesquisa e Extensão. Desta atividade resultam projetos de pesquisa compartilhada, bem como o acesso à mobilidade técnica, científica e acadêmica, para discentes e docentes.

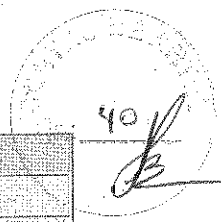
Destacam-se no quadro 6, os convênios com a Aliança Quatro (Universidade Autônoma de Barcelona e Madrid, Carlos III e Pompeo Fabra) nas diversas áreas do saber para o programa ORTELIUS de Dupla/Múltipla Diplomação, permitindo que alunos de cursos de Pós-Graduação da UDESC possam ter parte de seus estudos realizados em aproximadamente 60 (sessenta) Instituições de Ensino Superior que compõem a rede de Mobilidade Acadêmica.

<b>País</b>	<b>Universidade</b>
Alemanha	Alanus Hochschule
	Hochschule für Technik und Wirtschaft Berlin
	Nota 1: para a área de Moda, Design e Administração
	KOB - Centro de Excelência para a Fruticultura
	Technische Hochschule Wildau
	Universidade Bayreuth
	Universidade de Duisburg-Essen
	Folkwang Hochschule (Música, Teatro, Dança, Design, Estudos Acadêmicos)
	HTW Berlin - Hochschule für Technik und Wirtschaft Berlin Nota: Moda, Design (aulas em alemão) e Administração (aulas em inglês)
Argentina	Universidade de Buenos Aires
	Instituto Universitário Italiano de Rosário
	Universidade Nacional de Rosário
	Universidade Nacional de Lujan
	Universidade de Palermo
Canadá	Acordo Brasil - Québec
	Algoma Univservity
Chile	Programa de Intercâmbio Brasil - Chile (CRUB - CRUCH)
	Universidad del Pacífico
	Universidade de Talca
China	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin
Colômbia	Universidade Tecnológica de Bolívar
Coréia do Sul	Kookmin University
Estados Unidos	Ashland University
	Bridgewater State University
	University of Califórnia - Campus Davis
	Ohio State University

País	Universidade
	Virginia Tech
Espanha	Universidad de Cádiz
	Universidad da Coruña
	Universidad de Leon
	Universidad Complutense de Madrid
	Universidad del Pais Vasco
	Universidad Carlos III de Madrid
	Universidad de Jaén
	Universidad Alcalá
	Universidad Autónoma de Barcelona
	Universidade de Almeria
	Universidad de Valladolid
	Universidade de Santiago de Compostela
França	Universidade de Vigo
	Universidade de Sevilla
	École D'Ingénieurs en Informatique
	École Nationale Supérieure des Mines de Saint-Étienne
	Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines
	Université de Franche-Comte
Holanda	Groupe ESC Clermont
	Université D'Auvergne – Clermont 1
Itália	Has Den Bosch
	Accademia Albertina di Belle Arti di Torino
	Politecnico Di Milano
	Free University of Bozen-Bolzano
	Università degli Studi di Firenze
	Universidade de Bologna
México	Università Ca'Foscari Venezia
	Centro de Investigaciones sobre América Latina y el Caribe -
	Universidad Autonoma de Mexico
Moçambique	Universidad Panamericana
Noruega	Universidade Eduardo Mondlane
Portugal	Universidade de Oslo
	Universidade de Coimbra
	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro
	Universidade do Porto
	Universidade do Minho
	Universidade de Lisboa
	Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa
	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro
	Instituto Dom Afonso III
	Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Desporto de Rio Maior
	Instituto Superior da Maia

País	Universidade
Suécia	Halmstad University
	Borås University

Quadro 6 – Parcerias e Intercâmbios com Universidades Internacionais.  
 Fonte - Portal UDESC, 2014. <http://www.udesc.br/?id=481>



#### 4. ÁREA DE CONCENTRAÇÃO – MODA E TECNOLOGIA DO VESTUÁRIO

A área de concentração do Programa de Mestrado Profissionalizante em Design de Vestuário e Moda compreende o aprofundamento do sistema de moda, conhecimentos de pesquisas de tendências de moda e comportamento de consumo, processos criativos com experimentações práticas, metodologias projetuais, gestão dos processos produtivos, partindo das premissas de inovação, novas tecnologias e os princípios da economia criativa. Neste sentido, abrange a capacitação com conhecimentos teórico-científicos e técnicos visando o aprimoramento de profissionais nos setores têxteis e do vestuário.

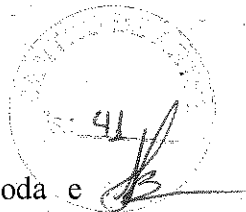
##### 4.1 Linhas de Pesquisa

O Programa de Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda organiza-se em torno de duas linhas de pesquisa, que são eixos de estruturação de projetos institucionais e atividades de pesquisa e experiências profissionais dos docentes. Dentro das linhas de pesquisa, reúnem-se os grupos de pesquisa, cujas atividades se desenvolvem em torno de projetos de pesquisa. As linhas de pesquisa em que atuarão os docentes do programa proposto são (1) Moda e Sociedade (2) Design e Tecnologia do Vestuário. As duas linhas de pesquisa estão descritas sucintamente nos itens que seguem.

##### 4.1.1 Moda e Sociedade

A linha de pesquisa denominada “Moda e Sociedade” promove, organiza e propaga pesquisas, cuja unidade epistemológica é a moda, em seus diversos desdobramentos econômicos, tecnológicos, sociais, históricos, culturais, comunicacionais e semiológicos, como também as implicações educativas do ensino na formação do profissional de moda. A especificidade desta linha de pesquisa se faz nos





estudos relacionados às pesquisas teóricas a respeito de tendências de moda e comportamento de consumo, aos aspectos sociais e culturais aplicados a gestão dos processos produtivos, sempre em busca de promover inovações conceituais e análise das repercussões de novas tecnologias.

#### **4.1.2 Design e Tecnologia do Vestuário**

A linha de pesquisa denominada Design e Tecnologia do Vestuário tem como foco o aprofundamento dos conhecimentos científico-tecnológicos a partir do contexto social e da gestão do conhecimento nos setores produtivos. Abrange a pesquisa de tendências de moda e mercado, processos criativos com experimentações práticas, metodologias projetuais, materiais, modelagem do vestuário, planejamento e projetos de sistemas produtivos, considerando os fundamentos teóricos e a prática profissional; com ênfase na inovação, novas tecnologias e economia criativa.

#### **4.2 Graduação na Área Afim**

O Curso de Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda (MPMODA) conecta-se diretamente com o curso de graduação: Bacharelado em Moda - Habilitação Design de Moda, oferecido pela CEART.

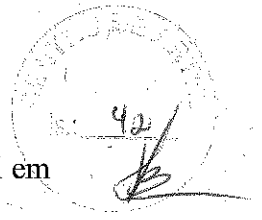
### **5. OBJETIVOS**

Na sequência desta Proposta, serão apresentados os objetivos relativos ao Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda – MPMODA.

#### **5.1 Objetivo Geral**

O Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda da UDESC tem como objetivo a qualificação de profissionais de alto nível, comprometidos com a produção de conhecimento técnico-científico para a proposição de soluções inovadoras, firmadas em novas tecnologias e atentas aos princípios da economia criativa.

#### **5.2 Objetivos Específicos**



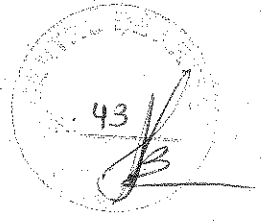
São estes os objetivos específicos a que se propõe o Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda:

1. Capacitar profissionais para atuação na área do Design de Vestuário, aptos às abordagens teóricas vinculadas à prática;
2. Ampliar e gerar novos conhecimentos, técnicas e procedimentos, que possam servir à sociedade, às atividades de ensino, à pesquisa e às empresas que lidam com o sistema de moda;
3. Fornecer formação específica, atualizada e de qualidade, conforme a linha de pesquisa escolhida;
4. Potencializar a reflexão acadêmica nas dimensões sociais, ambientais e culturais relacionadas ao universo da moda;
5. Suprir a demanda das empresas do Setor Têxtil e do Vestuário por profissionais qualificados, bem como das instituições de ensino superior.

### **5.3 Perfil do Profissional Formado**

O profissional formado no Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda da UDESC deverá apresentar as seguintes competências:

- a) Dominar o pensamento reflexivo, compreendendo os mecanismos estruturais do sistema da moda;
- b) Identificar, selecionar e analisar as tendências de moda e comportamento de consumo;
- c) Discutir e propor inovações conceituais e as repercussões das novas tecnologias na sociedade;
- d) Projetar, implementar e gerenciar o planejamento, criação, desenvolvimento, execução de produtos e serviços especializados em moda;
- e) Analisar usos e prospecção de novas tecnologias do vestuário;
- d) Compreender os procedimentos da gestão do conhecimento nos setores produtivos têxteis e do vestuário;
- e) Interagir de modo multidisciplinar com outras áreas do conhecimento;
- f) Relacionar o processo tecnológico com o desenvolvimento sustentável em suas dimensões: social, econômica, ambiental e cultural;
- g) Ser capaz de trabalhar em equipe, com processos criativos e experimentais, no desenvolvimento de produtos e aplicação de metodologias projetuais;



- h) Buscar na prática profissional a inovação de produtos, processos e serviços; e
- i) Estar apto a trabalhar os princípios da economia criativa.

#### **5.4 Público-Alvo**

O Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda objetiva atender às demandas por conhecimento avançado por parte de profissionais, que se identificam pela formação, pela experiência profissional e/ou por atividades desenvolvidas ou a serem implementadas, como: profissionais e/ou consultores envolvidos com a criação, desenvolvimento de produto de moda e produção de moda; expressão visual de moda; gestores de negócios de moda, de produção do vestuário e professores de ensino técnico e superior de moda.

### **6. NORMAS GERAIS**

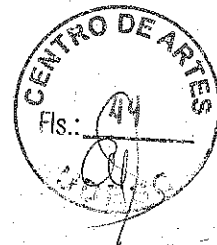
Os Cursos de Pós-Graduação da UDESC são regulamentados pelo Estatuto e Regimento Geral da UDESC, pelas Resoluções pertinentes aos Conselhos Superiores, pelas políticas públicas dos órgãos de fomento e avaliação, pelo Regimento Geral da Pós-Graduação *Strict Sensu* (ANEXO I) e normas complementares dos cursos.

#### **6.1 Número de Vagas e Ingresso ao Programa**

O número de vagas no curso de Mestrado é de até 20 (vinte), anualmente, sendo o Colegiado do MPMODA responsável pela proposição deste número.

O MPMODA (Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda) oferecerá inicialmente 16 (dezesseis) vagas anuais para o Mestrado Profissional, distribuídas preferencialmente entre as duas linhas de pesquisa. O número de vagas oferecidas em cada seleção poderá variar, tomando por base a capacidade de orientação do corpo docente permanente do programa. O Colegiado do MPMODA poderá alterar o número de vagas do Edital de Seleção e Matrícula, conforme a dinâmica do programa. O colegiado designará uma banca de professores do curso para formar a equipe de seleção dos candidatos, responsável pela avaliação final.

Para o estabelecimento do número de vagas, o colegiado levará em consideração, entre outros, os seguintes dados:



1. Disponibilidade de orientação do corpo docente permanente;
2. Fluxo de entrada e saída de alunos;
3. Programas de pesquisa;
4. Capacidade das instalações.

## 6.2 Duração do Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda

- a) O tempo mínimo para a integralização do curso de Mestrado será de 12 (doze) meses contados a partir da matrícula.
- b) O tempo máximo para a integralização do curso de Mestrado será de 24 meses considerados a partir da matrícula até o período de defesa de dissertação.
- c) Em casos considerados excepcionais pelo colegiado e requeridos pelo estudante com aprovação do orientador, poderá ser solicitada uma prorrogação de 6 (seis) meses.

## 6.3 Requisitos para Inscrição

Os candidatos deverão apresentar no momento da inscrição ao Mestrado Profissional:

- a) formulário de inscrição devidamente preenchido e assinado;
- b) uma foto 3x4 colorida, de data recente;
- c) **fotocópia** autenticada frente e verso do diploma de graduação devidamente registrado, ou fotocópia do certificado de conclusão do curso ou declaração da Secretaria Acadêmica do respectivo curso atestando que o candidato já defendeu seu trabalho de conclusão de curso e que aguarda confecção do diploma. Neste caso, o prazo final para entrega do diploma será no momento da matrícula;
- d) **fotocópia** autenticada do Histórico Escolar completo da graduação;
- e) fotocópia autenticada do Histórico Escolar ou documento que comprove que o candidato está cursando o último semestre do curso de graduação; neste caso sua matrícula fica condicionada à apresentação do certificado de conclusão do curso de graduação no ato da matrícula, com a data de colação de grau;
- f) fotocópia (autenticada) da Carteira de Identidade;



- g) fotocópia (autenticada) do CPF;
- h) certidão de quitação da Justiça Eleitoral;
- i) *Curriculum Vitae* comprovado, apresentado no modelo da plataforma *Lattes*, disponível em [www.cnpq.br](http://www.cnpq.br).
- j) Os candidatos deverão apresentar pré-projeto de Pesquisa, que deve ser vinculado à área de concentração a uma das linhas de pesquisa Mestrado Profissional de Design de Vestuário e Moda, elaborado de acordo com modelo próprio emitido pelo Colegiado do Mestrado.

#### **6.4 Da Inscrição dos Candidatos Estrangeiros**

Os candidatos estrangeiros deverão apresentar também:

- a) cópia autenticada do Diploma de Graduação e do Histórico Escolar completo, com visto da autoridade consular brasileira no país onde o documento foi expedido e tradução feita por tradutor público, juramentado no Brasil;
- b) passaporte com visto de permanência no País;
- c) certificado de proficiência de língua portuguesa, emitido por Instituição Oficial do Brasil.

#### **6.5 Etapas de Seleção dos Candidatos**

Uma vez homologada a inscrição do candidato, a seleção será com base nas etapas abaixo, com critérios estabelecidos no edital, aprovado pelo colegiado do MPMODA:

I prova escrita;

II análise do Pré-Projeto de Pesquisa a ser desenvolvido no Mestrado Profissional;

III entrevista do candidato por Banca Examinadora;

IV análise do *Curriculum Vitae* do candidato, comprovado e descrito na plataforma *Lattes*;

V disponibilidade de aceite por um professor orientador.

#### **6.6 Exame de Proficiência em Língua Estrangeira**

Os candidatos ao Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda deverão comprovar experiência em um dos seguintes idiomas: inglês, francês, alemão, italiano

ou espanhol. O certificado de proficiência deverá ser emitido por instituição de nível superior pública reconhecida pelo Ministério da Educação – MEC ou Instituição reconhecida pelo programa, e entregue na secretária do MPMODA até o término do segundo semestre do curso ou até a qualificação.

O candidato estrangeiro também deverá demonstrar proficiência em língua portuguesa, além da(s) língua(s) estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso, se for o caso.

## **7. MATRÍCULA**

A seguir, serão apresentadas as condições para matrículas, considerando as de aluno regular e especial.

### **7.1 Matrículas do Aluno Regular**

O aluno do Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda deverá efetuar a matrícula regularmente, em cada período letivo, na época e prazos indicados no calendário escolar aprovado pelo Colegiado do Programa, em todas as fases de seus estudos, até a obtenção do título de Mestre. A matrícula terá validade apenas até o fim do prazo para matrícula no semestre subsequente.

### **7.2 Matrículas do Aluno Especial**

Poderão ser admitidos alunos especiais matriculados apenas em disciplinas eletivas isoladas oferecidas pelo Mestrado Profissional, desde que haja vagas e tenha seu pleito aprovado pelos professores das disciplinas, conforme normatização do MPMODA.

O aluno especial terá direito ao atestado de frequência e aproveitamento, mediante aprovação dos professores responsáveis pelas disciplinas. No caso de posteriormente ingressar como aluno regular, poderão ser aproveitados apenas 2 (dois) créditos cursados como aluno especial, desde que cursados no prazo máximo de 36 meses anteriores à data da matrícula inicial como aluno regular.

### **7.3 Trancamento, Desligamento e Reingresso**



O discente, com a anuência de seu orientador, poderá solicitar o trancamento da matrícula em uma ou mais disciplinas dentro do primeiro 1/3 (um terço) do período letivo, devendo a Secretaria registrar o trancamento. Será concedido trancamento de matrícula apenas uma vez em cada disciplina, durante o Curso.

O estudante matriculado no Curso de Mestrado pode requer trancamento de matrícula, mediante justificativa, por não superior a 12 (doze) meses, desde que mantido, comprovadamente, o compromisso e o contato com o orientador. Não será permitido o trancamento do Curso aos discentes que não tenham cursado com aproveitamento pelo menos uma disciplina do Curso. A solicitação de trancamento de matrícula no Curso deverá ser acompanhada de justificativa, por escrito, dos motivos que levaram o discente a tomar tal decisão, sendo avaliada pelo Colegiado do MPMODA, que levará em conta prioritariamente os interesses do Curso.

Será desligado do Curso o discente nas seguintes condições:

- obtiver dois conceitos insuficiente (D) em duas disciplinas do Curso, em uma ou distintas disciplina, ou por frequência (R) em disciplina(s) eletiva(s);
- não efetuar a matrícula no prazo previsto no calendário escolar fixado pelo Colegiado do MPMODA;
- não cumprir todos os requisitos do Curso no prazo estabelecido, a contar de seu ingresso;
- não comprovar o exame de qualificação no período ou data prevista;
- não concluir todos os créditos, em disciplinas dentro do prazo previsto, a contar da data de sua primeira matrícula no Curso;
- não apresentar documentação exigida para matrícula, exame de qualificação ou qualquer outra exigência do Projeto Pedagógico do curso dentro dos prazos ou datas estipulados;
- exceder o prazo de 30 (trinta) meses para o Mestrado, já contado o prazo possível de prorrogação;
- não comparecer às atividades relativas a ensino e/ou orientação num prazo superior a 45 dias;
- não cumprir as normas do Regimento do Regimento Geral da Pós-Graduação da UDESC (Resolução nº013/2014).

Discentes regulares poderão ser desligados do Curso por recomendação circunstanciada dos respectivos orientadores de dissertação quando não demonstrarem progresso e bom desempenho em suas atividades de pesquisa e redação. Este desligamento deverá ser aprovado pelo Colegiado, com homologação do Conselho de Centro – CONCENTRO.

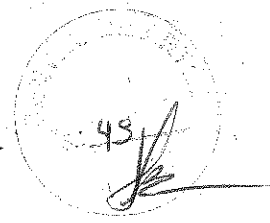
Os discentes que tenham sido desligados do Curso após a integralização de créditos em disciplina só poderão reingressar no Curso mediante avaliação do Colegiado, que julgará o mérito da situação, anuência do professor Orientador, que estabelecerá novo prazo máximo para a apresentação do trabalho final. Este reingresso deverá ser homologado pelo CONCENTRO.

#### **7.4 Transferências**

No tocante a transferência:

- a) A critério do Colegiado do Mestrado Profissional poderão ser aceitos pedidos de transferência de discentes de outros Programas de Pós-Graduação recomendados pela CAPES, da mesma área de conhecimento.
- b) A solicitação deverá ser iniciada pelo aluno interessado, com concordância do orientador atual e do novo, se for o caso.
- c) Os pedidos de transferência serão examinados por uma Comissão designada pelo Colegiado do MPMODA, que emitirá parecer sobre a equivalência de disciplinas.
- d) Para início da contagem do prazo máximo, será considerada a data de ingresso do interessado no programa.
- e) Não é permitida a transferência entre programas.
- f) O candidato à transferência deverá apresentar à Secretaria do mestrado os seguintes documentos:
  - requerimento em formulário próprio, acompanhado de 1 (uma) fotografia 3x4;
  - cópia autenticada do diploma de Graduação ou de documento equivalente;
  - histórico escolar de mestrado, do qual constem as disciplinas cursadas, suas cargas horárias, avaliação em notas ou conceitos e créditos obtidos;
  - declaração de matrícula da instituição de origem;





- programa das disciplinas que compõem o histórico escolar;
- *Curriculum Vitae* e respectivos documentos;
- projeto da dissertação;
- comprovante de aprovação em teste de proficiência em uma língua estrangeira.

g) Para ser admitido, o candidato à transferência deverá satisfazer as seguintes exigências:

- submeter-se a uma entrevista perante Comissão designada pelo Colegiado do Mestrado e a uma prova ou outra forma de avaliação, a critério do Colegiado;
- ser aceito por um professor orientador.

**7.4.1 - Os Candidatos Estrangeiros Deverão Apresentar no Ato de Matrícula:**

- tradução juramentada do diploma;
- tradução juramentada do histórico escolar;
- passaporte com visto de permanência no País.

Serão admitidos sem processo seletivo os candidatos estrangeiros aprovados no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação – PEC/PG da CAPES, ou provenientes de universidades conveniadas com a UDESC, com bolsa oriunda de seu país de origem. Deverão apresentar no ato da matrícula os seguintes documentos:

- tradução juramentada do diploma;
- tradução juramentada do histórico escolar;
- passaporte com visto de permanência no País.

**8 AVALIAÇÃO DE DISCIPLINAS E FREQUÊNCIA**

A discriminação dos conceitos obtidos nas disciplinas e sua equivalência em termos de notas numéricas estão demonstradas no quadro 7:

CONCEITO	DESEMPENHO	NOTA
A	Excelente	9,0 a 10
B	Bom	8,0 a 8,9
C	Regular	7,0 a 7,9
D	Reprovado, sem direito a crédito	Inferior a 7,0



AC	Aproveitamento de crédito cursado fora da UDESC	Sem atribuição de nota
R	Reprovado	Sem atribuição de nota
I	Incompleto	Sem atribuição de nota

Quadro 7 – Conceitos das Disciplinas.  
Fonte – Resolução nº13/2014 do CONSEPE.

A média geral de aproveitamento nas disciplinas não poderá ser inferior a C (Regular) por disciplina e no curso. O discente que obtiver o conceito final D (sem direito a crédito) deverá repetir a disciplina. Neste caso, como resultado final, será atribuído o conceito posterior.

O aluno que obtiver conceito (R) em disciplina obrigatória será desligado do programa.

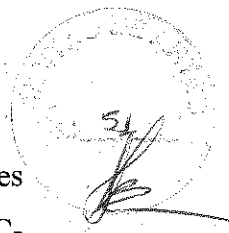
O discente poderá obter somente uma reprovação em disciplina eletiva com conceito D (sem direito a crédito), devendo obrigatoriamente matricular-se nela novamente para obter aprovação, constando ao final no histórico escolar apenas o conceito posteriormente obtido.

O conceito I (Incompleto) será atribuído ao discente que não conseguir concluir regularmente as exigências que lhe forem atribuídas pelos Professores Responsáveis e/ou Ministrantes da disciplina no cronograma previsto, ficando a cargo destes o estabelecimento de um novo cronograma de desenvolvimento e cumprimento das atribuições a ele (discente) conferidas. O prazo para a realização destas atribuições não poderá exceder a seis meses após o recebimento do conceito I (Incompleto), podendo o discente, ao final, obter o conceito definitivo.

A média geral de aproveitamento nas disciplinas do Mestrado não poderá ser inferior a B, o que equivale à necessidade de o discente precisar alcançar um conceito A em outra disciplina do Mestrado, com o mesmo número de créditos, em cada conceito C obtido.

A frequência mínima, nas aulas, exigida em disciplinas dos Cursos é de 75% (setenta e cinco por cento).

## **9 ORIENTAÇÃO, SEMINÁRIO E DEFESA DA DISSERTAÇÃO**



A função de professor orientador será exercida preferencialmente pelos docentes permanentes, atendendo aos critérios da CAPES expressos na Portaria nº 068 do MEC-CAPES, os quais constituem o Núcleo Principal de Docentes dos Cursos ou Programa. Os docentes visitantes e colaboradores poderão exercer a função de professor orientador e coorientador, desde que sua indicação seja aprovada pelo Colegiado do Mestrado Profissionalizante do MPMODA.

Cada professor orientador poderá aceitar até 2 (dois) novos discentes por ano para orientação, não podendo orientar mais do que 4 (quatro) discentes simultaneamente.

O número máximo de orientações de Mestrado será cumulativo até o limite de 8 (oito) simultâneas.

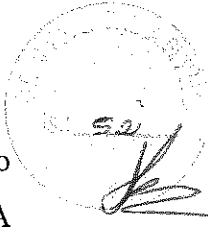
O discente poderá solicitar por escrito à Coordenação do MPMODA a mudança de orientador, desde que, mediante justificativa, seja autorizada a mudança pelo Colegiado e haja aceitação do novo orientador proposto. Por sua vez, o professor orientador poderá propor por escrito ao Colegiado, mediante justificativa, a sua substituição na orientação de um ou mais alunos.

### **9.1 Seminário de Desenvolvimento da Dissertação**

Os Seminários de Desenvolvimento de Dissertação começam a ser oferecidos no segundo semestre do curso, acompanhados pelo Professor Orientador, juntamente com o Comitê de Orientação designado pelo Colegiado do Mestrado, e normatizado por Resolução específica do MPMODA. No Seminário de Desenvolvimento de Dissertação, o aluno será aprovado ou reprovado, não havendo atribuição de conceito. Ao aluno que não for aprovado no Seminário de Desenvolvimento de Dissertação será oferecido um segundo seminário no prazo máximo de 6 (seis) meses, dentro das condições de prazo de conclusão do respectivo curso. No caso de não aprovação no segundo Seminário de Desenvolvimento de Dissertação, o aluno será desligado do Mestrado.

### **9.2 Qualificação do Mestrado**

O exame de qualificação tem por objetivo avaliar a maturidade do aluno na área de conhecimento do Curso de Mestrado Profissional.



Após a integralização dos créditos (disciplinas e seminário) exigidos pelo curso de Mestrado Profissionalizante, o discente deverá realizar o exame de qualificação. A defesa de qualificação da Dissertação será oral para uma banca composta pelo orientador, 2 (dois) membros e 1 (um) suplente, com titulação mínima de doutorado, sendo obrigatoriamente 1 (um) professor de outra Instituição de Ensino, indicado pelo orientador e aprovado pelo Colegiado do Mestrado - MPMODA.

O exame de qualificação é de caráter privado, podendo ser admitida a presença de outros acadêmicos do Programa que estejam próximos de sua qualificação, desde que aprovada a presença em comum acordo entre orientador e orientando.

No exame de qualificação o discente será aprovado ou reprovado, não havendo atribuição de conceito. Em caso de reprovação, o discente poderá requerer um segundo exame, seis meses após o primeiro. Uma vez persistindo a reprovação o aluno será desligado do programa e receberá declaração das disciplinas cursadas.

### **9. 3 Defesa da Dissertação**

O trabalho de Dissertação é avaliado por uma Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Mestrado, e normatizado pela Resolução nº 013/2014. A redação da Dissertação deverá observar, quanto à forma, as normas estabelecidas pelo Colegiado do MPMODA e pela UDESC.

O discente encaminhará a secretaria de pós-graduação quatro exemplares da Dissertação em meio impresso e uma cópia digital para ciência, análise e posterior encaminhamento à banca examinadora, todos acompanhados de ofício do professor orientador sugerindo a indicação dos integrantes da banca e a data da defesa, as quais deverão ser homologadas pela Coordenação. Para ter direito à defesa da dissertação, o discente deverá ter cumprido as seguintes exigências:

- a) Estar aprovado no Curso, no mínimo de créditos estabelecidos, por obtenção de média mínima C por disciplina;
- b) Possuir a frequência mínima estabelecida, fixada nos Planos de Curso, que não poderá ser inferior a 75%;
- c) Ter sido aprovado no(s) exame(s) de proficiência em língua estrangeira;
- d) Para discente estrangeiro, ter sido aprovado no exame de proficiência em língua portuguesa; e

- e) Cumprir a exigência de ter participado de Estágio de docência, em conformidade com Norma Interna do Programa específica para esse fim.

A dissertação será encaminhada tanto à biblioteca da unidade quanto à biblioteca digital de dissertações da UDESC pela secretaria de pós-graduação. Será permitida a correção de dissertações aprovada, na forma disciplinada por resolução do Curso de Mestrado do Profissional - MPMODA, desde que não ultrapasse o prazo de 60 (sessenta) dias da data da defesa. A dissertação deverá ser redigida e defendida, preferencialmente em português. Todas as dissertações deverão conter título, resumo e palavras-chaves em português e inglês.

#### **9.4 Comissão Julgadora do Mestrado**

Conforme Resolução nº 013/2014 do CONSEPE, as Comissão Julgadora da Dissertação apresentarão as seguintes composições:

a) A Comissão Julgadora da Dissertação de Mestrado e sua defesa será presidida pelo orientador da Dissertação ou co-orientador como membro votante da comissão e integrada por mais 3 (três) docentes, um deles como suplente, com titulação mínima em nível de doutorado, e deverá contar obrigatoriamente com um professor de outra Instituição de Ensino. Na falta ou impedimento do orientador ou co-orientador, o Colegiado do Mestrado Profissional - MPMODA designará substituto para presidir a comissão julgadora. Cabe ao Colegiado do Mestrado Profissional homologar os membros titulares e suplentes que deverão constituir comissão Julgadora.

Como se trata de Mestrado Profissional, na composição da comissão Julgadora poderá ser indicado um membro não portador do título de doutor, de reconhecida competência acadêmica ou técnico-científica, sendo aprovado pelo Colegiado do Mestrado Profissional – MPMODA.

É vedada a participação na comissão julgadora da dissertação de cônjuge ou parente até quarto grau do aluno, do orientador e dos demais membros da comissão. A data da defesa e os membros da comissão poderão ser alterados, com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da data inicial.

A defesa da Dissertação será pública, e da avaliação deverá constar uma das seguintes alternativas de parecer:

- I. Aprovação;

- II. Reformulação, a ser apresentada no prazo máximo de 60 (sessenta) dias;
- III. Reprovação, ficando a critério da Banca Examinadora a possibilidade de estipular nova defesa pública em até seis meses.

A arguição, após a exposição de no máximo 60 (sessenta) minutos, realizada pelo candidato é recomendável que não exceda o prazo de 3 (três) horas.

O Colegiado do Mestrado Profissional – MPMODA poderá autorizar a defesa da dissertação, por meio de vídeoconferência ou outro suporte eletrônico à distância.

O resultado da avaliação da defesa da Dissertação será registrado pelo presidente da banca em Livro de Atas próprio, sendo a ata assinada pelos demais integrantes.

Aprovado na defesa de Dissertação, o discente deverá fazer entrega de 2 (dois) exemplares encadernados do trabalho, nos moldes estabelecidos pelo MPMODA, 1 (uma) cópia em CD no formato PDF, e a autorização para disponibilizar o trabalho em rede de *internet*.

Observação: os discentes que não apresentarem Dissertação, conforme o caso, no prazo estipulado pela Resolução 013/2014 do CONSEPE, farão jus a um atestado de Conclusão das Disciplinas Cursadas, com a respectiva avaliação, sendo vedado direito de expedição de certificado de Especialização.

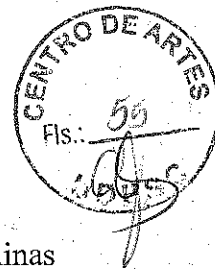
**Observação** - As normas do Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda são regidas pelo Regimento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado de Santa Catarina (Anexo I).

## **10 ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda é composta por um elenco de disciplinas eletivas, seminários temáticos, seminários de orientação, seminário de desenvolvimento de Dissertação, atividades docente, disciplinas e atividades obrigatórias.

### **10.1 Sistema de Créditos**

O artigo 32º da Resolução nº 025/2009 do CONSEPE, a partir de 6 de outubro de 2009, alterado pela Resolução nº 033/2009 do CONSEPE, determina que as disciplinas regulares do Curso terão um valor expresso em créditos, correspondendo cada crédito a 15 (quinze) horas de aula teórica ou prática ou trabalho equivalente.



## 10.2 Disciplinas

O Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda congrega disciplinas obrigatórias e eletivas, estágio docente, bem como a elaboração e defesa da Dissertação com 6 (seis) créditos necessários à obtenção do título de Mestre, de acordo com o estabelecido pelo Regimento Geral da Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC.

Compreende no total 24 (vinte e quatro) créditos em disciplinas do MPMODA e, opcionalmente, de outros programas de pós-graduação afins com as Linhas de Pesquisa do Mestrado, como mostra o quadro 8 e 9:

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	CRÉDITOS MESTRADO
Disciplinas Obrigatórias	10 créditos
Disciplinas Eletivas	12 créditos
Estágio Docente	2 créditos
<b>Total de Créditos</b>	<b>24 créditos</b>
Trabalho Final	6 créditos

Quadro 8 – Créditos do Mestrado

DISCIPLINAS/ATIVIDADES	Créditos
Procedimentos Metodológicos de Pesquisa (obrigatória)	4tp
Teorias e Metodologias para a Pesquisa Acadêmica em Moda (obrigatória)	4t
Seminário de Desenvolvimento de Dissertação (obrigatório)	2tp
Disciplina Eletiva	4t
Disciplina Eletiva - pertencente à linha de pesquisa do orientador	4t
Disciplina Eletiva Livre ao Programa	4t
Estágio Docente	2p
Publicações (obrigatória)	0

Quadro 9 – t-créditos teóricos, tp-créditos teórico-práticos, p-créditos-práticos.

**Observação:** serão aproveitados apenas 4 (quatro) créditos das disciplinas cursadas fora do Mestrado Profissional.

## 11. CRÉDITOS E DISCIPLINAS DO MESTRADO PROFISSIONAL

### 11.1 Disciplinas Obrigatórias Comuns às linhas do Mestrado

Código	Disciplina	Professor	Créditos/Horas	Caráter
PMP	Procedimentos Metodológicos de Pesquisa	Professores Permanentes do Programa	4/60	Obrigatório
TMPM	Teorias e Metodologias para a Pesquisa em Moda	Professores Permanentes do Programa	4/60	Obrigatório

Quadro 12 – disciplinas do Mestrado, comuns as duas linhas de pesquisa.

### 11.2 Outras Atividades Obrigatórias ao Mestrado

Código	Disciplina	Créditos/Horas
SDD	Seminário de Desenvolvimento de Dissertação	2/30
EDG	Atividades de Docência na Graduação	2/30
DD	Dissertação de Mestrado	6/90
PB	Publicações	0

Quadro 13 – disciplinas obrigatórias do Mestrado.

#### 11.2.1 Ensino a Distância

As disciplinas poderão ser oferecidas totalmente ou parcialmente à distância, com a utilização de meios eletrônicos de informação e comunicação, conforme dispõe a Resolução vigente da UDESC.

### 11.3 Professores Vinculados à linha Moda e Sociedade

Professores
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mara Rúbia Sant'Anna
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Monique Vandresen
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Neide Schulte
Prof. Dr. José Alfredo Beirão Filho
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lourdes Maria Puls
Prof. Dr. Murilo Scóz

Quadro 14 – Professores da linha Moda e Sociedade.

### 11.4 Professores Vinculados à linha Design e Tecnologia do Vestuário

Professores
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sandra Regina Rech





Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Izabel Costa
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Icléia Silveira
Prof. Dr. Lucas da Rosa
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Dulce Holanda Maciel
Prof. Dr. Célio Teodorico dos Santos
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Silene Seibel

Quadro 15 – Professores da Linha Design e Tecnologia do Vestuário.

### 11.5 Disciplinas Vinculadas à linha Moda e Sociedade

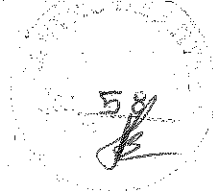
Código	Disciplina	Professores	Créditos/Horas	Caráter
MCC	<b>Moda, Consumo e Comunicação</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Monique Vandresen	4/60	Eletiva
MB	<b>Moda Brasileira: história, tendências e consumos</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mara Rúbia Sant <sup>a</sup> Anna	4/60	Eletiva
MCS	<b>A Moda no Contexto da Sustentabilidade</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Neide Kohler Schulte	4/60	Eletiva
SM	<b>Semiótica e moda</b>	Prof. Dr. Murilo Scoz	4/60	Eletiva

Quadro 16 – Disciplinas da Linha Moda e Sociedade.

### 11.6 Disciplinas Vinculadas à linha Design e Tecnologia do Vestuário

Código	Disciplina	Professores	Créditos/Horas	Caráter
APTM	<b>Análise e Prospecção de Tendências de Moda</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sandra Regina Rech	4/60	Eletiva
IIM	<b>Inovação na Indústria da Moda</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Izabel Costa Icléia Silveira	4/60	Eletiva
TECV	<b>Tecnologia do Vestuário</b>	Prof. Dr. Lucas da Rosa Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Icléia Silveira	4/60	Eletiva
IMT	<b>Inovação em Materiais Têxteis</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Dulce Holanda Maciel	4/60	Eletiva
DRL	<b>Design e Requisitos de Linguagem</b>	Prof. Dr. Célio Teodorico dos Santos	4/60	Eletiva
MP	<b>Metodologia Projetual</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sandra Regina Rech	4/60	Eletiva
PPV	<b>Planejamento e Produção de Vestuário</b>	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Silene Seibel	4/60	Eletiva

Quadro 17 – Disciplinas da Linha Design e Tecnologia do Vestuário.



## 11.7 Disciplinas Comuns às Duas Linhas de Pesquisa

Código	Disciplina	Professores	Créditos/Horas	Caráter
GCNM	Gestão do Conhecimento em Negócios de Moda	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Icléia Silveira	4/60	Eletiva
CAPM	Criatividade Aplicada ao Produto de Moda	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lourdes Maria Puls José Alfredo Beirão Filho	4/60	Eletiva
ECIM	Economia Criativa na Indústria da Moda	Prof. Dr. Lucas da Rosa	4/60	Eletiva
PEDM	Pedagogia e Ensino de Design e Moda	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mara Rúbia Sant'Anna e Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lourdes Maria Puls e professores convidados	4/60	Eletiva
ST1	Seminário Temático I	Profs. do Programa e Profs. Visitantes	4/60	Eletiva
ST2	Seminário Temático II	Profs. do Programa e Profs. Visitantes	2/30	Eletiva

Quadro 18 – Disciplinas Comuns às Duas Linhas.

## 12 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### 12.1 Disciplinas Obrigatórias Comuns às Duas Linhas

PMP	Procedimentos Metodológicos de Pesquisa	4 Cr 60 h	Obrig.	Professores Permanentes do Programa
Ementa	A metodologia da pesquisa no universo das Ciências Sociais Aplicadas. Compreensão dos pressupostos teóricos da investigação científica: relação entre o objeto de investigação científica, os referenciais teóricos e os métodos de investigação. Princípios e métodos da pesquisa acadêmica, formulação de problemas metodológicos e desenvolvimento da versão final do projeto de pesquisa, sob acompanhamento do orientador, como trabalho de conclusão da disciplina.			
Bibliografia: ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas diversas. Rio de Janeiro, ABNT, [s/d]. ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>O método nas ciências naturais e sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa</b> . São Paulo: Editora Pioneira, 1999. BARBIER, R. <b>Pesquisa-Ação</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 1985. BARDIN, L. <b>Análise de Conteúdo</b> . Trad.: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições, 1977. BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M.; DELUIZ, N. <b>Manual para a elaboração de projetos, relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monográficas</b> . 4. ed. Rio de Janeiro:				

Livros Técnicos e Científicos Editora, 1996.  
 BAUER, M. W.; GASKELL G. **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático.** Petrópolis: Vozes, 2002.  
 BRANDÃO, C. R. (org.) **Pesquisa participante.** 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.  
 CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez, 1995.  
 DENCKER, A. F.; DA VIÁ, S. C. **Pesquisa Empírica em Ciências Humanas.** São Paulo: Futura, 2001.  
 FORNI, F. H.; GALLART, M. A.; GIALDINO, I. V. **Métodos cualitativos.** Los problemas teórico-epistemológicos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1993.  
 GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.  
 \_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
 GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar - como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** Rio de Janeiro: Record, 1997.  
 LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia do trabalho científico.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1986.  
 LAVILLE, C.; DIONE, J. **A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.  
 MAINGUENEAU D. **Novas tendências em análise do discurso.** Campinas: Editora da Unicamp, 1997.  
 MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.  
 MARQUES, M. O. **Escrever é Preciso: o princípio da pesquisa científica.** 4. Ijuí, RS: Ed Unijuí, 2001.  
 MILLES, M.B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: a sourcebook of new methods.** Newburypark: Sage Publications, 1984.

Disciplina TMPM	Teorias e Metodologias para a Pesquisa em Moda	4 Cr 60 h	Obrig.	Professores Permanentes do Programa
Ementa	Conceitos de Moda. Autores clássicos de Moda: Simmel, Spencer, Gabriel de Tarde, Veblen, Sapir, Baudrillard, Bourdieu, Barthes, Lipovetsky, etc. Sociedade de Moda. Sistema de Moda. Sujeito-Moda. Campos distintos de investigação do objeto Moda. Metodologias acadêmicas para a investigação de Moda. Pesquisa de campo. Tratamento de dados estatísticos e de coletas de informações de base.			
<b>Bibliografia:</b> BARTHES, Roland. <b>O sistema da moda.</b> São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1975. BAUDRILLARD, Jean. <b>A sociedade de consumo.</b> Lisboa: 1970/1995 CALDAS, Dario. <b>Observatório de sinais – teoria e prática de pesquisa de tendências.</b> São Paulo: Senac, 2004. CALANCA, Daniela. <b>História Social da Moda.</b> São Paulo: SENAC, 2014. CRANE, Diana. <b>A moda e seu papel social – classe, gênero e identidade das roupas.</b> São Paulo: SENAC, 2010. LIPOVETSKI, Gilles. <b>O Império do Efêmero.</b> São Paulo : Cia das Letras, 1991. MAFFESSOLI, Michel. <b>No fundo das Aparências.</b> Petrópolis: Vozes, 1997. MONNEYRON, Frédéric. <b>A moda e seus desafios.</b> São Paulo: SENAC, 2012. PEZZOLO, Dinah Bueno. <b>Por dentro da moda: definições e experiências.</b> São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2009. ROCHE, Daniel. <b>Cultura das aparências.</b> São Paulo: SENAC, 2007. SANT’ANNA. Mara Rubia. <b>Teoria de Moda.</b> 2ª. Ed. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2009. SIMMEL, Georg. <b>Filosofia da Moda.</b> Tradução, introdução e notas: Artur Morão. Lisboa: Edições e Texto & Grafia, Ltda: 2008. SORCINELLI, Paolo. <b>Estudar a Moda.</b> São Paulo: SENAC, 2013. SVENDESEN, Lars. <b>Moda – uma filosofia.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 2010.				

RODRIGUES, André F. **Como elaborar artigos**. São Paulo : Humanitas, 2013.  
 VERGARA, Sylvia C. **Métodos de Coleta de Dados no Campo**. São Paulo : Atlas Editora, 2012.  
 WAQUET, Dominique; MARION, Laporte. **La mode**. Paris: Presse Universitaires de France, 2002.

60

## 12.2 Atividades Obrigatórias ao Mestrado

**Os Seminários de Desenvolvimento de Dissertação** são oferecidos no segundo semestre do curso, presidido pelo Professor Orientador, com a participação do Comitê de Orientação designado pelo Colegiado do MPMODA.

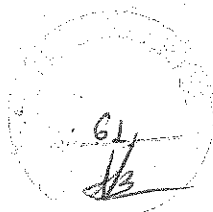
Seminário SDDM	<b>Desenvolvimento de Dissertação</b>	2Cr 30 h	Obrig.	Prof. Orientador e Comitê de Orientação
Ementa	Discussão do planejamento e limitação do projeto individual de pesquisa de mestrado. Aprimoramento da revisão de literatura e constante comparação entre problemas, objetivos, justificativa e questões a investigar. Busca de conexões teóricas e metodológicas entre os projetos propostos e analisados coletivamente, auxiliando na adequação do projeto ao perfil da produção acadêmica da linha de pesquisa.			
Bibliografia: Diversificada em função dos temas abordados nas disciplinas e nas dissertações.				

**Estágio em Docência na Graduação** é obrigatório, salvo para docentes de nível superior, que tenham ministrado no mínimo 30 horas-aula em disciplina de curso de graduação.

Atividades EDO	<b>Estágio em Docência</b>	2Cr 30 h	Obrig.	Prof. Orientador
Ementa	Acompanhamento das atividades de docência na graduação, preferencialmente do orientador, em disciplina associada à linha de pesquisa em que o mestrando está vinculado.			

**Orientação da Dissertação de Mestrado** - cabe ao professor orientador acompanhar todas as atividades relativas ao ensino, à pesquisa e ao desempenho acadêmico de seu orientando.

Atividades ODM	<b>Orientação da Dissertação de Mestrado</b>	6 Cr 90 h	Obrig.	Prof. Orientador e co-orientador (se for o caso)
Ementa	Encontros periódicos do mestrando com seu orientador para discussão de assuntos específicos da dissertação.			



**Exame de Qualificação** – O discente deverá realizar exame de qualificação, após a integralização dos créditos das disciplinas e seminário de acordo com as normas do MPMODA.

Atividades	<b>Exame de Qualificação do Mestrado</b>	0 Cr 0 h	Obrig.	Doutores: dois membros titulares da IES e um suplente; um membro externo ao programa e um suplente.
EQM				
Ementa	Apresentação da Dissertação em andamento.			

### 12.3 Disciplinas Vinculadas à Linha Moda e Sociedade

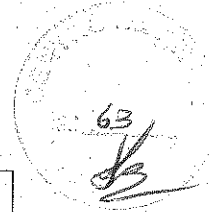
Disciplina MCC	<b>Moda, Consumo e Comunicação.</b>	4Cr 60 h	Eletiva	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Monique Vandresen
Ementa	Os estudos dos fenômenos de consumo como mediação cultural e na sua manifestação midiaticizada através da Moda. Relações simbólicas e contextos sociais midiaticizados como práticas de consumo. Espaços contemporâneos de consumo. O mercado de cultura e o consumo. O consumo nas sociedades urbanas e pós-industriais contemporâneas. Consumo e tecnologia.			
<p>Bibliografia:</p> <p>ADORNO, Theodor W. <b>The culture industry: selected essays on mass culture</b>. London : Routledge, 1993.</p> <p>BAUDRILLARD, Jean. <b>A sociedade de consumo</b>. Lisboa : Edições 70, 1968.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. “Uma primeira nota sobre a cultura de massas: a infraestrutura”, in <b>O Homem e a Cultura</b>. Lisboa : Iniciativas Editoriais, 1976.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>Memories of class: the pre-history and after-life of class</b>. London : Routledge &amp; Kegan Paul, 1982.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. <b>The individualized society</b>. Cambridge : Polity Press, 2001.</p> <p>BAUMAN, Zygmunt. “Consuming life” in <b>Journal of Consumer Culture</b>, vol. 1, nº 1, pp. 9-29, 2001.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>A economia das trocas simbólicas</b>. S. Paulo : Edições Perspectiva, 1975</p> <p>BOURDIEU, Pierre. <b>La distinction – critique sociale du jugement</b>. Paris : Editions de Minuit, 1979.</p> <p>CAMPBELL, Colin. “Interpreted, circulating, interpreting: the three dimensions of the clothing object”, in RIGGINS (ED), <b>The socialness of things</b>. Berlin : Mouton de Gruyter, pp. 435-439, 1994.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>A estrutura de classes das sociedades avançadas</b>. Rio de Janeiro : Zahar, 1975.</p> <p>GIDDENS, Anthony. <b>As consequências da modernidade</b>. Oeiras: Celta, 1992.</p> <p>LIPOVETSKY, Gilles. <b>A era do vazio</b>. Lisboa : Relógio d’ Água, 1992.</p> <p>NAVA, Mica. <b>Changing Cultures – feminism, youth and consumerism</b>. London : Sage, 1992.</p>				

Disciplina MB	<b>Moda Brasileira: história, tendências e</b>	4Cr 60 h	Eletiva	<b>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Rúbia Sant’Anna</b>
------------------	--	-------------	---------	---

62  
/

	<b>consumos</b>			
Ementa	Teorias sobre identidade e identificações. Concepções e metodologias historiográficas e constituição do objeto histórico no campo da moda. Ênfase nos fundamentos históricos para a análise da produção e consumo de tendências de moda e nas repercussões da produção, implantação e uso de novas tecnologias relacionadas ao ensino e produção de moda			
<p>Bibliografia:</p> <p>ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz. <b>A arte de inventar o passado</b>. Bauru: EDUSC, 2007.</p> <p>CIDREIRA, Renata Pitombo. <b>As formas da moda – comportamento, estilo e artisticidade</b>. São Paulo: Anna Blume, 2013.</p> <p>COSTA, Jurandir. <b>O vestígio e a aura – corpo e consumismo na moral do espetáculo</b>. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.</p> <p>CRANE, Diana. <b>Ensaio sobre moda, arte e globalização cultural</b>. São Paulo: Senac, 2011.</p> <p>KOSELLECK, Reinhart. <b>Futuro Passado</b>. Contribuições à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Editora PUC/Rio, 2006.</p> <p>LIMA, Luiz C. <b>A literatura e o leitor: textos de estética da recepção</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.</p> <p>LIPOVETSKI, Gilles. <b>O Império do Efêmero</b>. São Paulo: Cia das Letras, 1991.</p> <p>MAFFESSOLI, Michel. <b>No fundo das Aparências</b>. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>MORAES, Dijon de. <b>Análise do Design brasileiro</b>. São Paulo: Blucher, 2009.</p> <p>ORTIZ, R. <b>Cultura e modernidade – a França no século XIX</b>. São Paulo: Brasiliense, 1991.</p> <p>PROST, Antoine. <b>Doze lições sobre a história</b>. Belo horizonte: Autêntica, 2008.</p> <p>ROCHE, Daniel. <b>Cultura das aparências</b>. São Paulo: SENAC, 2009.</p> <p>SANT'ANNA, Mara Rubia. <b>Teoria de Moda</b>. 2ª. Ed. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2009.</p> <p>_____. <b>Elegância, helez e poder na sociedade de moda dos anos 50 e 60</b>. São Paulo: Estação das Letras e das Cores, 2014.</p>				

Disciplina	<b>A Moda no Contexto da Sustentabilidade</b>	4Cr	Eletiva	<b>Prof.ª Dr.ª Neide Kohler Schulte</b>
MCS		60 h		
Ementa	Conceitos, princípios e dimensões da sustentabilidade. Ecodesign. Produção e consumo ético. Responsabilidade socioambiental. Economia solidária. Novos cenários sob o paradigma da sustentabilidade.			
<p>Bibliografia:</p> <p>BROWN, SASS. <b>Eco fashion</b>. Unided Kingdom: Laurence King Publishing: 2010.</p> <p>BLACK, Sandy. <b>Eco Chic: the fashion paradox</b>. Black Dog Publishing Limitid, London, 2008.</p> <p>BLANCHARD, Tamsin. <b>Green is the New Black: How to Change the World with Style</b>. Harper Collins publishers, 2007.</p> <p>BONSIEPE, Gui. <b>Design, cultura e sociedade</b>. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>BROWN, Lester R. <b>Eco-Economia: construindo uma economia para a terra</b>. Salvador: UMA. 2003.</p> <p>CAPRA, Fritjof. <b>As conexões ocultas: ciência para uma vida</b>. São Paulo: Cultrix, 2002.</p> <p>CHICK, Anne. <b>A handhook and source guide on design and the environment</b>. Zurich: 2003.</p> <p>CIETTA, Enrico. <b>A revolução do fast-fashion: estratégias e modelos organizativos para competir nas indústrias híbridas</b>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2010.</p> <p>CRANE, Diana. <b>A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas</b>. São Paulo: Editora SENAC de São Paulo, 2006.</p> <p>_____. <b>O futuro da moda e do consumo</b>. In: <b>Ensaio sobre moda, arte e globalização</b>. São Paulo: SENAC de São Paulo, 2011.</p> <p>FIALHO, Francisco Antônio Pereira; MONTIBELLER FILHO, Gilberto; MACEDO Marcelo;</p>				



MITIDIERI, Tibério da Costa. **Gestão da sustentabilidade na era do conhecimento**. Florianópolis: Visual Books, 2008.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e Sustentabilidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2012.

LEE, Matilda. **Eco Chic: guia de moda ética para a consumidora consciente**. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

LEIS, Héctor Ricardo. **A modernidade insustentável: as críticas do ambientalismo a sociedade contemporânea**. Petrópolis: Vozes; Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

LEMOES, Haroldo M. e BARROS, Ricardo L. P. **O desenvolvimento sustentável na prática**. Rio de Janeiro: Comitê Brasileiro das Nações Unidas para o Meio Ambiente, 2007.

MANZINI, E; VEZZOLI, C. **O desenvolvimento de produtos sustentáveis**. Os requisitos ambientais dos produtos industriais. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

MORACE, Francesco. **Consumo autoral: as gerações como empresas criativas**. 2a ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

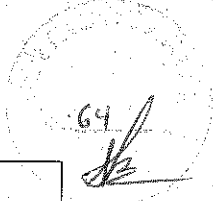
PAPANÉK, Victor. **Arquitetura e design: ecologia e ética**. Lisboa: Ed. 70, 1998.

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania**. São Paulo: Cortez, 2005.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamoud, 2006.

VEZZOLI, C.; MANZINI, E. **Design for environmental sustainability**. London: Springer, 2008.

Disciplina SM	<b>Semiótica e moda</b>	4Cr 60 h	Eletiva	Prof. Dr. Murilo Scóz
Ementa	Fundamentos de linguística e teoria da linguagem. Correntes semióticas peirceana e greimasiana. O modelo gerativo e a sociosemiótica. Plano da Expressão e plano do conteúdo. Semiótica discursiva e semiótica plástica. Narrativas visuais e narrativas de marca. Design, corpo e estesia.			
<b>Bibliografia:</b> BACHELARD, G. <b>A epistemologia</b> . São Paulo: Edições 70, 2001. BAUDRILLARD, J. <b>O sistema de objetos</b> . São Paulo, Perspectiva, 4ª ed.; 2000. CASTILHO, K., MARTINS, Marcelo M. <b>Discurso da Moda: Semiótica, Design e Corpo</b> - Kathia Castilho; CHEVALIER, M.; MAZZALOVO, G. <b>Pró Logo</b> . São Paulo: Panda Books, 1998. 351 p. COELHO, L. A. L. (Org). <b>Design Método</b> . Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Teresópolis: Novas Idéias, 2006. FLOCH, J.-M. <b>Semiotica, Marketing e Comunicazione</b> . Milano: FrancoAngeli, 1997. _____. <b>Visual Identities</b> . London: Continuum, 2000. GREIMAS, A. J. <b>De l'imperfection</b> . Périgueux: Pierre Fanlac, 1987. _____. ; FONTANILLE, J. <b>Semiótica das Paixões</b> . Ática, 1993. LANDOWSKI, E. <b>A quem ou além das estratégias, a presença contagiosa</b> . Documentos de estudo do Centro de Pesquisas Sociosemióticas. São Paulo: Edições CPS, 2005. _____. <b>O triângulo emocional do discurso publicitário</b> . In Revista Comunicação Midiática, no 6, Ano 3. Bauru: UNESP, 2006, p. 15-30. LINDSTROM, M. <b>Brandsense</b> . Porto Alegre: Bookman, 2007. LIPOVETSKY, G. <b>A Felicidade Paradoxal: ensaio sobre a sociedade do hiperconsumo</b> . Tradução de Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. KUHN, T. <b>A estrutura das revoluções científicas</b> . São Paulo: Perspectiva, 2010. MOZOTA, B. B. <b>Design management</b> . Paris: Éditions d'Organization, 2002. MUNARI, Bruno. <b>Design e Comunicação</b> . São Paulo, Editora Martins Fontes, 1997. NIEMEYER, L. <b>Elementos de Semiótica Aplicados ao Design</b> . São Paulo: 2AB, 2003. _____. <b>Metodologia da Pesquisa em Design no Brasil: possibilidades e desafios</b> . II				

64  


Seminário de Metodologia em Design. Recife: 2008.  
 PIETROFORTE, A. **Semiótica Visual**: os percursos do olhar. São Paulo: Contexto, 2004.  
 SANTAELLA, L. & NOTH, W. **Imagem**: cognição, semiótica e mídia. São Paulo: Iluminuras, 2005.

**12.4 Disciplinas Vinculadas à linha Design e Tecnologia do Vestuário**

Disciplina APTM	<b>Análise e Prospecção de Tendências de Moda</b>	4 Cr 60 h	Eletiva	<b>Prof.ªDr.ª Sandra Regina Rech</b>
Ementa	<p>Discussão sobre o sistema da moda e os papéis dos profissionais da indústria da moda, que propõem a inovação, e dos consumidores, que adotam as inovações criadas de forma seletiva, considerando os novos atributos de consumo, nas áreas econômicas, política e sociocultural.</p> <p>O processo e os métodos de análise e prospecção de tendências de moda (de curto e longo prazo), representados por novos modelos com três componentes (meioambiente, produto e mercado) como um ponto de partida para o desenvolvimento de produto de moda.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>CARDOSO, R. <b>Design para um mundo complexo</b>. São Paulo: Cosac Naify, 2013.</p> <p>DE MASI, D. <b>O Futuro Chegou</b> – modelos de vida para uma sociedade desorientada. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.</p> <p>ERNER, G. <b>Sociologia de las Tendencias</b>. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.</p> <p>KIM, Eundeok; FIORE, Ann Marie; KIM, Hyejeong. <b>Fashion Trends: analysis and forecasting</b>. Oxford, UK: Berg Publishers, 2011.</p> <p>RAYMOND, M. <b>Tendencias: que son, como identificarlas, em qué fijarnos, como leerlas</b>. London: Promopress, 2010.</p> <p>ROGERS, E. <b>Diffusion of innovations</b>. New York: Simon and Schuster, 2010.</p> <p>SVENDSEN, L. <b>Filosofia da Moda</b>. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p>TAROZZI, M. <b>O que é a Grounded Theory?</b> - metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. São Paulo: Editora Vozes, 2011.</p>				

Disciplina APTM	<b>Metodologia Projetual</b>	4 Cr 60 h	Eletiva	<b>Prof.ªDr.ª Sandra Regina Rech</b>
Ementa	<p>Estudo dos métodos, técnicas e ferramentas de desenvolvimento do produto de moda como um conjunto de processos interconectados que visam à inovação e melhoria dos produtos nos âmbitos tecnológico, social e humano.</p>			
<p>Bibliografia:</p> <p>AVELAR, Suzana. <b>Moda: globalização e novas tecnologias</b>. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.</p> <p>BÜRDEK, Bernhard E. <b>Design: história, teoria e prática do design de produtos</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2006.</p> <p>LINDKVIST, Magnus. <b>O Guia do Caçador de Tendências: como identificar as forças invisíveis que moldam os negócios, a sociedade e a vida</b>. São Paulo: Editora Gente, 2010.</p> <p>MASSONIER, Veronica. <b>Tendências de Mercado: están pasado cosas</b>. Buenos Aires: Granica, 2008.</p> <p>SASSO, Fábio. <b>Abduzeedo - Guia de Inspiração Para Designers</b>. São Paulo: Bookman, 2012.</p> <p>Thackara, J. <b>Plano B - o design e as alternativas viáveis em um mundo complexo</b>. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>				



Disciplina IIM	<b>Inovação na Indústria da Moda</b>	4Cr 60 h	Eletiva	<b>Prof.ª Dr.ª Maria Izabel</b> <b>Prof.ª Dr.ª Icléia Silveira</b>
Ementa	Evolução dos conceitos de inovação. Teorias e tipos de inovação. Política de design para o fomento da inovação na indústria da moda. Arranjos institucionais para a cooperação visando a inovação.			
<p><b>Bibliografia:</b>          COSTA, Maria Izabel. <b>Política de Design para o Fomento da Inovação na Cadeia de Valor Têxtil/Confecção de Moda de Santa Catarina</b>. 2011. 270 f. Tese (doutorado) – PUC Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2011.          KIM, W. Chan; MAUBORGNE, Renée. <b>A Estratégia do Oceano Azul. Como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.          OECD- ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. <b>Oslo Manual: guidelines for collecting and interpreting innovation data</b>. 2005.3.ed. European Commission: OECD. Disponível em: &lt;www.oecd.org&gt;.          PRAHALAD, C.K; KRISHNAN, M.S. <b>A nova era da inovação: impulsionando a co-criação de valor ao longo das redes globais</b>. Tradução Afonso Celso da Cunha Cerra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.          REIS, Dálcio Roberto dos. <b>Gestão da inovação tecnológica</b>. 2.ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008.          STAL, Eva; FUJINO, Asa. <b>As relações universidade-empresa no Brasil sob a ótica da Lei de Inovação</b>. In: RAI- Revista de Administração e Inovação. São Paulo, v. 2, n. 1, p.5-19, 2005. Disponível em <a href="http://www.revista-rai.inf.br/ojs.-2.1.1/Index-php/raiarticle/view/30/25">www.revista-rai.inf.br/ojs.-2.1.1/Index-php/raiarticle/view/30/25</a>.          SECCHI, Leonardo. <b>Políticas Públicas: conceitos, esquema de análise, casos práticos</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2010.          TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. <b>Gestão da inovação</b>. Tradução Elizamari Rodrigues Becker... [et al]. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.</p>				

TECV	<b>Tecnologia do Vestuário</b>	4Cr 60 h	Eletivos	<b>Prof. Dr. Lucas da Rosa</b> <b>Prof.ª Dr.ª Icléia Silveira</b>
Ementa	Setor de modelagem: adaptação ergonômica do produto/vestuário. Usabilidade. Antropometria. Setor de corte e confecção: evolução e tecnologias. Organização do trabalho. Equipes de Trabalho e capacitação. Casos correntes em empresas reais.			
<p><b>Bibliografia:</b>          IIDA, Itiro. <b>Ergonomia: projeto e produção</b>. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.          JORDAN, P. An introduction to usability. UK: Taylor &amp; Francis, 1998.          LUBBEN, Richard T. <b>Just-In-Time: Uma estratégia avançada de Produção</b>. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.          MORAES, A. <b>Ergodesign de Produto: agradabilidade, usabilidade e antropometria</b>. Rio de Janeiro: IUsEr, 2005.          NIELSEN, J. <b>Usability Engineering</b>. USA: Morgan Kaufmann, 1999.          SLACK, Nigel et all. <b>Administração da produção</b>. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. SCHEER, August Wilhelm. <b>CIM: evoluindo para a fábrica do futuro</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993.          STANTON, N. <b>Human factors in consumer products</b>. UK: Taylor &amp; Francis, 1998.          PETROSKI, E. L. <b>Antropometria: técnicas e padronizações</b>. Porto Alegre: Palotti, 1999.</p>				

Disciplina IMT	<b>Inovação em Materiais Têxteis</b>	2 Cr 30 h	Eletiva	<b>Prof.ª Dr.ª Dulce Maria Holanda Maciel</b>
Ementa	Metodologia de desenvolvimento de novos produtos têxteis. Têxteis: fibras,			

estruturas e acabamentos. Tecnologias têxteis emergentes.

**Bibliografia:**

BRADDOCK, S. E.; O'MAHONY, M. **Techno Textiles: revolutionary fabrics for fashion and design**. London: Thames & Hudson, 1998.

ELSASSER, V. H. **Textiles: concepts and principles**. Fairchild Publications, Inc., 2007.

GALE, C; KAUR, J. **The textile book**. Oxford: Berg, 2002.

PEZZOLO, D. B. **Tecidos: história, tramas, tipos e usos**. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.

CASTANO, L. M.; FLATAU, A. B. **Smart fabric sensors and e-textile technologies: A review**. Smart Materials and Structures, v. 23 (2014).

NELSON, Gordon et al. **Application of microencapsulation in textiles**. International Journal Of Pharmaceutics, -, n. 242, p.55-62, 2002.

SÁNCHEZ, José Cegarra. **Têxteis Inteligentes**. Química Têxtil, São Paulo, n. 82, p.58-77, mar. 2006.

Disciplina DRL	Design e Requisitos de Linguagem	4Cr 60 h	Eletiva	Prof. Dr. Célio Teodorico
Ementa	Configuração de Requisitos de Linguagem baseados no comportamento e fatores humanos, para interações físicas e comunicacionais. Uma introdução aos fenômenos de linguagem com base nas relações físicas e cognitivas, composição de cenários projetuais considerando os fatores humanos nos produtos de consumo, caracterização semântica, observação do mundo real como uma base de pesquisa para o design, tendência e estilo, design e subjetividade, metodologia projetual.			
<b>Bibliografia:</b> KRIPPENDORF, K. <b>The Semantic Turn: A New Foundation for Design</b> . Florida, Taylor & Francis, 2006. IDEO. <b>Human Centered Design ToolKit</b> . Canada, 2nd Edition. First Published by IDEO, 2011. ANDERSON, STEPHENS P. <b>Seductive Interaction Design</b> . USA, Editor: Michael J. Nolan, 2011. KATZ, J. <b>Designing Information: Human Factors and Common Sense in Information Design</b> . New Jersey, Published by John Wiley & Sons, Inc. Hoboken, 2012. NORMAN, A. D. <b>Emotional Design</b> . New York: Basic Books, 2004. NORMAN, A. D. <b>O Design do dia a dia</b> . Rio de Janeiro: Editora Rocca, 2006. BANGERT, A. ARMER, K. M. <b>Style Designs of The Decade</b> . New York: Abbeville Press. Publishers, 1990. BAXTER, R. M. <b>Projeto de Produto</b> . São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1998. BURDEK, B. E. <b>Diseño: história, Teoria e Prática do Design de Produtos</b> . Barcelona: São Paulo: Edgard Blücher, 2006. COELHO, T. <b>Semiótica, informação e comunicação: diagrama da teoria do signo</b> . São Paulo: Perspectiva, 1980. DARIO, C. <b>Observatório de Sinais: teoria e prática de tendências</b> . Rio de Janeiro: SENAC, 2004. DENIS, R. C. <b>Uma introdução à história do Design</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2000. FIELL, C. e FIELL, P. <b>Design do Século XX</b> . Köln: Benedict Taschen, 2000. FIELL, C. e FIELL, P. <b>Design de A - Z</b> . Köln: Benedict Taschen, 2001. FIELL, C. e FIELL, P. <b>Design Handbook</b> . Köln: Benedict Taschen, 2006. HESKETT, J. <b>El diseño em la vida cotidiana</b> . Barcelona: Gustavo Gilli, 2005. JOHNSON, KW, LENAÜ, T. and ASHBY, MF. <b>The Aesthetic and attributes of Products. International Conference on Engineering Design. ICED 03 Stockholm</b> , august 19-21, 2003. KELLEY, T. A. <b>Arte da Inovação</b> . São Paulo: Futura, 2002. LÖBACH, B. <b>Design Industrial</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. MÄÄTTÄNEN, P. <b>Pragmatist Semiotics as a Framework for Design Research</b> . University of Art and Design, Helsinki. University of Helsinki, Department of Philosophy. MALDONADO, T. <b>Design Industrial</b> . Lisboa: Edições 70, 2006.				

MANZINI, E. **A Matéria da Invenção: uma antologia**. Centro Português de Design. Editado por Bloco Gráfico. Porto, 1993..  
 SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1986.  
 TAMBINI, M. **O Design do Século XX**. Segunda Edição Brasileira Editora Ática. São Paulo, 1996.

Disciplina PPV	<b>Planejamento e Produção de Vestuário</b>	4Cr 60 h	Eletiva	<b>Prof.ª Dr.ª Silene Seibel</b>
Ementa	Cadeia Produtiva da Indústria da Moda e as Relações Cliente-Fornecedor, Planejamento Integrado de Vendas e Operações – PIVO (S&OP), Planejamento de Coleções, Previsão e Planejamento da Demanda. Diferentes Perspectivas da Análise de Valor do Produto, Fatores de sucesso para o Resultado Econômico da Produção de Vestuário, Tradução da Linguagem Visual para a Linguagem Técnica de Fábrica, Planejamento e Controle da Produção, Sistemas de Manufatura para o Vestuário, Sistemas Integrados de Produção – CAD/CAM/CIM. Produção Enxuta, Gestão do Estoque, Saldos de Coleções e Impacto na Lucratividade.			

**Bibliografia:**

AGÊNCIA BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL. **Estudo prospectivo setorial: têxtil e confecção**. Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial. – Brasília: ABDI, 2010.

CHRISTENSEN, C.M. and RAYNORA, M.E.: **The Innovator's solution**. HBS Press, Cambridge. 2003. 304 pp

DAVIS, Mark M. et alli. **Fundamentos da Administração da Produção**. Porto Alegre: Bookman, 2001, 3ª ed.

Djelic, ML; Ainamo, A. **The coevolution of new organizational forms in the fashion industry: a historical and comparative study of France, Italy, and the United States**. Organization Science, 1999, p.622-637.

Fernie, J; Nobukazu A. **The changing nature of Japanese fashion: Can quick response improve supply chain efficiency?** European Journal of Marketing, 2004, Vol. 8 p.790 - 808

Frings, Gini Stephens. **Fashion: From Concept to Consumer**. Prentice Hall, 1999

KELLEY, T. with Littman, J.: **The ten faces of innovation**. Doubleday, New York. 2005. 276 pp

KELLER, P. F. **Impactos da globalização econômica sobre o setor têxtil brasileiro: o caso do pólo têxtil de Americana (SP)**. Revista Universidade Rural: Série Ciências Humanas, Seropédica, RJ: EDUR, v. 28, n. 1-2, p. 59-77, jan.-dez., 2000

Lowson, Robert H. **Apparel sourcing: assessing the true operational cost**. International Journal of Clothing Science and Technology, 2003, Vol 15, p.335 - 345

MENDES, FRANCISCA DANTAS et. alli. **Postergação como estratégia competitiva no segmento jeanswear da manufatura do vestuário de moda**, Enegep 2009.

REZENDE, Maria Lúcia Alencar. **PCP básico na indústria têxtil**. Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 1992.

SLACK, Nigel et all. **Administração da produção**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e Controle da Produção: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000.

**12.5 Disciplinas Comuns às Duas Linhas**

Disciplina	<b>Criatividade Aplicada ao Produto de Moda</b>	4 Cr	Eletiva	<b>Prof.ª Dr.ª Lourdes Maria Puls</b>
------------	---	------	---------	---

		60 h		<b>Prof<sup>o</sup> Dr. José Alfredo Beirão Filho</b>
Ementa	Conceitos fundamentais sobre a criatividade. O pensamento criativo. motivação para a criatividade. Criatividade e moda. A experiência como impulsionadora do ato criativo. Processos e etapas da criação.			
<p><b>Bibliografia:</b>          ALENCAR, Eunice Soriano de. <b>Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula.</b> Petrópolis: Vozes, 1992.          BODEN, Margaret A. <b>Dimensões da criatividade.</b> Porto alegre: Artmed, 1999.          BOTELHO, Eduardo. <b>A empresa inteligente: a criatividade sinérgica.</b> São Paulo: Atlas, 1994.          BONO, Edward de. <b>Criatividade levada a sério; como gerar idéias produtivas através do pensamento lateral – uma abordagem passo a passo à criatividade.</b> São Paulo/SP: Pioneira, 1994.          GALVÃO, Marcelo. <b>Criativa mente.</b> Rio de Janeiro/RJ: Qualitymark, 1992.          GOLEMAN, Daniel. <b>Inteligência emocional; a teoria revolucionária que redefine o que é ser in-teligente.</b> 68ed. Rio de Janeiro/RJ: Objetiva, 1995.          GOMES, Luiz Vidal Negreiros. <b>Criatividade; projeto &lt; desenho &gt; produto.</b> Santa Maria/RS: s-CHDs, 2001.          MIEL, Alice. <b>Criatividade no ensino.</b> 4ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1993.          MUNARI, Bruno. <b>Das coisas nascem coisas.</b> Lisboa/Portugal: Martins Fontes, 1981.          NACHMANOVITCH, Stephen. <b>Ser criativo; o poder da improvisação na vida e na arte.</b> São Pau-lo/SP: Summus Editorial, 1993.          NOVAES, Maria Helena. <b>Psicologia da criatividade.</b> 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1977.          OECH, Röger Von. <b>Um “toc” na cuca; técnicas para quem quer ter mais criatividade na vida.</b> São Paulo/SP: Cultura, 1995.          OSTROWER, Fayga. <b>Criatividade e processos de criação.</b> 12.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.          TAYLOR, Calvin W. <b>Criatividade: progresso e potencial.</b> 2.ed. São Paulo/SP: IBRASA, 1976.          THOMPSON, Charles. <b>Grande ideia!; como desenvolver e aplicar sua criatividade.</b> São Paulo/SP: Saraiva, 1995.</p>				

68

Disciplina GCNM	<b>Gestão do Conhecimento em Negócios de Moda</b>	4 Cr 60 H	Eletiva	<b>Prof. Dr<sup>a</sup> Icléia Silveira</b>
Ementa	Teoria da Criação de Conhecimento nas Organizações - Infra-Estrutura, Pessoas e Tecnologia. A criação do Conhecimento na Prática dos Negócios de Moda. Aplicação de modelos de Gestão do Conhecimento. Organizacional. Cases de Sucesso			
<p><b>Bibliografia:</b>          ANGELONI, Maria Terezinha. <b>Organizações do conhecimento: Infra-estrutura, Pessoas e Tecnologias.</b> São Paulo: Saraiva, 2009.          DAVENPORT, Thomas H; PRUSAK, Laurence. <b>Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual.</b> 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.          DRUCKER, Peter Ferdinand. <b>Desafios gerenciais para o século XXI.</b> São Paulo: Pioneira, 2003.          FIGUEIREDO, S. P. <b>Gestão do Conhecimento.</b> Estratégias para a criação e mobilização do conhecimento na empresa: descubra como alavancar e multiplicar o capital intelectual e o conhecimento da organização. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.          KROUGH, G. ICHIJO, K. NONAKAI, I. <b>Facilitando a criação do conhecimento: reinventando a organização com poder de inovação contínua.</b> São Paulo: Campus, 2001.          KROGH, G.; E ROOS, J. <b>Organizational epistemology.</b> New York: St Martins Press, 1995.          NONAKAI, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka; <b>Criação de Conhecimento na Empresa.</b> Como as Empresas Japonesas Geram a Dinâmica da Inovação. Rio de janeiro: Elsevier, 1997.          _____; <b>Gestão do Conhecimento.</b> Tradução Ana Thorell. Porto alegre: Bookmam, 2008.</p>				

69  
*[Handwritten Signature]*

NONAKAI, Ikujiro; TOYAMA, Ryoko. **Criação do Conhecimento Como Processo Sintetizador**. In. Gestão do Conhecimento. Tradução Ana Thorell. Porto alegre: *Bookmam*, 2008.

PROBST, Gilbert.; RAUB, Steffen.; ROMHARDT, Kai. **Gestão do conhecimento: os elementos construtivos do sucesso**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SENGE, P. **A quinta disciplina: arte, teoria e prática da organização de aprendizagem**. São Paulo: Best Seller, 2008.

STEWART, Thomas A. **Capital intelectual: a nova vantagem competitiva das empresas**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

SVEIBY, K. E. **A nova riqueza das organizações: gerenciado e avaliando patrimônios de conhecimento**. São Paulo: Campus, 1998.

STARKEY, K. **Como as organizações aprendem: relatos do sucesso das grandes empresas**. São Paulo: Futura, 1997.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do Conhecimento: o grande desafio empresarial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

Disciplina ECIM	<b>Economia Criativa na Indústria da Moda</b>	4 Cr 60 H	Eletiva	<b>Prof. Dr. Lucas da Rosa</b>
Ementa	Economia Criativa. Princípios norteadores da Economia Criativa: diversidade cultural, sustentabilidade, inovação e inclusão social. Indústria criativa. Setor criativo de moda. Produção de artefatos no setor de moda. Estudo de casos.			
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>BENHAMOU, Françoise. <b>A economia da cultura</b>. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.</p> <p>BRUNO, Flavio da Silveira; MALDONADO, Luçia Maria de Oliveira. <b>O futuro da indústria têxtil e de confecções: vestuário de malha</b>. Brasília: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)/Instituto Euvaldo Lodi (IEL)/Núcleo Central, 2005.</p> <p>HOWKINS, John. <b>The Creative Economy: How People Make Money from Ideas</b>, Penguin, 2001.</p> <p>KAZAZIAN, Thierry. <b>Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável</b>. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.</p> <p>LANDRY, Charles. <b>The creative city: a toolkit for urban innovators</b>. Londres: Earthscan, 2008.</p> <p>MANZINI, Ezio; VEZZOLI, Carlo. <b>O desenvolvimento de produtos sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais</b>. São Paulo: EDUSP, 2002.</p> <p>PLANO da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 – 2014. Brasília, Ministério da Cultura, 2011.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca (org). <b>Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento</b>. São Paulo : Itaú Cultural, 2008.</p> <p>SASSAKI, Romeu Kazumi. <b>Inclusão: construindo uma sociedade para todos</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.</p> <p>TRÍAS DE BES, Fernando; KOTLER, Philip. <b>A bíblia da inovação: o modelo A-F</b>. São Paulo: Lua de papel, 2011.</p>				

PEDM	<b>Pedagogia e Ensino de Design e Moda</b>	4/60	Eletiva	Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mara Rúbia Sant'Anna e Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lourdes Maria Puls e professores convidados
Ementa	Fundamentos da pedagogia aplicada ao ensino superior. Andragogia. Metodologias para o ensino de Design e Moda.			

#### Bibliografia:

- LARCÃO, Isabel. **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Porto/PT: Porto Editora, 1996.
- ALTET, Margerite; COIMBRA, Margarida. **Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas**. Porto/PT: Porto Editora, 2001.
- ARAÚJO, João Batista; OLIVEIRA, Clifton Chadwick. *Aprender e Ensinar*. Editora Global, 5ª edição. São Paulo, 2002.
- BAHIA, Sara. *Criatividade e Universidade entrecruzam-se?* Revista Eletrônica Sísifo, online, nº 7, set/dez 2008, p. 51-61.
- BURKE, Thomas Joseph. **O professor revolucionário da pré-escola à universidade**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- COLL, César. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 1994.
- DEHEINZELIN, Monique. **Construtivismo: a poética das transformações**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2005.
- FOSNOT, Catherine Twomey. **Construtivismo: teorias, perspectivas e prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MIEL, Alice. **Criatividade no ensino**. 4ª ed. São Paulo: Ibrasa, 1993.
- MOREIRA, Daniel Augusto (Org.). *Didática do ensino superior: técnicas e tendências*. São Paulo, Pioneira, 2000.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. Lisboa/Portugal: Martins Fontes, 1981.
- NACHMANOVITCH, Stephen. **Ser criativo; o poder da improvisação na vida e na arte**. São Paulo/SP: Summus Editorial, 1993.
- NOVAES, Maria Helena. **Psicologia da criatividade**. 4.ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1977.
- PAIXÃO, Cassiane de Freitas. *Educação superior no Brasil: diferentes fases, outras características*. Revista Eletrônica Caderno Anpae, on-line, 2010.
- ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Câmilo de Souza. *Didática e práticas de Ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- TAYLOR, Calvin W. **Criatividade: progresso e potencial**. 2.ed. São Paulo/SP: IBRASA, 1976.
- THOMPSON, Charles. **Grande ideia!**; como desenvolver e aplicar sua criatividade. São Paulo/SP: Saraiva, 1995.
- VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento projeto de ensino- aprendizagem e projeto político- pedagógico*. Liberdade Editora, 15ª edição. São Paulo, 2006.

### 12.7 Seminários Temáticos

O conteúdo a ser ministrado nos seminários temáticos é definido de acordo com as necessidades e os interesses das linhas de pesquisa do Mestrado Profissional. A proposta do Seminário Temático deve ser encaminhada à coordenação do MPMODA, pelo professor interessado, e aprovada pelo colegiado do Mestrado, no período da definição das disciplinas do próximo semestre.

**Observação** - A ementa correspondente a cada seminário/disciplina constará do registro do percurso escolar do discente, cada qual com seu conteúdo e nome do momento da oferta, deixando claro que se trata de seminário especial de determinada linha, com nome de registro acrescido ao nome de seminário especial/linha/disciplina.

Disciplina ST1	<b>Seminário Temático I</b>	4 Cr 60 h	Eletiva	<b>Profs. do Programa e Profs. Visitantes</b>
Ementa	Reflexões e desenvolvimento de metodologias relacionadas aos trabalhos de pesquisadores da área. Estudos de tópicos e <i>cases</i> considerado relevante tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa.			
Bibliografia Relativas aos projetos de pesquisa específicos que fundamentarão o seminário.				
Disciplina ST2	<b>Seminário Temático II</b>	2-Cr 30 h	Eletiva	<b>Profs. do Programa e Profs. Visitantes</b>
Ementa	Estudos de tópicos e <i>cases</i> considerado relevante tanto em termos de contemporaneidade como de interesse para cada uma das linhas do programa, oportunizando a participação de professores visitantes.			
Bibliografia Relativas aos projetos de pesquisa específicos que fundamentarão o seminário.				

### 13 CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda - MPMODA - é formado por professores doutores, com atividade de ensino na graduação, experiência profissional e produção científica, designados como:

**I - Permanentes** – Os que atuam com preponderância nos Cursos, de forma direta, intensa e contínua, constituindo o núcleo estável de docentes, que desenvolvem atividades de ensino, orientação de Dissertação, pesquisa, extensão, assim como funções administrativas necessárias.

**II - Colaboradores** – Os que participam dos Cursos de forma complementar ou eventual, ministrando disciplinas, orientando dissertações, colaborando em projetos de pesquisa sem que, todavia, tenham carga intensa e permanente de atividades no Curso, independentemente de possuírem ou não vínculo com a Instituição.

**III - Visitantes** – Os que são vinculados funcionalmente a instituições congêneres, delas liberados de atividades relacionadas a tal vínculo para colaborar, por um período contínuo de tempo, e em regime integral, em projetos de pesquisa, extensão e/ou atividades de ensino no Programa, permitindo-se que atuem como orientadores.

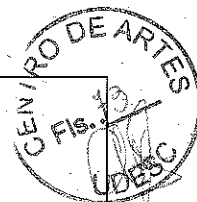
Todos os professores do Mestrado Profissional em Design do Vestuário e Moda são permanentes. No quadro 20 está registrada a titulação, instituição a qual estão vinculados e regime de trabalho.

PRO DE ARTES  
1. FIS. 42  
UNFPA

NOME DO PROFESSOR	TITULAÇÃO LOCAL/DATA	VÍNCULO INSTITUCIONAL	REGIME DE TRABALHO
<b>PERMANENTE</b>			
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Sandra Regina Rech	UFSC/2006	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Monique Vandresen	USP/2005	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Mara Rúbia Sant Anna	UFSC/2005	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Icléia Silveira	PUC/RIO – 2011	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Maria Izabel Costa	PUC/RIO – 2011	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. Dr. Lucas da Rosa	PUC/RIO – 2011	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Neide Schulte	PUC/RIO – 2011	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Lourdes Maria Puls	PUC/RIO – 2011	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. Dr. José Alfredo Beirão Filho	UFSC/2011	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI



Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Dulce Holanda	UFSC/2007	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI
Prof. Dr. Célio Teodorico	UFSC/2009	UDESC – CEART Departamento de Design	DI
Prof. Dr. Murilo Scóz	PUC/RIO – 2012	UDESC – CEART Departamento de Design	DI
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Silene Seibel	UFSC/2004	UDESC – CEART Departamento de Moda	DI



Quadro 20 – Quadro de Professores - DI- Dedicção Integral

### 13.1 Formação Acadêmica do Corpo Docente

#### **Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Sandra Rech – Permanente**

Doutorado em Engenharia de Produção – UFSC – 2006

Mestrado em Engenharia de Produção – UFSC – 2001

Licenciatura em Educação Artística – UCS – 1991

Vínculo Institucional: Professor Associado V da UDESC – Departamento de Moda

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

#### **Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monique Vandresen – Permanente**

Doutorado em Ciências da Comunicação – USP – 2005

Mestrado em Politics of Alternative Development Strategies – Institute of Social Studies – 1993

Bacharelado em Comunicação Social Jornalismo – UFSC – 1990

Vínculo Institucional: Professora Associada III da UDESC – Departamento de Moda

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

#### **Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Mara Rúbia Sant’Anna– Permanente**

Pós-Doutorado em História – Universite de Strasbourg, França - 2011

Doutorado em História – UFSC – 2005

Mestrado em História – UFSC – 1997

Licenciatura em História – UFSC – 1990


Vínculo Institucional: Professora Associada V da UDESC – Departamento de Moda

Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

#### **Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Icléia Silveira – Permanente**

Doutorado em Design – PUC/RIO – 2011

Mestrado em Engenharia de Produção -Gestão Integrada do Design– UFSC – 2003

74  


Curso de Pós-Graduação, em nível de Especialização, em Desenho Industrial: Estilismo e Modelagem de Moda – UDESC – 1995.  
Licenciatura em Geografia – UFSC – 1977  
Vínculo Institucional: Professora Adjunta V da UDESC – Departamento de Moda  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup> Maria Izabel Costa – Permanente**

Doutorado em Design – PUC/RIO – 2011  
Mestrado em Engenharia de Produção- Gestão Integrada do Design – UFSC – 2003  
Curso de Pós-Graduação em nível de Especialização em Desenho Industrial: Estilismo e Modelagem de Moda – UDESC – 1995  
Bacharelado em Serviço Social – UFSC- 1986  
Vínculo Institucional: Professora Assistente V da UDESC – Departamento de Moda  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**Prof. Dr. Lucas da Rosa – Permanente**

Doutorado em Design – PUC/RIO – 2011  
Mestrado em Educação e Cultura – UDESC – 2005  
Curso de Especialização *Lato Sensu* em Moda: Criação e Produção UDESC - 2002  
Bacharelado em Ciências Econômicas – UFSC – 2000  
Vínculo Institucional: Professor Adjunto VII – Departamento de Moda  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**Prof.<sup>a</sup>Dr.<sup>a</sup>Lourdes Maria Puls – Permanente**

Doutorado em Design – PUC – 2011  
Mestrado em Engenharia de Produção – UFSC – 2003  
Licenciatura em Desenho e Plástica – FUCRI – 1980  
Vínculo Institucional: Professora Adjunta VI da UDESC – Departamento de Moda  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Neide Köhler Schulte – Permanente**

Doutorado em Design – PUC/RIO – 2011  
Mestrado em Engenharia de Produção – UFSC – 2003  
Curso de Especialização *Lato Sensu* em Moda: Criação e Produção – UDESC - 2001  
Graduação em Desenho e Plástica– UFSM– 1992  
Vínculo Institucional: Professor Adjunto V da UDESC – Departamento de Moda  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dulce Maria Holanda Maciel – Permanente**

Doutorado em Gestão Ambiental–Engenharia de Produção/UFSC – 2007  
Mestrado em Gestão Ambiental – Engenharia de Produção/UFSC – 2002  
Curso de Especialização *Lato Sensu* em Moda: Gestão do Produto de Moda do Vestuário- Estácio de Sá - 2007  
Licenciatura em Engenharia Elétrica - UFSC – 1986  
Bacharelado em Moda-Habilitação Estilismo – UDESC – 2011  
Vínculo Institucional: Professora Adjunta da UDESC – Departamento de Moda  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral



**Prof. Dr. José Alfredo Beirão Filho – Permanente**

Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento – UFSC – 2011  
Mestrado em Engenharia de Produção – UFSC – 2004  
Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo – UFSC - 1984  
Vínculo Institucional: Professor Adjunto IV da UDESC – Departamento de  
Moda Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**Prof. Dr. Murilo Scóz – Permanente**

Doutorado em Design – PUC/RIO – 2012  
Mestrado em Comunicação e Semiótica (PUC SP) - 2005  
Bacharelado em Design Gráfico (UDESC) - 2003  
Vínculo Institucional: Professor Adjunto 3 da UDESC - Departamento de Design  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**Prof. Dr. Célio Teodorico – Permanente**

Doutorado em Engenharia Mecânica – UFSC – 2009  
Mestrado em Engenharia de Produção – Gestão do Design e do Produto -UFSC – 1998  
Bacharelado em Desenho Industrial- 1983  
Vínculo Institucional: Professor Adjunto II da UDESC – Departamento de Design  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Silene Seibel - Permanente**

Doutorado em Engenharia de Produção - UFSC - 2004  
Mestrado em Pedagogia do Ensino Profissional (*Berufspaedagogik*) na Universidade de  
Kassel, Alemanha – 1999  
Graduação em Engenharia Elétrica UFSC - 1983  
Vínculo Institucional: Professora Adjunta - UDESC – Departamento de Moda/CEART  
Regime de Trabalho: 40 horas - Dedicção Integral

**13.2 Projetos de Pesquisa do Corpo Docente**

1	<b>Título</b>	<b>Ensino de Historia da Moda em Santa Catarina e Rio Grande do Sul: análise quantitativa e critica do material bibliográfico utilizado, dos objetivos propostos e dos recursos audiovisuais explorados</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mara Rúbia Sant' Anna</b>
	<b>Descrição</b>	Pesquisa analítica e quantitativa das condições de ensino das disciplinas vinculadas ao campo da história, ministradas nos cursos de graduação de <i>Design</i> de Moda nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Visa, a longo termo, discutir o papel e as possibilidades de contribuição do ensino da história da moda na formação de um profissional de qualidade no campo da Moda. Para tal se propõe a analisar quantitativa e criticamente: o lugar ocupado pelas disciplinas de história nas grades curriculares; o material bibliográfico utilizado, os objetivos propostos e os recursos

	<p>audiovisuais explorados nas diferentes disciplinas e cursos existentes no limite geográfico definido. Tal discussão investirá na variante formação do profissional responsável pela disciplina em História e em sua capacitação para explorar os materiais bibliográficos, definir objetivos eficientes e explorar os recursos audiovisuais de maneira a proporcionar um ensino de História de qualidade para a formação do profissional de Moda. O estudo se dividirá em 3 etapas: (a) preparação do universo de análise: iniciar-se-á pelo levantamento dos cursos de <i>Design</i> de Moda oferecidos nos dois Estados e das respectivas disciplinas vinculadas à História, seguido da coleta de material de análise, estudo das bases teóricas e metodológicas relativas à pesquisa, definição dos critérios de análise, quantificação do universo coletado; (b) análise de primeiro nível ou de elementos: consistirá no estudo do material didático recorrentemente empregado; estudo dos objetivos gerais apresentados; estudo das técnicas e recursos de ensino indicados, cotejados pelas entrevistas realizadas; (c) análise de segundo nível ou de conjunto: etapa avançada e final da pesquisa, que se dedicará à indicação dos fatores mais e menos favoráveis ao desenvolvimento do estudo da história, de maneira a propiciar a formação de um profissional de Moda crítico e criativo a partir de aportes históricos. Os resultados poderão propiciar um debate consistente no meio acadêmico envolvido e reverberar na qualidade do ensino oferecido.</p>
<b>Início</b>	Fevereiro de 2012
<b>Situação</b>	Concluído em 2014-1
<b>Natureza</b>	Pesquisa
<b>Programa</b>	Programa de Pós-Graduação em História
<b>Recursos</b>	Três Bolsistas PROBIC
<b>Participantes</b>	Prof. Liliane Carvalho, Renato Riffel (Mestrando), Monik Alessio, Tássila Tromel e Ariella Nunes, (Bolsistas).

2	<b>Título</b>	<b>Dicionário histórico da liberdade: moda, corpo, vestimenta e aparência.</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.ª Dr.ª Mara Rúbia Sant' Anna</b>
	<b>Descrição</b>	<p>A equipe de pesquisa 3400 do Centro Nacional de Pesquisa Científica (CNRS/FR), denominada Arte, Civilização e História da Europa (ARCHE), filiada à Universidade de Strasbourg, iniciou a organização de um Dicionário Histórico da Liberdade, em setembro de 2010, sob a direção de George Bischoff. Dando continuidade aos trabalhos iniciados em 2010, o presente projeto irá investigar as relações entre moda e liberdade, a partir dos temas corpo, vestimenta e aparência, considerando que diferentes discursos, ao longo dos dois últimos séculos, propuseram o corpo vestido ou desnudado como um espaço de manifestação dos anseios ou conquistas de liberdade. A metodologia adotada consistirá no trabalho bibliográfico, na crítica interna e externa de fontes primárias relacionadas ao tema em estudo, na pesquisa de documentos imagéticos das épocas e que servirão, também, de fontes primárias, cujo conjunto permitirá a realização de processo analítico e dedutivo sobre o corpus de estudo constituído. Trata-se de uma investigação histórica que irá somar ao projeto maior, desenvolvido na universidade Francesa, estabelecendo</p>

		parcerias científicas de interesse à projeção da universidade brasileira no âmbito internacional.
	<b>Início</b>	Fevereiro de 2012
	<b>Situação</b>	Em andamento
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
	<b>Programa</b>	Programa de Pós-Graduação em História
	<b>Recursos</b>	Nenhum
	<b>Participantes</b>	George Bischoff, Benoît Tock, Simone Herry, Monik Alessio e Ariella Nunes (bolsista).

1	<b>Título</b>	<b>Uma avaliação dos impactos de novas práticas de comunicação no universo da moda II- Transmídia</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Monique Vandresen</b>
	<b>Descrição</b>	Analisa as formas com que as atividades online se relacionam a questões de consumo não apenas de produtos de Design e Moda, mas de informação a cerca de Design e Moda. Discute o impacto de novas praticas de comunicação - <i>tweeting</i> , <i>blogging</i> e mídias sociais- na comunicação e distribuição de produtos de Moda e Design, analisando formas de apropriação de textualidades típicas das mídias sociais na comunicação institucional nas áreas de Moda e Design.
	<b>Início</b>	Agosto de 2010
	<b>Situação</b>	Em andamento
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
	<b>Programa</b>	PPGD
	<b>Recursos</b>	Sem Recursos
	<b>Participantes</b>	Monique Vandresen, Mariana Falqueto Uliana, Aieza Campfe, Eduarda Cechetti
	<b>Iniciação Científica</b>	PROBIC (3 bolsistas) Mariana Falqueto Uliana, Aieza Campfe, Eduarda Cechetti

2	<b>Título</b>	<b>Coletivo de Estudos de Estética</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof. Dr.Vitor Aquino (USP)</b>
	<b>Descrição</b>	O Coletivo Estudo de Estética é um grupo de pesquisa constituído na Universidade de São Paulo, onde mantém sede e a coordenação de suas atividades. É integrado por pesquisadores de estética com interesse nas relações desse campo de estudo com a arte, a comunicação e a cultura. Além da USP, onde se localiza a maioria dos integrantes do grupo, outras instituições, a exemplo de UNESP, UDESC, INMOD e SENAC estão nele representadas. Um dos pesquisadores é docente da <i>Ecole Nationale Chimie-Physique-Biologie</i> , de Paris. Entre as atividades regulares constam pesquisas, eventos acadêmicos e publicações, como a revista on-line "Metáforas Record", que se publica regularmente desde maio de 2005.
	<b>Início</b>	2005
	<b>Situação</b>	Em andamento
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
	<b>Programa</b>	PGEHA/USP
	<b>Recursos</b>	Sem recursos

<b>Participantes</b>	Monique Vandresen- UDESC, Victor Aquino/ USP; Artur Matuck, - USP, Jean-Louis Santoro-Ecole Nationale Physique-Chimie-Biologie- Paris; Pelópidas Cyprianode Oliveira - Instituto de Artes - UNESP,
<b>Iniciação Científica</b>	Marcos Flavio Haydn (USP)


1	<b>Título</b>	<b>FPLAB – FUTURO DO PRESENTE</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.ª Dr.ª Sandra Rech</b>
	<b>Descrição</b>	A pesquisa <i>FPLab – Futuro do Presente</i> enfoca o estudo de prospectivas e sua aplicação no design de produtos de moda, através da apreensão do “por que” e de como se manifestam. Entendida como uma “linguagem”, a prospecção dos sinais emitidos pela sociedade é um guia de estudo comportamental e transversal que possibilita recomendações tangíveis para todos os níveis de mercado, sustentado pelo fenômeno irracional e emocional das tendências e sintetizado em imagens. Os objetivos gerais do projeto são: (a) estruturar um modelo complexo para a pesquisa de sinais emergentes combinando elementos de pesquisa qualitativa interpretativa; (b) detectar sinais precursores das tendências emergentes e dos modos de vida, diferenciando fenômenos passageiros e tendências duradouras por meio da observação, análise e interpretação dos comportamentos, dos espaços, dos objetos e seus usos. A metodologia compreende: (a) coleta de dados empíricos por meio de premissas da pesquisa de observação participante; (b) procedimentos de codificação ou análise sócio-semiológica dos dados; (c) delimitação da teoria através do uso da crítica genética.
	<b>Início</b>	2012
	<b>Situação</b>	Em andamento
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
	<b>Programa</b>	Design e Tecnologia
	<b>Recursos</b>	Apoio UDESC
	<b>Participantes</b>	
	<b>Iniciação Científica</b>	03 Bolsistas – PROBIC – Thais Marafon Dutra, Caroline Mendes, Beatriz Horbatiuk Sedor.

1	<b>Título</b>	<b>A competência do profissional na criatividade para o desenvolvimento de produto inovador de moda</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.ª Dr.ª Lourdes Maria Puls</b>
	<b>Descrição</b>	Projeto de Pesquisa A criatividade e inovação, palavras sinônimos da criatividade produtiva, são uma constante no acelerado mundo de criação e produção de vestuário. São elementos básicos que precisam estar profundamente ligados para sustentar o bom desempenho de qualquer organização. Este estudo pretende abordar as especificidades da competência criativa que permite ao designer, em equipe

79  


	interdisciplinar, criar um produto de moda diferente, original e inovador no campo da moda. O foco da pesquisa são as empresas do vestuário. Para alcançar o objetivo proposto utiliza-se como investigação a pesquisa quantitativa e qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Pretende-se com os resultados encontrados propor requisitos da Gestão do Conhecimento que contribuam com o processo de aprendizagem individual e organizacional.
<b>Início</b>	Março de 2015
<b>Situação</b>	Em andamento
<b>Natureza</b>	Pesquisa
<b>Programa</b>	Grupo de Pesquisa Moda, Sociedade e Cultura
<b>Recursos</b>	Sem recursos
<b>Participantes</b>	
<b>Título</b>	<b>Criação e Compartilhamento do Conhecimento na Área de Moda em um Sistema Virtual de Informação</b>
<b>Coordenador</b>	<b>José Alfredo Beirão Filho</b>
<b>Descrição</b>	A fim de incentivar novas pesquisas e a produção científica na área de moda e afins, se deu início no curso de Bacharelado em Moda da UDESC a implantação de um espaço de memória chamado MODATECA: Espaço para Preservação de Moda e Vestuário. Essa perspectiva ensejou algumas questões para este estudo, a fim de responder questionamentos que se constituem o objeto de estudo deste pesquisador: por que preservar acervos têxteis, bem como disponibilizar e compartilhar esse acervo à pesquisadores e comunidade. Com a finalidade de atender os objetivos desta pesquisa, é proposto o desenvolvimento de um Sistema Virtual de Informações, tomando como base os preceitos da WEB 2.0, com a finalidade de enxergar o mundo virtual como um espaço com possibilidades de ação cultural <i>on line</i> ampliadas, com uma comunicação multidirecional entre a moda e o usuário como participação, diálogo, colaboração, trocas e compartilhamento.
<b>Início</b>	01/03/2013
<b>Situação</b>	Andamento
<b>Natureza</b>	Pesquisa
<b>Programa</b>	Grupo de Pesquisa Moda, Sociedade e Cultura
<b>Recursos</b>	Sem recursos
<b>Participantes</b>	Icléia Silveira, Mary Neuza Clasen

1	<b>Título</b>	<b>Aprendizagem Organizacional nas Empresas do Vestuário de Santa Catarina – Setores de Criação e Modelagem</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Icléia Silveira</b>
	<b>Descrição</b>	O processo de aprendizagem e seus resultados na criação de conhecimento são a base a partir da qual pode-se efetuar mudanças tecnológicas, inovações, atividades administrativas, de <i>marketing</i> , entre outras. Por isso, as empresas do vestuário dependem crucialmente do aprendizado, que está diretamente associado à forma pela qual as capacitações são desenvolvidas e adaptadas à mudança no ambiente econômico. Assim, os processos de capacitação e o fluxo de informações para uso das tecnologias, se não forem eficientes, podem comprometer a disseminação e criação de conhecimento no



	âmbito das empresas do vestuário. Nesse sentido, essa pesquisa busca identificar como as empresas do vestuário se beneficiam da difusão das informações e dos conhecimentos para uso de inovações e tecnologias implantadas nos setores de criação e de modelagem.
<b>Início</b>	2012
<b>Situação</b>	Em andamento
<b>Natureza</b>	Pesquisa
<b>Programa</b>	PROBIT
<b>Recursos</b>	Apoio UDESC
<b>Participantes</b>	Professoras: Dulce Holanda, Luciana Dornbusch Lopes, Mary Neuza Clausen.
<b>Iniciação Científica</b>	3 Bolsistas PRODIP

1	<b>Título</b>	<b>Economia Criativa: Ciência, Arte e Tecnologia na Concepção e Desenvolvimento do Vestuário</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof. Dr. Lucas da Rosa</b>
	<b>Descrição</b>	A pesquisa contextualiza a relação da Moda com a Ciência, a Arte e a Tecnologia. Com base nos resultados desse contexto teórico, se estenderá os estudos para conhecer sobre o impacto da Economia Criativa na Indústria da Moda. Depois de fazer essas relações, serão estudadas as Tecnologias disponíveis para o Setor do Vestuário, observando como a Ergonomia é utilizada no desenvolvimento de produtos.
	<b>Início</b>	2012
	<b>Situação</b>	Em andamento
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
	<b>Programa</b>	
	<b>Recursos</b>	Apoio UDESC
	<b>Participantes</b>	Mara Rúbia Sant'Anna Richard Perassi Luiz de Sousa Luciana Dornbusch Lopes Eliana Gonçalves Raquel Pizzolato Cunha de Oliveira

1	<b>Título</b>	<b>Moda e Sustentabilidade: estudo de caso da marca Maria Mandala</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.ª Dr.ª Neide Köhler Schulte</b>
	<b>Descrição</b>	A pesquisa Moda e sustentabilidade: estudo de caso da marca Maria Mandala investigará a aplicação dos conceitos e princípios de sustentabilidade no desenvolvimento dos produtos de vestuário da marca Maria Mandala. A empresa WNext, situada em Florianópolis, Santa Catarina, criou a marca Maria Mandala, focada no público feminino, elaborando produtos de vestuário mais ecológico, que reduza os impactos socioambientais e que, ao mesmo tempo, acompanhe as tendências contemporâneas de moda. O objetivo da marca é agregar valor cultural e socioambiental aos produtos, pois se baseia no princípio de que quanto mais significado se atribuir à peça, maior será o seu prazo de durabilidade e menor a sua obsolescência. O estudo de caso é a realização de uma pesquisa sobre um fenômeno em seu contexto real, através de uma exploração intensiva de uma





	única unidade de estudo. Durante a pesquisa serão verificadas todas as etapas da criação ao lançamento da marca Maria Mandala: definição do DNA e identidade da marca, público alvo, processo de criação, produção e comercialização, marketing e os resultados do lançamento no mercado. A pesquisa pretende verificar como a empresa aplicará os conceitos de sustentabilidade em cada etapa da criação ao pós-venda.
<b>Início</b>	01/08/2014
<b>Situação</b>	Em andamento
<b>Natureza</b>	Pesquisa
<b>Programa</b>	Moda e sociedade
<b>Recursos</b>	Sem Recursos
<b>Participantes</b>	
<b>Iniciação Científica</b>	2 Bolsistas voluntárias de Pesquisa. Katia Mari Ouchi e Luiza Telles

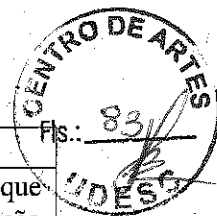
1	<b>Título</b>	<b>Projeto Estruturante 2 - Design Integrado de Soluções</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof. Dr. Célio Teodorico dos Santos</b>
	<b>Descrição</b>	<p>Este projeto é a continuação do projeto Design Integrado de Soluções ETAPA I, concluído em dezembro de 2013. Com o aporte de recursos da FINEP e de sua prorrogação, para conclusão de um conjunto de atividades e entrega de equipamentos para UDESC (Curso de Design). O projeto Design Integrado de Soluções ETAPA II aborda a tecnologia da informação e comunicação para serviços multiplataforma em larga escala: em direção à hiperídia ubíqua. Sendo uma iniciativa proposta pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico Sustentável de SC, incorporando o tema "Design Integrado de Soluções" cujo objetivo é a Pesquisa e o Desenvolvimento baseado na complementariedade e sinergia dentro das áreas temáticas objeto deste projeto (Estruturante Etapa II). Neste contexto, permite-se a transformação das tecnologias desenvolvidas em Universidades e Institutos de Pesquisas participantes, em produtos industriais com ênfase na inclusão digital, o que permitirá a sua aplicação real junto à comunidade do Estado de Santa Catarina, em áreas como: saúde e ensino prioritariamente. A título de exemplo, podem ser desenvolvidos dispositivos capazes de captar dados e imagens (sensores e captadores de imagens) e de comunicar informações, na área da saúde e ensino. Pode-se buscar o monitoramento e um melhor atendimento a comunidade em geral, a partir de um banco de dados do paciente em atendimento. Assim entende-se que o projeto Design Integrado de Soluções tem uma importância fundamental para tornar real a computação ubíqua e pervasiva na inclusão digital, considerando que as tecnologias desenvolvidas precisam ser transformadas em soluções com interface adequada à sua utilização por parte das pessoas (usuários).</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Design, Tecnologia Ubíqua, Saúde, Ensino.</p>
	<b>Início</b>	1º/11/2010
	<b>Situação</b>	Em andamento
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
<b>Programa</b>		



<b>Recursos</b>	FINEP/CNPQ/FAPESC - Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de SC.
<b>Participantes</b>	Noé Borges Júnior, Susana Cristina Domenech, Marcelo Gitirana Gomes Ferreira, Elton Moura Nieckel
<b>Iniciação Científica</b>	Paulo Felipe Martins
<b>Bolsista DTI</b>	Altino Alexandre Cordeiro Neto, André Leonardo Ramos.

1	<b>Título</b>	<b>A importância da representação gráfica no processo de Design (representação manual e computacional) no ensino de graduação</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof. Dr. Célio Teodorico dos Santos</b>
	<b>Descrição</b>	<p>Descrição: Esta pesquisa aborda a expressão gráfica do desenho e seu ensino como uma parte inerente ao processo de design, e do desenvolvimento de material didático sobre técnicas de representação gráfica (desenho à mão livre e desenho computadorizado 2D e 3D), para representação de formas tridimensionais, focado na melhoria da capacidade técnica e de comunicação do aluno, em diferentes níveis de complexidade. E aperfeiçoar sua capacidade de visualização espacial no campo da representação gráfica de artefatos. Procura integrar as fases e etapas de projeto através do ensino de desenho e da produção de ideias como melhoria de desempenho. Integra o ensino de modelagem computadorizada como uma ferramenta auxiliar no apoio do processo de design, destacando vários aspectos durante o desenvolvimento de produtos. A boa ideia tem seu valor; a representação bidimensional feita à mão livre também. E esta combinação com o apoio de softwares para modelamento otimiza e agiliza as tarefas de concepção, refinamento formal e técnico do produto. Outro aspecto a ser destacado é o uso da fotografia, na composição do material a ser apresentado como resultado final de projeto a ser levado para apreciação do cliente. E por fim, contribuir com material didático a ser utilizado pelas disciplinas de desenho nos cursos de graduação.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Design; Comunicação; Desenho Manual; Desenho Computadorizado; Fotografia.</p>
	<b>Início</b>	1º/04/2014
	<b>Situação</b>	Em andamento
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
	<b>Programa</b>	
	<b>Recursos</b>	<b>PRAPEG/UDESC.</b>
	<b>Participantes</b>	Walter Dutra da Silveira Neto, Cláudio de São Plácido Brandão
	<b>Iniciação Científica</b>	Stéphanie Christ Wolkmer, Vinícius Domingues Buch

1	<b>Título</b>	<b>Radar Inovação: Uma metodologia de posicionamento competitivo de empresas de moda</b>
	<b>Coordenador</b>	Prof.ª Dr.ª Silene Seibel



	<b>Início</b>	Agosto 2014
	<b>Descrição</b>	A forte pressão por custos competitivos levou muitas empresas que trabalhavam originalmente como fábricas a buscarem a diferenciação através do desenvolvimento de uma coleção própria e da sua comercialização. Design de moda é uma atividade intensa em capital, conhecimento e planejamento, recursos bastante escassos nas empresas que trilham este caminho. O presente projeto tem por objetivo criar e aplicar uma metodologia para mapear as competências necessárias para o desafio de administrar um negócio de moda baseado na criação de uma coleção própria do vestuário e a sua comercialização, denominada Radar Inovação. As áreas de conhecimento envolvidas na pesquisa englobam aspectos multidisciplinares da gestão de negócios de inovação, de empreendedorismo, de marketing de moda, de comportamento de consumidor, desenvolvimento de coleção, de marcas de moda, de comunicação, distribuição e comercialização de produtos.
	<b>Situação</b>	Pesquisa bibliográfica concluída, pesquisa de campo em andamento.
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
	<b>Programa</b>	
	<b>Recursos</b>	Sem recursos
	<b>Participantes</b>	Silene Seibel, Dulce Holanda
	<b>Iniciação Científica</b>	

1	<b>Título</b>	<b>Modelo de Gestão da Variedade</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.ª Dr.ª Regis Scalice</b>
	<b>Início</b>	Agosto 2011
	<b>Descrição</b>	Desenvolver um modelo para a gestão da variedade nas empresas com ciclo de vida curto de produtos, incluindo o desenvolvimento de produtos, o planejamento da demanda e a introdução de novos produtos na produção.
	<b>Situação</b>	Pesquisa bibliográfica concluída, pesquisa de campo concluída, resultados em elaboração.
	<b>Natureza</b>	Pesquisa
	<b>Programa</b>	
	<b>Recursos</b>	Sem recursos
	<b>Participantes</b>	Silene Seibel, José de Oliveira
	<b>Iniciação Científica</b>	5 bolsistas

1	<b>Título</b>	<b>Levantamento das Ações Sustentáveis nas Empresas de Fiação, Tecelagem e Beneficiamento da Cadeia Têxtil na Região do Vale do Itajaí – Santa Catarina</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Prof.ª Dr.ª Dulce Holanda</b>
	<b>Descrição</b>	A crescente preocupação com o meio ambiente tem envolvido principalmente a área industrial, pois esta, além de ser a base de produção dos produtos de consumo envolve a também capacidade de como a sociedade estabelece seu padrão de vida relacionado ao desenvolvimento econômico. A indústria têxtil, notadamente, tem sido influenciada diretamente por esta tendência, motivada tanto pela



		consciência crítica dos consumidores quanto pela crescente inovação tecnológica, presente em todos os elos da cadeia produtiva têxtil. Esse projeto tem como objetivo identificar as inovações introduzidas nas empresas participantes dos primeiros elos da cadeia produtiva têxtil com foco na sustentabilidade. O foco da pesquisa são as empresas dos setores de fiacção, tecelagem e beneficiamento, localizadas em Santa Catarina na Região do Vale do Itajaí. Para alcançar os objetivos propostos será utilizada como investigação a pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e descritivo. Pretende-se com os resultados encontrados contribuir com a disseminação dos conhecimentos, aplicados pelas empresas têxteis na preservação do meio ambiente.
<b>Situação</b>		Em andamento
<b>Natureza</b>		Pesquisa
<b>Programa</b>		Pós-Graduação em Moda
<b>Recursos</b>		Sem recursos
<b>Participantes</b>		Icléia Silveira

1	<b>Título</b>	<b>Tradução intersemiótica no design gráfico: articulações intertextuais para a construção de narrativas visuais.</b>
	<b>Coordenador</b>	<b>Murilo Scoz</b>
	<b>Descrição</b>	O fenômeno da tradução vem sendo amplamente estudado em áreas como a literatura, a linguística e a comunicação, o que contribuiu ao entendimento dos processos de criação que envolve o trânsito entre diferentes linguagens. No design, são comuns os projetos que incorporam parcialmente referências externas (de outras linguagens, como o cinema ou a literatura), ou mesmo que empregam tais elementos na totalidade das propostas projetuais. É o que podemos observar no design editorial, no design de embalagens, nas coleções da moda, nos projetos de cartazes, na tipografia, nas identidades corporativas, no chamado motion design e virtualmente em toda e qualquer prática projetiva do campo. O presente projeto de pesquisa estudaria o conceito de tradução intersemiótica com o intuito de problematizar a produção em Design a partir da dimensão intertextual implicada nos projetos, ou seja, buscando caracterizar as relações, articulações e incorporações enquanto implicações indissociáveis das metodologias projetuais. Para tanto, empregaria um processo de levantamento bibliográfico sobre o tema da tradução, buscando traçar paralelos com a bibliografia básica ligada a metodologia de Design. Em seguida, a partir dos conceitos elencados, seriam propostos encaminhamentos projetuais ligados às matrizes teóricas postas em contato (semiótica e suas aplicações no campo do Design). Por fim, visando estabelecer um vínculo da investigação teórica com a experimentação prática, os resultados do presente estudo seriam aplicados no desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, concebido a partir da adaptação/tradução de um conto literário para a linguagem do cinema (audiovisual).
	<b>Início</b>	31/08/2014
	<b>Situação</b>	Em andamento
	<b>Natureza</b>	Projeto de pesquisa
	<b>Programa</b>	-
	<b>Recursos</b>	-
	<b>Participantes</b>	Profa. Sandra Ramalho



		Profa. Monique Vandresen
	<b>Iniciação Científica</b>	Luiz Felipe Boehme dos Santos

### 13.3 Produção Bibliográfica, Artística e Técnica

Nome Professor	Mara Rubia Sant'Anna
CPF 714559069-72	714559069-72
Nome do seu Orientador de doutorado	Francisco Marshall
Orientações concluídas	
Iniciação Científica	6
TCC	9
Especialização	1
Mestrado Profissional	0
Mestrado Acadêmico	4
Doutorado	0

#### Produção Bibliográfica

Citação	Destaque
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN	
<b>Artigos completos publicados em periódicos</b>	
SANT'ANNA, Mara Rúbia; MATTOS, M.F.S.C.G. Teoria, ensino, moda. Dobras (Barueri, SP), v. 7, p. 61-61, 2014.	<b>Destaque</b>
SANT'ANNA, Mara Rúbia; MACEDO, K.B. Images of Latin America in the body and costumes of Carmen Miranda s stylized baiana: social memory and identity. Comunicação e Sociedade, v. 24, p. 152-209, 2013.	
SANT'ANNA, Mara Rúbia. De perfumes aos pós: a publicidade como objeto histórico. In: <b>Revista Brasileira de História</b> , São Paulo, v. 32, n. 64, Dec. 2012. p. ISSN 1806-9347	
SANT'ANNA, M.R. ; RIFFEL, R. Performances de gênero: masculinidade, fotografia e história. In: <b>Revista Brasileira de História e Ciências Sociais</b> . Unisinos. Pelotas, Brasil, 2012, V.5, n.8, p. 45 -60. ISSN 2175-3423	<b>Destaque</b>
SANT'ANNA, Mara Rúbia; SANTOS, R. C. <b>VESTIDO JORNAL : DE IMAGENS DE UM OBJETO DE MODA ÀS</b> . História em Revista (UFPEL), v. 17, p. 287-299, 2012.	
SANT'ANNA, M.R. <b>Álbuns de família, uma experiência pedagógica e de investigação histórica de Moda</b> . In: <b>Anos 90</b> . Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil, 2012. v. 17, n. 32 (2010), p. 249 -282. ISSN 0104-236X	<b>Destaque</b>
<b>Capítulos de livros publicados</b>	
<b>Livros Organizados</b>	



SANT'ANNA, Mara Rúbia; RECH, S. R. (Org.). 4º ENPModa: **Relações entre mercado e ensino no campo da moda**. Florianópolis: UDESC, 2014. 212p. ISBN: 978 85-8302-031-8

SANT'ANNA, Mara Rúbia; RECH, S. R. (Org.). **Brasil: 100 anos de moda – 1913 a 2013**. Florianópolis: UDESC, 2014. 212p. ISBN: 978 85-8302-033-2

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Elegância, beleza e poder na sociedade de moda dos anos 50 e 60**. 1. ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2014. v. 1. 244p.

GONÇALVES, Eliana; PULS, L.M. ; Rosa, L. ; SANT'ANNA, Mara Rúbia . **Moda em Ação**. 1. ed. Florianópolis: UDESC, 2014. v. 1. 91p . **Destaque**

SANT'ANNA, Mara Rúbia (Org.). **Moda: Desafios e inovações**. 1. ed. Florianópolis: UDESC, 2013. v. 1. 248p .

SIMILI, I. G.; VASQUES, R. S. ; SANT'ANNA, Mara Rúbia . **INDUMENTÁRIA E MODA: CAMINHOS INVESTIGATIVOS**. 1. ed. Maringá: EDUEM, 2013. v. 1. 215p .

SANT'ANNA, Mara Rúbia, VANDRESEN, Monique, PULS, Lourdes (Org.). **Modapalavra: Moda, comunicação e Universidade**. Florianópolis : UDESC, 2012, v.7. ISBN: 9788561136796

#### Capítulos

SANT'ANNA, Mara Rúbia, Ementas de História – O ensino de moda em discussão. In: PULS, L. (Org.). **Modapalavra: Moda, sociedade e tecnologia**. Florianópolis: UDESC, 2014, v.9. PP. 10 – 23 ISBN: 978-85-8302-030-1

SANT'ANNA, Mara Rúbia, Prefácio. In: PINTOMBO, R. **A moda numa perspectiva compreensiva**. Cruz das Almas: UFRB, 2014. PP 07 - 12. ISBN: 978-85-61346-62-1.

SANT'ANNA, Mara Rúbia; MACEDO, Kárita B. Carmen Miranda, Marca Brasil (Brazil Brand) and national identity: a historical glance. In: Priscila Farias (coordenadora); Marcos Braga (coordenador); Anna Calvera; Zuleica Schincariol. (Org.). **Design frontiers: territories, concepts, technologies** [livro eletrônico]. 1ed. São Paulo, Brasil: Blucher, 2012, v. , p. 290-293.

SANT'ANNA, Mara Rúbia, História da Moda – entre a informação e a crítica, possibilidades de uma prática de ensino com qualidade. In: SANT'ANNA, M. R.; VANDRESEN, M.; PULS, L. (Org.). **Modapalavra: Moda, comunicação e Universidade**. Florianópolis: UDESC, 2012, v.7. PP. 189 – 206. ISBN: 9788561136796.

#### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

##### Anais científicos

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Albuns de família, percursos de uma história da moda**. In: II Seminário Internacional História do Tempo Presente, 2014, Florianópolis. Anais eletrônicos II Seminário Internacional História do Tempo



Presente. Florianópolis: UDESC, 2014. p. 1-10.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Das ementas de história de Moda ao conhecimento histórico.** In: 10º Colóquio de Moda, 2014, Caxias do Sul. Anais eletrônicos 10º Colóquio de Moda. Caxias do Sul: UCS, 2014. p. 1-12.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Ensino de História da Moda ementas adotadas.** In: 4o ENPModa, 2014, Florianópolis. Anais do 4o Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Florianópolis: UDESC/FAPESC, 2014. v. 1. p. I-11.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Fotografias, ensino e moda.** In: IV Seminário Moda Documenta e I Congresso Internacional de Memória, Design e Moda, 2014, São Paulo. Anais do IV ModaDocumenta. São Paulo, 2014. v. 1. p. I-12.

SANT'ANNA, Mara Rúbia ; MARTINI, G. ; STROISCH, B. . **O ENSINO DE HISTÓRIA, PLANOS DE ENSINO E CURSOS DE DESIGN DE.** In: SNH 2013, 2013, Natal. Anais eletrônicos. Rio de Janeiro: ANPUH, 2013. p. 1-14.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **DE PERFUMES AOS PÓS - UM UNIVERSO DE IMAGENS A SEGUIR.** In: Fazendo Gênero 9, 2013, Florianópolis. Anais Fazendo Gênero 9. Florianópolis: UFSC, 2013. p. 1-11.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **O feminino na publicidade de cosmético às vésperas da 2a. Guerra Mundial.** In: IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem I Encontro Internacional de Estudos da Imagem, 2013, Londrina. Anais IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem I Encontro Internacional de Estudos da Imagem. Londrina: UEL, 2013. p. 1965-1974.

SANT'ANNA, Mara Rúbia; STROISCH, B. . **O uso de imagens na historiografia sobre moda.** In: IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem I Encontro Internacional de Estudos da Imagem, 2013, Londrina. Anais IV Encontro Nacional de Estudos da Imagem I Encontro Internacional de Estudos da Imagem. Londrina: UEL, 2013. p. 782-489.

SANT'ANNA, Mara Rúbia. **Ensino de História da Moda: reflexões em torno da Avaliação.** In: 9º Colóquio de Moda, 2013, Fortaleza. Anais eletrônicos 9º Colóquio de Moda. Fortaleza: UFC, 2013. p. 1-15.

SANT'ANNA, Mara Rúbia; RECH, Sandra; MACEDO, K.B . **Experiências pedagógicas em torno de conceito e tema de coleções de formatura.** In: Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino,, 2013, Florianópolis. Anais do Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino,. Florianópolis: UFSC, 2013. p. I-16.

SANT'ANNA, Mara Rúbia; MACEDO, K.B . **PERFUMANDO O DESEJO DE SER MODERNA.** In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Maringá. Anais do VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA. Maringá: UEM, 2013. p. I-14.

SANT'ANNA, Mara Rúbia; MACEDO, K.B. **POLÍTICA E IDENTIDADE NA PERFORMANCE DE CARMEN MIRANDA EM ENTRE A LOURA E A MORENA.** In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Maringá. Anais do VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA. Maringá: UEM, 2013. p. I-11.

**Destaque**



SANT'ANNA, M. R. Disciplinas teóricas e a formação do profissional de moda - estudo a partir da História da Moda. In: **1o. CIMODE - International Fashion and Design Conference**, 2012. Guimarães. Anais. Universidade do Minho e ABEPEM, v.1, p. 3061 - 3072. ISBN 978-972-8692-72-8.

SANT'ANNA, M. R. História da Moda, bibliografia em análise. In: **Anais VII Semana de História Política**. Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012. v. p. 1193 - 1202. ISSN 2175-831X.

SANT'ANNA, M. R. D'Herr Maire, identidade locais em imagens e som. In: **VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir Narrar.**, 2012, Teresina. Anais do VI Simpósio Nacional de História Cultural Escritas da História: Ver - Sentir - Narrar. Uberlândia: GT Nacional de História Cultural, 2012. v.1. p. 1 - 9. ISBN: 978-85-98711-10-2

SANT'ANNA, M.R.; MACEDO, Kárita B. The Lady in The Tutti-Frutti Hat : Latinidade No Filme Entre a Loura e a Morena (1943). In: **IDEMi - II Conferência Internacional de Design, Engenharia e Gestão para a inovação**, 2012, Florianópolis, SC, Brasil. IDEMi 2012. Florianópolis, SC, Brasil: UDESC, 2012.

SANT'ANNA, M. R; MACEDO, Kárita B. Carmen Miranda, Marca Brasil (Brazil Brand) and national identity: a historical glance. In: **ICDHS 2012- Conference of the International Committee for Design History and Design Studies- Design Frontiers: territories, concepts, technologies**, 2012, São Paulo-SP, Brasil. ICDHS 2012- Conference of the International Committee for Design History and Design Studies- Design Frontiers: territories, concepts, technologies.. Sao Paulo, Brasil: Blucher- Editora Edgard Blucher Ltda., 2012. p. 290-294.

SANT'ANNA, M.R. Da competência à formação: as disciplinas de história da moda nos Cursos Superiores de Moda". In: **8º Colóquio de Moda**, 5º Edição Internacional, 2012, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. 8º Colóquio de Moda, 5º Edição Internacional. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Senai Setiq, 2012.

<b>Nome Professor</b>	<b>Sandra Regina Rech</b>
CPF	442.354.450-49
Endereço do Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/9014663736269712">http://lattes.cnpq.br/9014663736269712</a>
Nome do seu Orientador de doutorado	Jane Iara Pereira da Costa

<b>Orientações concluídas</b>	
Iniciação Científica	25
TCC	22
Especialização	05
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	-
Doutorado	-

### **Produção Bibliográfica**

Citação	Destaque
---------	----------



Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN

**Artigos completos publicados em periódicos**

1. MILESKI, J. L. ; RECH, S. R. . **Influência Bilateral do Consumo: O Comportamento do Consumidor e o Setor de Referência.** DAPesquisa, v. 2014, p. 235-245, 2014.
2. RECH, S. R. . **Estudos do Futuro & Moda: uma abordagem conceitual.** Modapalavra E-periódico, v. 12, p. 1-18, 2013.
3. RECH, S. R. . **Conceito de Produto de Moda.** Actas de Diseño, v. 13, p. 187-191, 2012.
4. CAMPOS, A. Q. ; PERASSI, R. L. S. ; RECH, S. R. . **Por uma abordagem qualitativa dos dados: A pesquisa de tendências embasada na Grounded Theory.** Modapalavra E-periódico, v. 5, p. 47-70, 2012.

**Capítulos de livros publicados**

1. RECH, S. R. . **Futuro do Presente.** In: Eliana Gonçalves, Lourdes Maria Puls, Lucas da Rosa. (Org.). Moda em Ação. 01ed. Florianópolis / SC: Editora da UDESC, 2014, v. , p. 22-27.
2. RECH, S. R. . **Dinâmica Competitiva: perspectivas e novos desafios.** In: Mara Rúbia Sant'Anna. (Org.). Moda: desafios e inovações. 1ed. Florianópolis: UDESC, 2013, v. 8, p. 102-133.
3. CAMPOS, A. Q.; RECH, S. R. **A Pesquisa Prospectiva e o Contemporâneo: a Grounded Theory e Teoria da Complexidade como alicerces teóricos para a pesquisa de tendências.** In: SANT'ANNA, Mara Rúbia; VANDRESEN, Monique; PULS, Lourdes Maria. (Org.). Moda, Comunicação e Universidade - Modapalavra. 1o.ed. Florianópolis/SC: UDESC, 2012, v. , p. 271-288.

**Trabalhos completos publicados em anais de congressos**

1. RECH, S. R. . **Prospecção de Moda e a Teoria Fundamentada nos Dados.** In: 4o. ENPModa - Encontro Nacional de Pesquisa em Moda, 2014, Florianópolis / SC. Anais do 4o. ENPModa - Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Florianópolis/SC: UDESC, 2014. p. 01-10.
2. BURYK, H. C. ; RECH, S. R. . **Autonomia Subjetiva do Sujeito: da Arte Contemporânea ao Consumo de Moda.** In: 4o. ENPModa - Encontro Nacional de Pesquisa em Moda, 2014, Florianópolis / SC. Anais do 4o. ENPModa - Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Florianópolis/SC: UDESC, 2014. p. 01-06.
3. RECH, S. R. ; HOLANDA, D. M. M. **Santa Catarina em Dados: diagnóstico do elo confecção da cadeia produtiva da moda.** In: 10o. Colóquio de Moda - 7a. Edição Internacional - 9o. Fórum das Escolas de Moda - 1o. Congresso Nacional



**Destaque**



de Iniciação Científica em Design e Moda, 2014, Caxias do Sul / RS. Anais do 10o. Colóquio de Moda - 7a. Edição Internacional - 9o. Fórum das Escolas de Moda - 1o. Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design e Moda. São Paulo / SP: ABEPEM, 2014.

4.SILVA, I.S. ; RECH, S. R. ; HOLANDA, D. M. M. . **A Pesquisa Têxtil como Recurso Pedagógico para o Professor.** In: 10o. Colóquio de Moda - 7a. Edição Internacional - 9o. Fórum das Escolas de Moda - 1o. Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design e Moda, 2014, Caxias do Sul / RS. Anais do 10o. Colóquio de Moda - 7a. Edição Internacional - 9o. Fórum das Escolas de Moda - 1o. Congresso Nacional de Iniciação Científica em Design e Moda. São Paulo / SP: ABEPEM, 2014.

5.MILESKI, J. L. ; RECH, S. R. . **Consumo: a influência bilateral entre consumidor e setor de referência.** In: SIEP Consumo - III Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas de Consumo, 2013, São Paulo / SP. SIEP Consumo - III Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas de Consumo. São Paulo / SP, 2013. v. III.

6.BURYK, H. C. ; RECH, S. R. . **A Influência dos Blogs de Moda sobre o Comportamento de Consumo dos Leitores.** In: SIEP Consumo - III Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas de Consumo, 2013, São Paulo / SP. SIEP Consumo - III Seminário Internacional de Estudos e Pesquisas de Consumo. São Paulo / SP, 2013. v. III.

7.RECH, S. R. ; FREIBERGER, L. . **A Lingerie e um Novo Segmento de Mercado.** In: 9o. Colóquio de Moda - 6a. Edição Internacional - 8o. Fórum das Escolas de Moda, 2013, Fortaleza / CE. Anais do 9o. Colóquio de Moda - 6a. Edição Internacional -. São Paulo / SP: ABEPEM, 2013.

8.RECH, S. R. . **Estudos do Futuro: uma contribuição para a indústria da moda.** In: 9o. Colóquio de Moda - 6a. Edição Internacional - 8o. Fórum das Escolas de Moda, 2013, Fortaleza / CE. Anais do 9o. Colóquio de Moda - 6a. Edição Internacional -. São Paulo / SP: ABEPEM, 2013.

9.MACEDO, K. B. ; SANT'ANNA, M.R. ; RECH, S. R. . **Experiências Pedagógicas em Torno de Conceito e Tema de Coleções de Formatura - um estudo de caso de interdisciplinaridade.** In: SIIPE - Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão - Região Sul, 2013, Florianópolis/SC. Anais do SIIPE - Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão - Região Sul. Florianópolis / SC: Universidade Federal de Santa Catarina, 2013.

10.PERITO, R. Z. ; RECH, S. R. . **A Criação do Figurino no Teatro.** In: 8o. Colóquio de Moda - 5o. Edição Internacional, 2012, Rio de Janeiro / RJ. En Moda Escola de empreendedores, 2012.

11.SOUZA, R.K.R. de ; RECH, S. R. . **Consumidor e Luxo: novas perspectivas.**

**Destaque**



In: IDEMI 2012 - Conferência Internacional de Design, Engenharia e Gestão para a Inovação, 2012, Florianópolis / SC. Anais do IDEMI 2012. Florianópolis/SC: UDESC, 2012.

12.CAMPOS, A. Q. ; RECH, S. R. . **Tendências Fundamentadas nos Dados.** In: IDEMI 2012 - Conferência Internacional de Design, Engenharia e Gestão para a Inovação, 2012, Florianópolis / SC. Anais do IDEMI 2012. Florianópolis/SC: UDESC, 2012.

13.SOUZA, R.K.R. de ; RECH, S. R. . **Propectivas de Moda: consumidor e ecoluxo.** In: 1o. CIMODE, 2012, Guimarães / Portugal. Proceedings CIMODE 2012. Guimarães / Portugal: Escola de Engenharia Universidade do Minho, 2012. p. 3516-3528.

**Destaque**

14.ACETI, M. L. B. ; RECH, S. R. . **Fragmentação Feminina na Pós-Modernidade.** In: 1o. CIMODE, 2012, Guimarães / Portugal. Proceedings CIMODE 2012. Guimarães / Portugal: Escola de Engenharia Universidade do Minho, 2012. p. 3630-3637.

15.CHERONBIN JUNIOR, M. J. ; RECH, S. R. . **O Vídeo Conceitual no Produto de Moda.** In: 1o. CIMODE, 2012, Guimarães / Portugal. Proceedings CIMODE 2012. Guimarães / Portugal: Escola de Engenharia Universidade do Minho, 2012. p. 3774-3783.

#### **Resumos expandidos publicados em anais de congressos**

1.DUTRA, T. ; RECH, S. R. . **Design, moda e mercado: um passaporte para a inclusão de pessoas com deficiência física.** In: 24o. Seminário de Iniciação Científica da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2014, Florianópolis/SC. 24o. SIC UDESC. Florianópolis/SC: UDESC, 2014.

2.MILESKI, J. L. ; RECH, S. R. . **O mercado do corpo real: o consumo de produtos que validam o corpo como ele é.** In: 24o. Seminário de Iniciação Científica da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2014, Florianópolis/SC. 24o. SIC UDESC. Florianópolis/SC: UDESC, 2014.

**Destaque**

3.MENDES, C. ; RECH, S. R. . **Identidade ou exibicionismo de si?.** In: 24o. Seminário de Iniciação Científica da UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina, 2014, Florianópolis/SC. 24o. SIC UDESC. Florianópolis/SC: UDESC, 2014.

4.BURYK, H. C. ; RECH, S. R. . **Blogs de Moda: a democratização da informação e o impacto sobre o comportamento de consumo.** In: 23o. SIC UDESC - Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013, Florianópolis / SC. Anais do 23o. SIC UDESC - Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis/SC: UDESC, 2013.

**Destaque**



5. FRANCIO, A. K. ; RECH, S. R. . **O Futuro é Analógico: um comparativo entre Lomografia, Instagram e Moda.** In: 23o. SIC UDESC - Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013, Florianópolis / SC. Anais do 23o. SIC UDESC - Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis/SC: UDESC, 2013.

6. OLIVEIRA, T. H. ; RECH, S. R. . **Sustentabilidade e Inovações Tecnológicas na Indústria da Moda.** In: 23o. SIC UDESC - Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina, 2013, Florianópolis / SC. Anais do 23o. SIC UDESC - Seminário de Iniciação Científica da Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis/SC: UDESC, 2013.

<b>Nome Professor</b>	<b>Icléia Silveira</b>
CPF	289058819/04
Endereço Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/7917562140074797">http://lattes.cnpq.br/7917562140074797</a>
Nome do seu Orientador de doutorado	Rejane Spitz

<b>Orientações concluídas</b>	
Iniciação Científica	14
TCC	14
Especialização	27
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	-
Doutorado	-

### **Produção Bibliográfica**

<b>Citação</b>	<b>Destaque</b>
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN	
<b>Artigos completos publicados em periódicos:</b>	
1 SILVEIRA, Icléia, COSTA, Maria Izabel, PULS, Lourdes Maria e BARBOSA, Bárbara F. <b>Iniciativas de uma Empresa do Vestuário na Busca da Aprendizagem Organizacional</b> In: Modapalavra e-periódico. Ano 7, n.10, 2012, pp. X – X. ISSN 1961-615 X. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php">www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php</a> .	
2 SILVEIRA, Icléia, COSTA, Maria Izabel, ROSA, Lucas e LOPES, Luciana Dornbusch. <b>A Formação dos Profissionais do Setor de Modelagem do Vestuário da Região do Vale do Itajaí – S.C.</b> DaPesquisa- Revista do Centro de Artes da UDESC. n° 9, 2012. ISSN 1808-3129. <a href="http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm">www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm</a>	
3 SILVEIRA, Icléia; COSTA, Izabel; CLASEN, Mary Neuzá F. <b>A MOULAGE COMO RECURSO CRIATIVO – Uma Experiência prática</b> In: Modapalavra e-periódico. Ano 7, n.13, Jan-Jun 2014, ISSN 1982-615x. pág 150 a 152 <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php">www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php</a> .	Destaque
4 MACIEL, Dulce; SILVEIRA, Icléia; SEIBEL, Silene. <b>Fonte de Disseminação</b>	



**De Informações E Conhecimento - Observatório Tecnológico da Moda.** DaPesquisa- Revista do Centro de Artes da UDESC, nº 9, 2013. ISSN 1808-3129. [www.ceart.udesc.br/revista\\_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm](http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm)

**Capítulos de livros publicados**

1 SILVEIRA, Icléia e COSTA, Maria Izabel. **Aprendizagem Organizacional e Gestão do Conhecimento – Setor de Modelagem do Vestuário.** In: SANT’ANNA, Mara Rùbia; VANDRESEN, Monique; PLUS, Lourdes M. (Org.). **Moda, comunicação e universidade.** Serie Modapalavra, vol.7. Florianópolis; UDESC, 2012, p.289 a 262.

Destaque

2 SILVEIRA, Icléia e SILVA, Amanda. **MODELAGEM DO VESTUÁRIO COM A TECNOLOGIA CAD – AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO.** In: SANT’ANNA, Mara Rùbia (Org.). **Moda e Produção.** Série Modapalavra. Vol. 8, p. 181 a 206. Florianópolis/São Paulo/SP:UDESC/Estação da Letras e Cores, 2013.

Destaque

3 COSTA, Maria Izabel, SILVEIRA, Icléia **A construção do Conbecimento na Cooperação Interinstitucional para o Fomento da Inovação e do Design Têxtil.** In: SANT’ANNA, Mara Rùbia (Org.). **Moda e Produção.** Série Modapalavra. Vol. 8, p. 207 a 238. Florianópolis/São Paulo/SP: UDESC/Estação da Letras e Cores, 2013. ISBN.

4 SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce Maria Holanda; MANFROI, Ana Julia Bernard; LAZZARI, Emanuele Tibole. **Observatório Tecnológico de Santa Catarina: Moda e Vestuário.** In: GONÇALVES, Eliana; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas (Org.). **Moda em Ação.** Florianópolis: UDESC, 2014. ISBN: 978-85-8302-012-7.

5 MEDEIROS, Albertina P.; SEIBEL, Silene; SILVEIRA, Icléia. **O Design Lean e a Gestão do PDP para a Diferenciação do Produto de Moda.** In: PULS, Lourdes Maria, **Moda Sociedade e Tecnologia.** Série Modapalavra, vol. 9. Florianópolis: UDESC, 2014. 132p. ISBN: 978-85-8302-030-1.

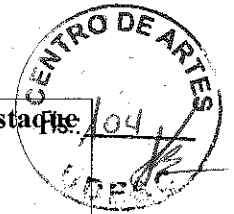
Destaque

6 SILVEIRA, Icléia. **Fontes de Informação de Moda Utilizadas pelas Empresas do Vestuário.** In: PULS, Lourdes Maria, **Moda Sociedade e Tecnologia.** Série Modapalavra, vol. 9. Florianópolis: UDESC, 2014. 132p. ISBN: 978-85-8302-030-1.

**Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos**

1 SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA DO VESTUÁRIO – SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.** IDEMI - II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. **GESTÃO DO CONHECIMENTO APOIADA EM FERRAMENTA VIRTUAL.** IDEMI - II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9



VARGAS, Índia; ROSA, Lucas da; PULS, Lourdes Maria; SILVEIRA, Icléia; LOPES, Luciana Dornbusch. **CONFORTO NO CALÇADO FEMININO**. IDEMI - II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9

Destaque

ROSA, Lucas da; SILVEIRA, Icléia. **ADAPTAÇÃO ERGONOMICA DO PRODUTO**. VIII Colóquio de Moda – 5º Congresso Internacional. ISBN 978-85-7737-082-1. Rio de Janeiro, 2012.

Destaque

ROSA Lucas da; SILVEIRA, Icléia. **Diagnóstico da Identidade da Marca Lilica Ripilica**. VIII Colóquio de Moda – 5º Congresso Internacional. ISBN 978-85-7737-082-1. Rio de Janeiro, 2012.

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; SILVA, Giorgio Gilwan. **A Influência da Marca no Consumo Infantil**. 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA), 2012. ISBN 978-85-7862-247-

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; SILVA, Giorgio Gilwan. **Inovação do Design Apoiada em Ambiente Virtual** 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA), 2012. ISBN 978-85-7862-247-3.

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel; LOPES, Luciana Dornbusch. **IXX SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** Sustentabilidade Na Cadeia De Suprimentos. Bauru, SP, Brasil, 2012.

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel; LOPES, Luciana Dornbusch. **POSICIONAMENTO DO SISTEMA ORGANIZACIONAL DA EMPRESA DO VESTUÁRIO FRENTE À IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA CAD – UM ESTUDO DE CASO**. XIX SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO Sustentabilidade Na Cadeia De Suprimentos. Bauru, SP, Brasil, 2012.

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel; LOPES, Luciana Dornbusch. **A Relação da Técnica Moulage com o Corpo**. 9º Colóquio Nacional de Moda. 6ª Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CEARÁ, 2013. ISSN 1982-0941

SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce. **Observatório Tecnológico da Moda**. 9º Colóquio Nacional de Moda. 6ª Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CEARÁ, 2013. ISSN 1982-0941 p. 1 a 14

SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel. **Informações e Conhecimentos para o Uso de Inovações e Tecnologias nas Empresas do Vestuário do Estado de Santa Catarina**. 9º Colóquio Nacional de Moda. 6ª Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CEARÁ, 2013. ISSN 1982-0941

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Mª Izabel; ROSA, Lucas; SEIBEL, Silene. **AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO PARA USO DO SISTEMA COMPUTADORIZADO NO SETOR DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO**. 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7ª Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941



SILVEIRA, Icléia; SEIBEL, Silene; HOLANDA, Dulce. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE SANTA CATARINA – Setores de Produção.** 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941

Rosa da; Lucas; SILVEIRA, Icléia; Lopes, Luciana Dornbuseh; Gonçalves, Eliana. **ECONOMIA CRIATIVA E MODA: ESTUDOS INICIAIS EM UM PROJETO DE PESQUISA DA UDESC.** 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941

HOLANDA, Dulce; RECH, Sandra Regina; SILVEIRA, Icléia. **A PESQUISA TÊXTIL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O PROFESSOR.** 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941

ANGLERI, Sabrina Alves; SILVEIRA, Icléia. **INOVAÇÃO NAS EMPRESAS DO VESTUÁRIO DA REGIÃO SUL – SETORES DE CRIAÇÃO, MODELAGEM E CORTE.** 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941

BEZERRA, Fernanda; SILVEIRA, Icléia. **INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO COMO ESTRATÉGIA PARA A COMPETITIVIDADE.** 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941

LAZZARI, Emanuele Tibola; SILVEIRA, Icléia. **MODA PLUS SIZE E ARTE.** 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941

GOMES; Edilene Pimentel; SILVEIRA, Icléia. **AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO.** 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941

<b>Nome Professor</b>	<b>Maria Izabel Costa</b>
CPF	415627989-87
Endereço Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/1143838693098544">http://lattes.cnpq.br/1143838693098544</a>
Nome do seu Orientador de doutorado	Claudio Freitas Magalhães

<b>Orientações concluídas</b>	
Iniciação Científica	-
TCC	5
Especialização <i>Lato Sensu</i>	6
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	-
Doutorado	-



### Produção Bibliográfica

Citação	Destaque
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN	
<b>Artigos completos publicados em periódicos</b>	
<p>SILVEIRA, Icléia, COSTA, Maria Izabel, PULS, Lourdes Maria e BARBOSA, Bárbara F. <b>Iniciativas de uma Empresa do Vestuário na Busca da Aprendizagem Organizacional.</b> In: Modapalavra e-periódico. Ano 7, n.10, 2012, pp. 109 – 122. ISSN 1961-615 X. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php">www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php</a>.</p>	<b>Destaque</b>
<p>SILVEIRA, Icléia, COSTA, Maria Izabel, ROSA, Lucas e LOPES, Luciana Dornbusch. <b>A Formação dos Profissionais do Setor de Modelagem do Vestuário da Região do Vale do Itajaí – S.C.</b> DaPesquisa- Revista do Centro de Artes da UDESC. nº 9, 2012. ISSN 1808-3129. <a href="http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm">www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm</a></p>	
<p>1 SILVEIRA, Icléia, COSTA, Maria Izabel, PULS, Lourdes Maria e BARBOSA, Bárbara F. <b>Iniciativas de uma Empresa do Vestuário na Busca da Aprendizagem Organizacional</b> In: Modapalavra e-periódico. Ano 7, n.10, 2012, pp. X – X. ISSN 1961-615 X. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php">www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php</a>.</p>	
<p>2 SILVEIRA, Icléia, COSTA, Maria Izabel, ROSA, Lucas e LOPES, Luciana Dornbusch. <b>A Formação dos Profissionais do Setor de Modelagem do Vestuário da Região do Vale do Itajaí – S.C.</b> DaPesquisa- Revista do Centro de Artes da UDESC. nº 9, 2012. ISSN 1808-3129. <a href="http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm">www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm</a></p>	<b>Destaque</b>
<p>3 SILVEIRA, Icléia; COSTA, Izabel; CLASEN, Mary Neuza F. <b>A MOULAGE COMO RECURSO CRIATIVO – Uma Experiência prática</b> In: Modapalavra e-periódico. Ano 7, n.13, Jan-Jun 2014, ISSN 1982-615x. pág 150 a 152. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php">www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php</a>.</p>	
<b>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</b>	
<p>1. SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. <b>APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA DO VESTUÁRIO – SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.</b> IDEMI -II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9</p>	
<p>2. SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. <b>GESTÃO DO CONHECIMENTO APOIADA EM FERRAMENTA VIRTUAL.</b> IDEMI - II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9</p>	<b>Destaque</b>
<p>3. SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; SILVA, Giorgio Gilwan. <b>A Influência da Marca no Consumo Infantil,</b> 10º</p>	





Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA), 2012. ISBN 978-85-7862-247-3.

4. SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; SILVA, Giorgio Gilwan. **Inovação do Design Apoiada em Ambiente Virtual** 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA), 2012. ISBN 978-85-7862-247-3.

**Destaque**

5. SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA DO VESTUÁRIO – SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. IDEMI -II** Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9

**Destaque**

6. SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel; LOPES, Luciana Dornbusch. **POSICIONAMENTO DO SISTEMA ORGANIZACIONAL DA EMPRESA DO VESTUÁRIO FRENTE À IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA CAD – UM ESTUDO DE CASO. XIX SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO** Sustentabilidade Na Cadeia De Suprimentos. Bauru, SP, Brasil, 2012.

**Destaque**

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel; LOPES, Luciana Dornbusch. **A Relação da Técnica Moulage com o Corpo.** 9º Colóquio Nacional de Moda. 6ª Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CEARÁ, 2013. ISSN 1982-0941

**Destaque**

SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel. **Informações e Conhecimentos para o Uso de Inovações e Tecnologias nas Empresas do Vestuário do Estado de Santa Catarina. 9º Colóquio Nacional de Moda.** 6ª Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CEARÁ, 2013. ISSN 1982-0941

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Mª Izabel; ROSA, Lucas; SEIBEL, Silene. **AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO PARA USO DO SISTEMA COMPUTADORIZADO NO SETOR DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO.** 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7ª Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941

#### **Capítulos de livros publicados**

1 SILVEIRA, Icléia e COSTA, Maria Izabel. **Aprendizagem Organizacional e Gestão do Conhecimento – Setor de Modelagem do Vestuário.** In: SANT'ANNA, Mara Rùbia; VANDRESEN, Monique; PLUS, Lourdes M. (Org.). *Moda, comunicação e universidade.* Serie Modapalavra, vol.7. Florianópolis; UDESC, 2012, p.289 a 262.

2 COSTA, Maria Izabel, SILVEIRA, Icléia **A construção do Conhecimento na Cooperação Interinstitucional para o Fomento da Inovação e do Design Têxtil.** In: SANT'ANNA, Mara Rùbia (Org.). **Moda e Produção.** Série Modapalavra. Vol. 8, p. 207 a 238. Florianópolis/São Paulo/SP: UDESC/Estação da Letras e Cores, 2013. ISBN.



<p>Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA), 2012. ISBN 978-85-7862-247-3.</p>	
<p>4. SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; SILVA, Giorgio Gilwan. <b>Inovação do Design Apoiada em Ambiente Virtual</b> 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA), 2012. ISBN 978-85-7862-247-3.</p>	Destaque
<p>5. SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. <b>APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA DO VESTUÁRIO – SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO. IDEMI -II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação</b> Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9</p>	Destaque
<p>6. SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel; LOPES, Luciana Dornbusch. <b>POSICIONAMENTO DO SISTEMA ORGANIZACIONAL DA EMPRESA DO VESTUÁRIO FRENTE À IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA CAD – UM ESTUDO DE CASO. XIX SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO</b> Sustentabilidade Na Cadeia De Suprimentos. Bauru, SP, Brasil, 2012.</p>	Destaque
<p>SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel; LOPES, Luciana Dornbusch. <b>A Relação da Técnica Moulage com o Corpo.</b> 9º Colóquio Nacional de Moda. 6º Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CEARÁ, 2013. ISSN 1982-0941</p>	Destaque
<p>SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel. <b>Informações e Conhecimentos para o Uso de Inovações e Tecnologias nas Empresas do Vestuário do Estado de Santa Catarina.</b> 9º Colóquio Nacional de Moda. 6º Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CEARÁ, 2013. ISSN 1982-0941</p>	Destaque
<p>SILVEIRA, Icléia; COSTA, Mª Izabel; ROSA, Lucas; SEIBEL, Silene. <b>AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO PARA USO DO SISTEMA COMPUTADORIZADO NO SETOR DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO.</b> 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul – Rio Grande do Sul, 2014. ISSN 1982-0941</p>	
<b>Capítulos de livros publicados</b>	
<p>1 SILVEIRA, Icléia e COSTA, Maria Izabel. <b>Aprendizagem Organizacional e Gestão do Conhecimento – Setor de Modelagem do Vestuário.</b> In: SANT'ANNA, Mara Rùbia; VANDRESEN, Monique; PLUS, Lourdes M. (Org.). Moda, comunicação e universidade. Serie Modapalavra, vol.7. Florianópolis; UDESC, 2012, p.289 a 262.</p>	
<p>2 COSTA, Maria Izabel, SILVEIRA, Icléia <b>A construção do Conhecimento na Cooperação Interinstitucional para o Fomento da Inovação e do Design Têxtil.</b> In: SANT'ANNA, Mara Rùbia (Org.). <b>Moda e Produção.</b> Série Modapalavra. Vol. 8, p. 207 a 238. Florianópolis/São Paulo/SP: UDESC/Estação da Letras e Cores, 2013. ISBN.</p>	



Nome Professor	Lucas da Rosa
CPF	763261959-34
Endereço do Lattes	http://lattes.cnpq.br/1943713096006841
Nome do seu Orientador de doutorado	Dra. Anamaria de Moraes.

Orientações concluídas	
Iniciação Científica	
TCC	22
Especialização	4
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	-
Doutorado	-

### Produção Bibliográfica

Citação	Destaque
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN	
<b>Capítulos de livros publicados</b>	
ROSA, Lucas da; SCHULTE, Neide Köhler; FABIANO, Alicia Cupani. <b>Figurino para espetáculo musical</b> . In: PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; GONÇALVES, Eliana. (Org.) <i>Moda em Ação</i> . Florianópolis: UDESC, 2014.	<b>Destaque</b>
SCHULTE, Neide Köhler; ROSA, Lucas da; LOPES, Luciana Dornbusch. <b>Programa de Extensão Ecomoda</b> . In: PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; GONÇALVES, Eliana. (Org.) <i>Moda em Ação</i> . Florianópolis: UDESC, 2014.	
LOPES, Luciana Dornbusch; CARIONI, Carolina; SCULTE, Neide Köhler; ROSA, Lucas da; SANT'ANNA, Mara Rúbia. <b>Modeline: programa de extensão virtual curso de moda – udesc</b> . In: PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; GONÇALVES, Eliana. (Org.) <i>Moda em Ação</i> . Florianópolis: UDESC, 2014.	
<b>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</b>	
FRACARO, Fernanda Cereser; PAIVA, Juliana Teixeira de; ROSA, Lucas da; BASTOS, Talyta Duarte. <b>Desenvolvimento do sistema de moda a partir dos estudos sobre economia criativa</b> . In: Encontro de Extensão, 8., 2012, Florianópolis. <i>Anais...</i> Florianópolis: UDESC, 2012.	
ROSA, Lucas da; SILVEIRA, Icléia. <b>Adaptação ergonômica do produto</b> . In: <i>Colóquio de Moda</i> , 8º Congresso Internacional, 5. 2012, Rio de Janeiro. <i>Anais...</i> Rio de Janeiro: SENAI/CETIQT, 2012. ISSN 1982-0941	
SILVEIRA, I.; ROSA, L. da; COSTA, M. I.; LOPES, L. D. <b>Parceria universidade-empresa: uma experiência voltada à inovação do design têxtil</b> . In: Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP, XIX., 2012, Bauru, São Paulo. <i>Anais...</i> Bauru: UNESP, 2012. Artigo 291. ISSN 1809-7189.	
SILVEIRA, I.; ROSA, L. da; COSTA, M. I.; LOPES, L. D. <b>Posicionamento do sistema organizacional da empresa do vestuário frente à implantação do sistema cad – um estudo de caso</b> . In: Simpósio de Engenharia de Produção – SIMPEP, XIX., 2012, Bauru, São Paulo. <i>Anais...</i> Bauru: UNESP, 2012. Artigo 292. ISSN 1809-7189.	



SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. **Aprendizagem organizacional em uma empresa do vestuário – setor de desenvolvimento de produto.** In: Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação – IDEMI, II., 2012, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UDESC, out. 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9.

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. **Gestão do conhecimento apoiada em ferramenta virtual.** In: Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação – IDEMI, II., 2012, Florianópolis. Anais. Florianópolis: UDESC, out. 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9.

VARGAS, Índia; ROSA, Lucas da; PULS, Lourdes Maria; SILVEIRA, Icléia; LOPES, Luciana Dornbusch. **Conforto no calçado feminino.** In: Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação – IDEMI, II., 2012, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UDESC, out. 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9.

ROSA, Lucas da; LOPES, Luciana Dornbusch; GONÇALVES, Eliana; FRACARO, Fernanda Cereser; BASTOS, Talyta Duarte. **Economia criativa e moda: ensaios iniciais.** In: ENPModa, 3., 2013, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2013. ISSN 2237.2954.

PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; BATISTELA, Kellyn. A moda no âmbito acadêmico. In: Colóquio de Moda, 9., 2013, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFC, 2013. ISSN 1982-0941.

SILVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas da; COSTA, Maria Izabel; LOPES, Luciana Dornbusch. A relação da técnica moulage com o corpo. In: Colóquio de Moda, 9., 2013, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFC, 2013. ISSN 1982-0941.

SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce Maria Holanda; ROSA, Lucas da; COSTA, Maria Izabel. Informações e conhecimentos para o uso de inovações e Tecnologias nas empresas do vestuário do Estado de Santa Catarina. In: Colóquio de Moda, 9., 2013, Fortaleza. Anais... Fortaleza: UFC, 2013. ISSN 1982-0941.

SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana Dornbusch; ROSA, Lucas da; PADILHA, Mayeni Medeiros. Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda. **ModaPalavra e-periódico.** Ano 7, n.13, Jan-Jun 2014, ISSN 1982-615X.

SIVEIRA, Icléia; ROSA, Lucas; COSTA, Izabel; SEIBEL, Silene. Aplicação da ergonomia no processo de modelagem do vestuário. In: Congressos Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humanas, Tecnologia de Produto, Informações, Ambiente Construído e Transporte - ERGODESIGN e USIHC, 14. 2014, Joinville. Anais... Joinville: UNIVILE, 2014. ISBN 978-85-8209-028-2.

BASTOS, Talyta Duarte; ROSA, Lucas da. Renda de bilro aplicada à moda: uma experiência acadêmica em economia criativa. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Moda – ENPModa, 4., 2014, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UDESC, 2014. ISSN 2237-2954.

BABINSKI JR., Valdecir; ROSA, Lucas da. Moda Expressa em Produto: a Simbologia Maçônica em uma Coleção de Moda. In: Encontro Nacional de



<p>Pesquisa em Moda – ENPModa, 4., 2014, Florianópolis. <b>Anais...</b> Florianópolis: UDESC, 2014. ISSN 2237-2954.</p> <p>COSTA, M<sup>a</sup> Izabel; ROSA, Lucas; SEIBEL, Silene; SILVEIRA, Icléia. Avaliação do treinamento para uso do sistema Computadorizado no setor de modelagem do Vestuário. In: Colóquio de Moda, 10., Caxias do Sul. <b>Anais...</b> Caxias do Sul: UCS, 2014. ISSN 1982-0941.</p> <p>ROSA, Lucas da; SILVEIRA, Icléia; LOPES, Luciana Dornbusch; GONÇALVES, Eliana. Economia criativa e moda: estudos iniciais em um projeto de pesquisa da UDESC. In: Colóquio de Moda, 10., Caxias do Sul. <b>Anais...</b> Caxias do Sul: UCS, 2014. ISSN 1982-0941.</p>	<b>Destaque</b>
--	-----------------

<b>Nome Professor</b>	<b>Neide Köhler Schulte</b>
CPF	770846329-72
Endereço do Lattes	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/</a>
Nome do seu Orientador de doutorado	Dra. Denise Berruezo Portinari

<b>Orientações concluídas</b>	
Iniciação Científica	
TCC	06
Especialização	-
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	-
Doutorado	-

### **Produção Bibliográfica**

Citação	Destaque
<p>Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN</p> <p style="text-align: center;"><b>Artigos completos publicados em periódicos</b></p> <p>SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana Dornbusch, ROSA, Lucas da; PADILHA, Mayeni Medeiros. <b>Logística reversa, reutilização e trabalho social na moda.</b> Modapalavra E-periódico, ISBN 1982-615X, v. 12, pp. 85-100, 2013. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao13/index.php">http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao13/index.php</a></p> <p>SCHULTE, Neide Köhler; SILVA, Jucélia S. Giacomini da. <b>O caso Justa Trama: contexturas entre a economia solidária e as estratégias orientadas para a sustentabilidade no processo de Life Cycle Design.</b> Modapalavra E-periódico, ISBN 1982-615X, v. 12, pp. 46-84, 2013. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao13/index.php">http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao13/index.php</a></p> <p>SCHULTE, Neide Köhler; BUGLIONE, Samanta. <b>“Capacidades” como postulado para ampliar a comunidade jurídica e moral na proposta de Martha Nussbaum.</b> Revista INTERthesis (Florianópolis), ISSN 1807-1384, vol 10. pp. 212-236, 2013. <a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2013v10n1p212">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2013v10n1p212</a></p>	<b>Destaque</b>



SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana Dornbusch. **A moda no contexto da sustentabilidade.** Modapalavra E-periódico, ISBN 1982-615X, v. 11, pp. 194-210, 2013.

[http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao12/Variata/a\\_moda\\_no\\_contexto\\_da\\_sustentabilidade\\_neide\\_schulte\\_e\\_luciana\\_lopes.pdf](http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao12/Variata/a_moda_no_contexto_da_sustentabilidade_neide_schulte_e_luciana_lopes.pdf)

### Capítulo de Livro

1. SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, MONTANHEIRO, Adriana Martinez; PULS, Lourdes Maria. **O vestuário: da moda a ecomoda.** In: Puls Lourdes Maria. (Org.). Moda, sociedade e tecnologia. Série Modapalavra. Vol. 9. UDESC. Florianópolis. 2014. ISBN 978-85-8302-030-1, v. 9, p. 47-55.

2. SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana Dornbusch. **Renda de Bilro: As dimensões da sustentabilidade na perspectiva da *slowfashion*.** In: Mara Rúbia Sant'Anna. (Org.). Moda: desafios e inovações. Série Modapalavra. Vol. 8. UDESC. Florianópolis. 2013. ISBN 978-85-61136-79-6, v. 8, p. 29-45.

3. SCHULTE, Neide Köhler; Barbarena, Lucía Andrea Vinatea. **Intervenção sustentável do design no artesanato têxtil peruano.** In: VANDRESEN, Monique; PULS, Lourdes Maria; SANT'ANNA, Mara Rubia (Org.). Moda, Comunicação e Universidade. Série Modapalavra. Vol. 7. UDESC. Florianópolis. 2012 ISBN 978-85-61136-79-6

Destaque

### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

1. SCHULTE, Neide Köhler; MONTAHEIRO, Adriana Martinez. **A ecomoda e suas contribuições para sustentabilidade.** Anais 4º ENPModa. Florianópolis SC, 2014. ISBN: 978-85-7696-120-8

[http://www.ceart.udesc.br/anaisenpmoda/anais/4.10%20Neide%20Kohler\\_A%20ecomoda.pdf](http://www.ceart.udesc.br/anaisenpmoda/anais/4.10%20Neide%20Kohler_A%20ecomoda.pdf)

2. SCHULTE, Neide Köhler; MONTAHEIRO, Adriana Martinez. **Das Artes à Ecomoda: interseções criativas.** Anais 4º ENPModa. Florianópolis SC, 2014. ISBN: 978-85-7696-120-8

[http://www.ceart.udesc.br/anaisenpmoda/anais/3.08%20Adriana%20Montanheiro\\_Das%20artes.pdf](http://www.ceart.udesc.br/anaisenpmoda/anais/3.08%20Adriana%20Montanheiro_Das%20artes.pdf)

3. SCHULTE, Neide Köhler; MONTAHEIRO, Adriana Martinez. **O estilista criador de figurinos.** Anais 10º Colóquio Internacional de Moda. Caxias do Sul. ISSN 1982-0941

<http://www.coloquiomoda.com.br/anais/10-coloquio-de-moda-Artigo-de-GT-GT11-TRAJE-DE-CENA.php>

4. SCHULTE, Neide Köhler; ALESIO Monique; VECCHIETTI, Diana. **Ecomoda udesc: uma proposta de *slow fashion*.** Anais 8º Encontro de Extensão PROEX UDESC. Lages, 2013.

[http://www.udesc.br/arquivos/id\\_submenu/1378/1\\_meio\\_ambiente.pdf](http://www.udesc.br/arquivos/id_submenu/1378/1_meio_ambiente.pdf)

5. SCHULTE, Neide Köhler; GODOY, Ilma. **As dimensões da sustentabilidade aplicadas em produtos *slowfashion*.** Anais do Encuentro de Latino-americano de Diseño, Buenos Aires, 2013. ISSN: 1850-2032.

[http://fido.palermo.edu/servicios\\_dyc/encuentro2010/administracion](http://fido.palermo.edu/servicios_dyc/encuentro2010/administracion)

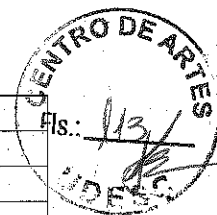


concursos/archivos_conf_2012/530_47500_793con.pdf	
<p>6. SCHULTE, Neide Köhler. <b>As dimensões da sustentabilidade aplicadas em produtos <i>slowfashion</i></b>. 3º Congresso de Enseñanza del Diseño Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina, 2012. ISSN: 1850-2032.</p> <p>7. SCHULTE, Neide Köhler. <b>Contribuições da ética ambiental biocêntrica e do veganismo para o design do vestuário sustentável</b>. Encuentro Latinoamericano de Diseño UP, Universidade de Palermo Buenos Aires, 2012. ISSN: 1850-2032.</p> <p>8. SCHULTE, Neide Köhler; Godoy, Ilma. <b>O impacto ambiental da moda e do consumismo: fast fashion e slow fashion</b>. Gampi Plural 2012. UNIVILLE, Joinville SC. 2012</p> <p style="text-align: center;"><b>Resumos publicados em anais de congressos</b></p> <p>1. SCHULTE, Neide Köhler. <b>As dimensões da sustentabilidade aplicadas em produtos <i>slowfashion</i></b>. In Actas de Diseño, v. 14, p. 46, 2011. ISSN: 1850-2032. 3º Congreso de Enseñanza del Diseño Universidad de Palermo, Buenos Aires, Argentina, 2012.</p>	

<p><b>Outra Produção Cultural</b></p> <p>1. <b>Desfile “Ecomoda 10 anos”</b> no evento Lixo Zero, Florianópolis SC, novembro 2014.</p> <p>2. <b>Exposição “Ecomoda Cidade Melhor”</b> Parque Córrego Grande - Florianópolis SC, setembro, 2014.</p> <p>3. <b>Exposição “EcoModa Primavera”</b> Floripa Shopping - Florianópolis SC, setembro 2014.</p> <p>4. <b>Exposição “Ecomoda Cidade Melhor”</b> Lagoa da Conceição - Florianópolis SC, junho, 2014.</p> <p>5. <b>Exposição “Ecomoda Cidade Melhor”</b> Parque Coqueiros - Florianópolis SC, agosto, 2013.</p> <p>6. <b>Desfile “Nova Era”</b> no IDEMI, Florianópolis SC, outubro 2012.</p> <p>7. <b>Exposição “EcoModa Meio Ambiente”</b> Shopping Iguatemi - Florianópolis SC, junho 2012.</p> <p>8. <b>Exposição “Ecomoda Cidade Melhor”</b> Beiramar - Florianópolis SC, agosto, 2012.</p>	<p style="text-align: center;"><b>Destaque</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Destaque</b></p>
--	---

<b>Nome Professor</b>	<b>Silene Seihel</b>
CPF	481784209-10
Endereço <i>Lattes</i>	<a href="http://lattes.cnpq.br/3184027179891415">http://lattes.cnpq.br/3184027179891415</a>
Nome do Orientador de Doutorado	Dalvio Ferrari Tubino

Orientações concluídas	
Iniciação Científica	0



TCC	34
Especialização	75
Mestrado Profissional	0
Mestrado Acadêmico	0
Doutorado	---
Participação em Banca de Mestrado	20
Participação em Banca de Doutorado	10

### Produção Bibliográfica

Citação	Destaque
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN	
<b>Artigos completos publicados em periódicos</b>	
1. SEIBEL, SILENE; Medeiros, Albertina Pereira; SILVA, I. S. E. . <b>O Design Lean e a Gestão do PDP para a Diferenciação do Produto de Moda.</b> Modapalavra E-periódico, v. 9, p. 32-43, 2014.	
2. SILVA, I. S. E. ; SEIBEL, SILENE; MACIEL, D. H.. <b>Fonte de Disseminação De Informações E Conhecimento</b> - Observatório Tecnológico da Moda. DAPesquisa, v. 9, p. 286-296, 2013.	
<b>Livros publicados/organizados ou edições</b>	
1. SILVEIRA, I.; SEIBEL, SILENE; MACIEL, D. H. . <b>Observatório Tecnológico de Santa Catarina: Moda e Vestuário.</b> In: Moda em Ação p. 28-33. 01. ed. Florianópolis: DIOESC, 2014. v. 01.	
<b>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</b>	
1. SILVEIRA, I.; MACIEL, D. H. ; SEIBEL, S. . <b>Aprendizagem nas Empresas do Vestuário da Região Sul e Região da Grande Florianópolis Setores de Criação e Modelagem.</b> In: 4ºENPModa Encontro Nacional de Pesquisa em Moda, 2014, Florianópolis. Anais do 4ºENPModa Encontro Nacional de Pesquisa em Moda, 2014. v. 01. p. 40-52.	
2. SILVEIRA, I. ; SEIBEL, S.; MACIEL, D. H. <b>AVALIAÇÃO DO TREINAMENTO PARA USO DO SISTEMA COMPUTADORIZADO NO SETOR DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO.</b> In: 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional. Universidade de Caxias do Sul (UCS), 2014, Caxias do Sul. 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional., 2014.	
3. SILVEIRA, I. ; SEIBEL, S.; MACIEL, D. H. <b>APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL NAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DE SANTA CATARINA - Setores de Produção.</b> In: 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional., 2014, Caxias do Sul. 10ª Colóquio Nacional de Moda. 7º Edição Internacional., 2014.	
4. SILVEIRA, I. ; ROSA, L.; COSTA, Maria Isabel; SEIBEL, S. . <b>APLICAÇÃO DA ERGONOMIA NO PROCESSO DE MODELAGEN DO VESTUÁRIO.</b> In: 14º Congressos Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humanas, Tecnologia de Produto, Informações, Ambiente Construído e Transporte. ERGODESIGN e USIHC, 2014, Joinville. ERGODESIGN e USIHC. 14º Congressos Internacional de Ergonomia e Usabilidade de Interfaces Humanas,	





Tecnologia de Produto, Informações, Ambiente Construído e Transporte., 2014.

5. OSTETTO, J. ; SEIBEL, S.; Régis Kovacs Scalice. **Análise da Gestão da Variedade no Processo de Desenvolvimento de Produtos**. In: Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto, 2013, Natal. Congresso Brasileiro de Gestão de Desenvolvimento de Produto, 2013.

#### Artigos aceitos para publicação

1. SILVA, GLAUCO GARCIA MARTINS PEREIRA DA; TUBINO, Dalvio Ferrari; SEIBEL, SILENE. **Linhas de montagem: revisão da literatura e oportunidades para pesquisas futuras**. Produção (São Paulo. Impresso), 2014.

#### Produção técnica: Assessoria e consultoria

1. SEIBEL, SILENE. Gestão da Demanda de Coleções de Moda - Cama-Mesa-Banho. 2014.

2. SEIBEL, SILENE. Planejamento Integrado de Vendas e Operações na Indústria Têxtil. 2013.

3. SEIBEL, SILENE. Formação dos líderes operacionais em ferramentas lean. 2012.

#### Participação em eventos, congressos, exposições e feiras

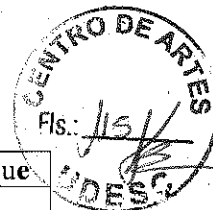
1. IDEMI 12 International Conference on Integration of Design, Engineering and management for Innovation. IDEMI 12 International Conference on Integration of Design, Engineering and management for Innovation. 2012. (Congresso).

2. VII Congresso Nacional de Engenharia Mecânica. Proposta de Implementação de Um Método de Avaliação de Eventos de Manutenção Preventiva baseado em Indicadores. 2012. (Congresso).

3. Palestra ACIC em parceria com a Universidade do Oeste de Santa Catarina Unoesc Chapecó, 10/08/2012. Lean Manufacturing para a redução de custos na empresa: a experiência japonesa. 2012. (Encontro).

Nome Professor	Lourdes Maria Puls
CPF	30011817968
Endereço do Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/6230678046782528">http://lattes.cnpq.br/6230678046782528</a>
Orientador doutorado	Dr <sup>a</sup> Vera Lucia Nojima

Orientações concluídas	
Iniciação Científica	
TCC	12
Especialização	
Mestrado Profissional	
Mestrado Acadêmico	
Doutorado	



## Produção Bibliográfica

Citação	Destaque
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN	
<b>Capítulo de Livros</b>	
<p>PULS, Lourdes M.; NOJIMA, Vera Lucia. <b>Á MÃO LIVRE: ensinando o desenho de moda sob uma concepção construtivista.</b> In: VANDRESEM, Monique, SANT'ANNA, Mara Rúbia (Org.). <i>Moda e Produção. Série Modapalavra. Vol. 7.</i> Florianópolis/ 2011.</p>	<b>Destaque</b>
<p>PULS, Lourdes M.; BATISTELA, Kelliyn. <i>O lado Gauche da moda: contaminações conceituais.</i> In: PULS, Lourdes M. (Org). <b>Moda, Sociedade e Tecnologia</b> Série Modapalavra. Vol. 9 Pág. 30-42. Editora UDESC, ISBN 978-85-8302-030-1. Florianópolis 2014.</p>	<b>Destaque</b>
<p>SCHULTE Neide K.; PULS, Lourdes M.; Montanheiro, Adriana M.. <b>O Vestuário: da moda à Ecomoda.</b> In: PULS, Lourdes M. (Org). <b>Moda, Sociedade e Tecnologia</b> Série Modapalavra. Vol. 9 Editora UDESC, ISBN 978-85-8302-030-1, pág 47-60. Florianópolis 2014.</p>	
<p>PULS, Lourdes M.; BATISTELA, Kelliyn, MACIEL, Dulce H. <b>Narradores do Cotidiano em busca da experiência vivida: imaginação em transformação autoral.</b> In PULS, Lourdes M. GONÇALVES, Eliana, ROSA, Lucas (Orgs). <b>MODA em AÇÃO.</b> Pág. 06-14. Editora UDESC, ISBN 978-85-8302-012-7. Florianópolis 2014.</p>	
<p>PULS, Lourdes M.; LUDWIG Fabiana, MACIEL, Dulce H.. <b>Interdisciplinaridade: diálogos acadêmicos.</b> In PULS, Lourdes M. GONÇALVES, Eliana, ROSA, Lucas (Orgs). <b>MODA em AÇÃO.</b> Pág. 16-21. Editora UDESC, ISBN 978-85-8302-012-7. Florianópolis 2014.</p>	
<b>Artigos Completos Publicados em Periódicos</b>	
<p>PULS, Lourdes Maria. <b>O desenho como ferramenta universal. O contributo do processo do desenho de moda na concepção do projeto de design de vestuário.</b> Modapalavra e-periódico Ano 4, n.8, jul-dez 2011, pp. 05 – 94. ISSN 1982-615 X. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php">www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php</a></p>	
<p>SILVEIRA, Icléia, COSTA, Maria Izabel, PULS, Lourdes Maria e BARBOSA, Bárbara F. <b>Iniciativas de uma Empresa do Vestuário na Busca da Aprendizagem Organizacional</b> In: Modapalavra e-periódico. Ano 7, n.10, 2012, pp. X – X. ISSN 1961-615 X. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php">www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php</a></p>	<b>Destaque</b>
<p>PULS, Lourdes Maria e MONTANHEIRO, Adriana <b>A representação Gráfica do Desenho no Design de Moda</b> In: Modapalavra e-periódico. Ano 7, n.10, 2012, pp. X – X. ISSN 1961-615 X. <a href="http://www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php">www.ceart.udesc.br/modapalavra/edicao1/index.php</a></p>	
<b>Trabalhos completos publicados em anais de congressos</b>	
<p>SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; SILVA,</p>	



Giorgio Gilwan. **A Influência da Marca no Consumo Infantil.** 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA), 2012. ISBN 978-85-7862-247-3.

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; SILVA, Giorgio Gilwan. **Inovação do Design Apoiada em Ambiente Virtual** 10º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, São Luís (MA), 2012. ISBN 978-85-7862-247-3.

PULS, Lourdes M.; BEIRÃO, José A.. **Processo de Aprendizagem: estilo e criação para projetos de produtos de moda.** Encontro Nacional de Pesquisa em moda 4º ENPMODA. Florianópolis / SC - ISSN 2237-2954.

#### **Artigos Completos Publicados em Periódicos Internacionais**

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. **APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL EM UMA EMPRESA DO VESTUÁRIO – SETOR DE DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO.** IDEMI -II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9

SILVEIRA, Icléia; COSTA, Maria Izabel; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas da; SILVA, Giorgio. **GESTÃO DO CONHECIMENTO APOIADA EM FERRAMENTA VIRTUAL.** IDEMI - II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para a inovação Florianópolis, SC, Brasil, 21-23, Outubro, 2012. ISBN: 978-85-61136-81-9

BEIRÃO, José A.; PULS, Lourdes M.. **SIMODA: sistema virtual de informações e conhecimento em moda.** 7º Colóquio Internacional de Moda, 10º Colóquio de Moda. Caxias do Sul, RS, Brasil. Setembro, 2014. ISSN 1982-0941.

#### **Outras Produções Bibliográficas**

PULS, Lourdes M. GONÇALVES, Eliana, ROSA, Lucas (Orgs). Apresentação. **MODA em AÇÃO.** Pág. 06-14. Editora UDESC, ISBN 978-85-8302-012-7. Florianópolis 2014. (prefácio; Pós-fácio/apresentação).

PULS, Lourdes M. (Org). **Apresentação. Moda, Sociedade e Tecnologia** Série Modapalavra. Vol. 9 Editora da UDESC, ISBN 978-85-8302-030-1, pág 47-60. Florianópolis 2014. (prefácio, Pós-fácio/apresentação).

#### **Apresentações de Trabalho**

**PULS, L. M. . O CONSTRUTIVISMO DIRECIONADO PARA O DESENHO DE MODA: modelos instrucionais de Fernando Becker.** 2011. (Apresentação de Trabalho/Seminário).

PULS, Lourdes M.; BEIRÃO, José A.. **Processo de Aprendizagem: estilo e criação para projetos de produtos de moda.** Encontro Nacional de Pesquisa em moda 4º ENPMODA. Florianópolis 2013 - SC - ISSN 2237-2954.

BEIRÃO, José A.; PULS, Lourdes M.. **SIMODA: sistema virtual de informações e**



conhecimento em moda. 7º Colóquio Internacional de Moda, 10º Colóquio de Moda. Caxias do Sul, RS, Brasil. Setembro, 2014. ISSN 1982-0941.

**Outras Produções**

**PULS, L. M. ; KELLYN ; CARVALHO, L. E. F.** Alunos da 2ª Fase Curso de Moda. ESTRUTURAS VESTÍVEIS. 2012 (Exposição).

**PULS, L. M. ; KELLYN ; CARVALHO, HOLANDA, Dulce,** Alunos da 2ª Fase Curso de Moda. Uma Camisa: Imaginação em transformação autoral. 2013 (Exposição).

**HOLANDA, Dulce ; PULS, L. M. ; CARVALHO, L. E. F..** OS SAPATOS E OS MOVIMENTOS NA ARTE. 2011. (Exposição).

**PULS, L. M. ; SILVEIRA, Balbinete.** Alunos da 1ª Fase Curso de Moda. OBJETO ROUPA: movimento artístico do século XX. 2014 (Exposição).

<b>Nome Professor</b>	<b>José Alfredo Beirão Filho</b>
CPF	454.509.609-30
Enderço do Lattes	
Nome do seu Orientador de doutorado	Dra. Édis Mafra Lappoli

<b>Orientações concluídas</b>	
Iniciação Científica	
TCC	06
Especialização	
Mestrado Profissional	
Mestrado Acadêmico	
Doutorado	

### Artigos Publicados em Anais de Congresso

PULS, Lourdes M.; BEIRÃO, José A.. Processo de Aprendizagem: estilo e criação para projetos de produtos de moda. Encontro Nacional de Pesquisa em moda 4º ENPMODA. Florianópolis 2013 - SC - ISSN 2237-2954.

BEIRÃO, José A.; PULS, Lourdes M.. SIMODA: sistema virtual de informações e conhecimento em moda. 7º Colóquio Internacional de Moda, 10º Colóquio de Moda. Caxias do Sul, RS, Brasil. Setembro, 2014. ISSN 1982-0941.

### Produção Artística – Artes Cênicas

- 1- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Ópera “O Barbeiro de Sevilha” (Rossini). Criação do figurino para a Cia de Ópera de Santa Catarina Florianópolis/SC. 2010.
- 2- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Ópera “La Traviatta” (Verdi). Criação do figurino para a Cia de Ópera de Santa Catarina Florianópolis/SC. 2011.
- 3- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Ballet “Quebra Nozes” (Tchaikovsky). Criação do figurino para a Associação Arte.Dança Florianópolis/SC. 2011.
- 4- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Ópera “Carmen” (Bizet). Criação do figurino para o Teatro Nacional Cláudio Santoro Brasília/DF. 2012.
- 5- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Ópera “Carmen” (Bizet). Criação do figurino para o Teatro Castro Álvés Salvador/BA. 2012.
- 6- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Ballet “Quebra Nozes” (Tchaikovsky). Criação do figurino para o Teatro Nacional Cláudio Santoro Brasília/SC. 2012.
- 7- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Ballet “Desenha-me um Sonho” Criação do figurino para a Associação Arte.Dança Florianópolis/SC. 2012.
- 8- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Teatro: “Um Deus dormiu lá em Casa” Criação do figurino para o Grupo Teatral Dromedário Loquaz Florianópolis/SC. 2012.
- 9- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Teatro: “Shakespeare in Quarto” Criação do figurino para o Grupo Pesquisa Teatro Novo/ UFSC. Florianópolis/SC. 2012.
- 10- BEIRÃO FILHO, J.A.; Ópera “Carmen” (Bizet). Criação do figurino para o Cia de Ópera de SC. Florianópolis/SC. 2013.
- 11- BEIRÃO FILHO, J.A. ; Ballet “1913” Criação do figurino para a Associação Arte.Dança Florianópolis/SC. 2013.
- 12- BEIRÃO FILHO, J.A. Ópera “Bodas de Fígaro” (Mozart). Criação do figurino para o Cia de Ópera de SC. Florianópolis/SC. 2013.

<b>Nome Professor</b>	<b>Dulce Maria Holanda Maciel</b>
CPF	72559659700
Endereço Lattes	lattes.cnpq.br/4018987357297369
Nome do seu Orientador de doutorado	Harrysson Luiz da Silva



Orientações concluídas	
Iniciação Científica	
TCC	10
Especialização	
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	-
Doutorado	-

### Produção Bibliográfica

Citação	Destaque	
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN		
<p style="text-align: center;"><b>Trabalhos completos publicados em anais de Eventos:</b></p> <p>MACIEL, Dulce; RECH, Sandra; SILVEIRA, Icleia. A pesquisa têxtil como recurso pedagógico para o professor. 10º Colóquio de Moda. 7ª Edição Internacional. 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda. Caxias do Sul, 2014. ISSN 1982-0941.</p> <p>RECH, Sandra; MACIEL, Dulce; SILVEIRA, Icleia. Santa Catarina em dados: diagnóstico do setor confecção da cadeia produtiva da moda. 10º Colóquio de Moda. 7ª Edição Internacional. 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda. Caxias do Sul, 2014. ISSN 1982-0941.</p> <p>MACIEL, D. M. H., SEIBEL, S., SILVEIRA, I. Aprendizagem nas Empresas do Vestuário da Região Sul e Região da Grande Florianópolis – Setores de Criação e Modelagem. In: 4ºENPModa – Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Universidade do Estado de Santa Catarina, 2014, Florianópolis.</p> <p>SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce. Observatório Tecnológico da Moda. 9o Colóquio Nacional de Moda. 6º Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza - CEARÁ, 2013. <b>ISSN 1982-0941 p. 1 a 14.</b> <b>Disponível em:</b> <a href="http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/ARTIGOS-DE-GT/Artigo-GT-Design-e-Processos-de-Producao-em-Moda/Observatorio-Tecnologico-da-Moda.pdf">http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/9-Coloquio-de-Moda_2013/ARTIGOS-DE-GT/Artigo-GT-Design-e-Processos-de-Producao-em-Moda/Observatorio-Tecnologico-da-Moda.pdf</a></p> <p>MACIEL, D. M. H., SILVEIRA, I. Ações sustentáveis na cadeia têxtil In: 4ºENPModa Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. FLORIANÓPOLIS: UDESC, 2014. v.01. p.60 – 72</p> <p>SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce; ROSA, Lucas; COSTA, Maria Izabel. Informações e Conhecimentos para o Uso de Inovações e Tecnologias nas Empresas do Vestuário do Estado de Santa Catarina. 9o Colóquio Nacional de Moda. 6º Edição Internacional. Universidade Federal do Ceará (UFC),</p>		



Fortaleza - CEARÁ, 2013. ISSN 1982-0941

MACIEL, D. M. H., SCHNEIDER, J. Computadores Vestíveis: Uma Tecnologia A Serviço Da Moda E Da Interação Dos Corpos In: I Encontro do NEST- Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares,, 2012, Florianópolis. Anais do I Encontro do NEST. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

MACIEL, D. M. H., LENTO, M. F. R. Roupas Em Cativoiro: A Produção De Roupas A Partir De Bactérias In: I Encontro do NEST- Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares, 2012, Florianópolis. Anais do I Encontro do NEST- Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

MACIEL, D. M. H., ANDRADE, R. Utilização de fibras inteligentes na Indústria Calçadista In: I Encontro do NEST- Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares,, 2012, Florianópolis. Anais do I Encontro do NEST- Núcleo de Estudos Semióticos e Transdisciplinares,. Florianópolis: Editora da UDESC, 2012.

#### Artigos Publicados em Anais de Evento Técnico-Científico Nacional

SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce; SEIBEL, Silene. Aprendizagem nas Empresas do Vestuário da Região Sul e Região da Grande Florianópolis – Setores de Criação e Modelagem. 4ºENPModa – Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEART), Florianópolis- Santa Catarina, 2014. ISSN: 2237-2954.

MACIEL, Dulce. A inovação centrada no usuário – o capitalismo natural aplicado na cadeia têxtil. 4ºENPModa – Encontro Nacional de Pesquisa em Moda. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC/CEART), Florianópolis- Santa Catarina, 2014. ISSN: 2237-2954.

#### Artigos completos publicados em periódicos nacionais

MACIEL, Dulce; SILVEIRA, Icléia; SEIBEL, Silene. Fonte de Disseminação De Informações E Conhecimento - Observatório Tecnológico da Moda. DaPesquisa- Revista do Centro de Artes da UDESC. nº 9, 2013. ISSN 1808-3129.

[www.ceart.udesc.br/revista\\_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm](http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volumex/numerox/editorial.htm)

MACIEL, D. M. H., MEDEIROS, Bruna; PECCIN, Elen. **Teciteca do Ceart.** Moda-Palavra e-periódico. CEART, Florianópolis, 2013.



### Capítulos de livros publicados

MACIEL, Dulce; BEIRÃO FILHO, José. A roupa no museu; a roupa como objeto de estudo. In RECH, Sandra Regina; SANT'ANNA, Mara Rúbia. (Orgs). Relações entre mercado e ensino no campo da Moda. Florianópolis: UDESC, 2014. 212.p

SILVEIRA, Icléia; MACIEL, Dulce Maria H.; MANFROI, Ana Julia Bernard; LAZZARI, Emanuele. Observatório Tecnológico de Santa Catarina: Moda e Vestuário. In: GONÇALVES, Eliana; PULS, Lourdes Maria; ROSA, Lucas (Org.). Moda em Ação. Florianópolis: UDESC, 2014. ISBN: 978-85-8302-012-7. P. 28 a 33.

### Produção Bibliográfica

Nome Professor	Monique Vandresen
CPF	78500982934
Endereço do Lattes	<a href="http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4793992E5">http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4793992E5</a>
Nome do seu Orientador de doutorado	Tupã Gomes Corrêa

### Orientações concluídas

Iniciação Científica	7
TCC	24
Especialização	5
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	4
Doutorado	-

### Produção Bibliográfica

Citação	Destaque
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN	





### Artigos completos publicados em periódicos

VANDRESEN, M., Schneider, T. A department store's website usability test aimed at the fashion retail business. In: **Human Factors in Design**, v.1, p.40 - 46, 2012. ISSN: 2316-7963

VANDRESEN, M. "Free Culture" Lost In Translation, in **International Journal of Communication**, v. 6, p. 626-642, 2012.

VANDRESEN, M. ISSN: 1932-8036

### Livros publicados/organizados ou edições

VANDRESEN, M. et al (ORG). **Moda, Comunicação e Universidade**. Florianópolis: Editora da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, 2012, v. 400. p. 372. ISBN: 9788561136796

### Capítulos de livros publicados

VANDRESEN, M., Schneider, T. Os blogs como divulgadores de novos produtos e influenciadores do consumo de moda. In organização Paraguai, Luisa e Silva, Joffre (Org), **DAMT 8: Design, Arte, Moda e Tecnologia**. São Paulo, Edições Rosari, 2012. ISBN: 978-85-8050-030-1.

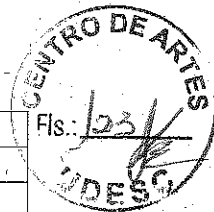
### Trabalhos completos publicados em anais de congressos

VANDRESEN, M., SCOZ, M., Oliveira, Sandra R. R. Cenas de Casamento: uma breve reflexão sobre intertextualidade In: **Anais do V Seminário Leitura de Imagens Para Educação: Múltiplas Mídias**. Florianópolis: Editora da Universidade do Estado de Santa Catarina- UDESC, 2012. p.20 – 30. ISSN: 2175-1358

VANDRESEN, M. Fashion and Elegance : the use of Semiotics as a tool for Fashion Production In: **Fashion Now and Then**, 2012, Nova Iorque, LimCollege, 2012. v.2. p.40 – 58. ISSN: 2231-7090.

espaço

Nome Professor	Célio Teodorico dos Santos
CPF	
Endereço Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/0731129342074111">http://lattes.cnpq.br/0731129342074111</a>
Nome do seu Orientador de doutorado	



Orientações concluídas	
Iniciação Científica	3
TCC	22
Especialização	2
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	-
Doutorado	-

### Produção Bibliográfica

#### Artigos publicados em periódicos

#### Artigos publicados em anais de eventos

**SANTOS, C. T. ; CUNHA, F. D. ; FERREIRA, M. G. G. ; SILVA, R. A. S. . A influência da modelação 3D no processo de design.** In: II Conferência Internacional de Integração do Design, Engenharia e Gestão para inovação, 2012, Florianópolis. IDEMI INTEGRAÇÃO PARA INOVAÇÃO. Florianópolis: Editora UDESC, 2012. v. 1.

### Produção Técnica

**1 SANTOS, C. T. ; CORDEIRO NETO, A. A. ; SILVA, RICARDO ANTONIO ALVARES ; CUNHA, F. D. .** Estabilizador C2M. 2013.

**2 SANTOS, C. T. ; SILVA, R. A. S. ; CUNHA, F. D. ; CORDEIRO NETO, A. A. .** TRIASYSTEM. 2012.

**3 SANTOS, C. T. ; CUNHA, F. D. ; SILVA, RICARDO ANTONIO ALVARES ; CORDEIRO NETO, A. A. .** Lavatório LAGUNA. 2012.

**4 SANTOS, C. T. ; CUNHA, F. D. ; SILVA, R. A. S. ; CORDEIRO NETO, A. A. .** Lavatório RIGA. 2012

**5 SANTOS, C. T. ; CUNHA, F. D. ; SILVA, R. A. S. ; CORDEIRO NETO, A. A. .** Lavatório SONATA. 2012.

**6 SANTOS, C. T. ; CUNHA, F. D. ; SILVA, R. A. S. ; CORDEIRO NETO, A. A. .** Lavatório GENOVA. 2012.

**7 SANTOS, C. T. ; CUNHA, F. D. .** Terminal Multimídia - QMS / Empresa SPECTO. 2011.

### Prêmios e Títulos

1. Prêmio Design Catarina, SCDESIGN / FIESC / CASACOR SANTA CATARINA. 2012

2 IDEA BRASIL - PRATA 2012 - Categoria BANHEIROS, SPAS & BEM-ESTAR,

3 IDEA BRASIL - OURO 2012 - Categoria BANHEIROS, SPAS & BEM-ESTAR,

4 IDEA BRASIL - OURO 2012 - Categoria COMERCIAIS E INDUSTRIAIS, IDEA

5 IDEA BRASIL - OURO DESTAQUE 2012 - Categoria SUSTENTABILIDADE, 6

Prêmio Tok \$ Stok Design Universitário 2012, TOK & STOK.

Nome Professor	<b>Murilo Scoz</b>
CPF	03841390943
Endereço Lattes	<a href="http://lattes.cnpq.br/2134252746662503">http://lattes.cnpq.br/2134252746662503</a>
Nome do seu Orientador de doutorado	Luiz Antônio Luzio Coelho



<b>Orientações em andamento</b>	
Iniciação Científica	1
TCC	5
Especialização	-
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	2
Doutorado	-
<b>Orientações concluídas</b>	
Iniciação Científica	-
TCC	32
Especialização	1
Mestrado Profissional	-
Mestrado Acadêmico	1
Doutorado	-

### Produção Bibliográfica

Citação	Destaque
Autores. Título. Editora. Cidade, país, ano, p. ISSN/ISBN	
<b>Livros</b>	
MAGER, G. (Org.); ANDRADE, M. (Org.); SCÓZ, M. (Org.). Fragmentos da Natureza. 1. ed. Florianópolis: Editora UDESC, 2014. v. 1. 117p .	Destaque
VANDRESEN, M. (Org.) ; SCÓZ, M. (Org.) ; OLIVEIRA, S. R. R. E. (Org.) . Desafios do Design. 1. ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2014. v. 1. 148p .	
MAGER, G. (Org.) ; ANDRADE, M. (Org.) ; SCÓZ, M. (Org.) . Fragmentos Urbanos. 1. ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2013. v. 1. 117p .	Destaque
<b>Capítulos de livros publicados</b>	
SCÓZ, M. ; OLIVEIRA, S. R. R. E. . Design e a geração de sentido: noções de semiótica aplicadas a projetos gráficos. Desafios do Design. 1ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2014, v. 1, p. 122-151.	
SCÓZ, M. ; COELHO, L. A. L. . Design e comunicação midiática. In: Monique Vandresen; Sandra Ramalho e Oliveira. (Org.). Proposições Interativas II: Linguagem Visual. 1ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2011, v. 1, p. 101-119.	
OLIVEIRA, S. R. R. E. ; SCÓZ, M. . Questões acerca do ritmo visual.. In: FREITAS, Neli K.; RAMALHO E OLIVEIRA, S.R.. (Org.). Variantes na Visualidade. 1ed. Florianópolis: Editora da UDESC, 2010, v. 1, p. 77-87.	
<b>Artigos completos publicados em periódicos</b>	
SCÓZ, M. ; FALKENBURGER, P. . Eco-marcas: estratégias discursivas ou iniciativas sustentáveis?. Tríades em Revista, v. 1.2, p. 1-10, 2012.	
<b>Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos Internacional</b>	
SCÓZ, M. ; BOGO, M. B. . Una cazada a los sentidos inmersos en Moby Dick, de la portada al colofón: el nuevo paradigma de la significación en el proyecto gráfico	



de libros. In: 10º Congreso de la Asociación Internacional de Semiótica Visual AISV-IAVS 2012, 2012, Buenos Aires. Libro de Resúmenes, 2012. v. 1. p. 14-14.

SCÓZ, M. . Estesia e os novos formatos midiáticos no hiperconsumo. In: III Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos - SIEP Consumo, 2013, São Paulo. Anais do III SIEP Consumo, 2013.

Destaque

SCÓZ, M. ; BOGO, M. B. . A relação enunciador-enunciatário no projeto gráfico de livros. In: Congresso Internacional de Design da Informação, 2011, Florianópolis. Anais Congresso Internacional de Design da Informação, 2011, 2011. v. 1.

SCÓZ, M. . Anúncios, sentido e sentir-se: semiótica na publicidade impressa.. In: III Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Semióticos, 2007, Vitória. Anais do III Congresso Internacional da Associação Brasileira de Estudos Semióticos. Vitoria, 2007. v. 1.

#### **Trabalhos Completos Publicados em Anais de Congressos Nacionais**

MENGATE, C. K. ; VANDRESEN, M. ; SCÓZ, M. . A CONSTRUÇÃO DO SIMULACRO DA MULHER DA NOVA CLASSE NA CAPA DA REVISTA MÁXIMA. In: Seminário Leitura de Imagens para Educação: Múltiplas mídias, 2014, Florianópolis. ANAIS DO VII SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS. Florianópolis, 2014. v. 1. p. 19-30.

PHILIPPI, A.C. ; SCÓZ, M. . PARA SABER O QUE NENHUM ANJO SABE: A EMERGÊNCIA DA ESTESIA EM ASAS DO DESEJO , DE WIN WENDERS. In: Seminário Leitura de Imagens para Educação: Múltiplas mídias, 2014, Florianópolis. ANAIS DO VII SEMINÁRIO LEITURA DE IMAGENS PARA A EDUCAÇÃO: MÚLTIPLAS MÍDIAS. Florianópolis, 2014. v. 1. p. 119-130.

SCÓZ, M. ; LAGAZZI, J. R. . A alternância entre realidade e imaginação nas tiras de Calvin e Haroldo de Bill Watterson. In: V Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias, 2012, Florianópolis. V Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias, 2012.

SCÓZ, M. ; CAPANEMA, T. . Identidade de Marca no Mercado Automotivo: análise semiótica do segmento Off. In: V Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias, 2012, Florianópolis. V Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias, 2012.

SCÓZ, M. . Below-the-line, jogos ópticos e a individualização do consumidor. In: V Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias, 2012, Florianópolis. V Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias, 2012.

SCÓZ, M. . Comunicacao de marca e Design de novas mídias. In: P&D Design 2010 - 9o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, 2010, São Paulo. Anais do P&D Design 2010 - 9o Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo: Blücher e Anhembo Morumbi, 2010. v. 1. p. 89-99.

SCÓZ, M. ; OLIVEIRA, S. R. R. E. . Questoes acerca do Ritmo Visual. In: II Encontro Interdisciplinar do Grupo de Pesquisa CNPq Arte e Educação, 2009,



Florianópolis. Anais do II Encontro Interdisciplinar do Grupo de Pesquisa CNPq Arte e Educação, 2009. v. 1. p. 95-108.

SCÓZ, M. . Forma e Valor: aspectos acerca da semiótica no design. In: I Encontro interdisciplinar Caminhos do Pensamento: linguagens e modos de dizer, 2008, Florianópolis. Anais do I Encontro interdisciplinar Caminhos do Pensamento: linguagens e modos de dizer, 2008. v. 1. p. 1-5.

SCÓZ, M. . Eu, tu, nós o jogo da presentificação na publicidade impressa. In: 1º Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias, 2008, Florianópolis. Anais do 1º Seminário Leitura de Imagens para a Educação: múltiplas mídias, 2008. v. 1.

## 14 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE ENSINO E PESQUISA

A infraestrutura física inicialmente disponível para o Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda é a mesma que atende também ao Curso de Bacharelado em Moda, no Centro de Artes, com salas de aula, laboratórios informatizados e climatizados. Uma sala de aula será disponibilizada ao uso exclusivo do Mestrado.

O espaço físico do Centro de Artes é coberto por conexão de rede *Wi-fi*.

Estão previstas novas instalações para o mestrado no prédio a ser construído para o Departamento de Moda, projetado com seis andares, cujo projeto encontra-se em processo de licitação para que se iniciem as obras, previstas para o ano de 2015. No novo espaço estão projetadas, além das salas de aula exclusivas para o mestrado, laboratórios, salas de pesquisa informatizadas, salas de atendimento aos orientandos e a secretaria do mestrado.

### 14.1 LMS - Laboratório de Pesquisa "Moda e Sociedade"

Coordenado pela professora Dr.<sup>a</sup> Mara Rúbia Sant'Anna, o Laboratório de pesquisa, extensão e ensino está voltado às problemáticas investigativas das relações entre moda e sociedade, em seus diferentes aspectos e possibilidades teóricas e metodológicas. Sua estrutura física é composta por sala de 80m<sup>2</sup>, acervos diversos, computadores, mesas, entre outros.

O Laboratório Moda e Sociedade têm como objetivo geral a realização de projetos de pesquisa, de projetos de extensão e de prestação de serviços, bem como execução das atividades de ensino nas seguintes áreas: História da Cultura e Social,



História da Visualidade, Cultura material, Gênero e Moda, Moda e Sustentabilidade Ambiental, Ensino e Educação, Comunicação e Linguagem. E todas essas áreas com investigação a partir das proposições da Moda, sejam como sistema produtivo, de ensino ou fenômeno social e cultural.

#### **Projetos de Pesquisa em Andamento**

- a) Dicionário histórico da liberdade: moda, corpo, vestimenta e aparência - reedição.
- b) O desenho de moda à mão livre sob um enfoque construtivista
- c) Moda e sustentabilidade: estudo de caso da marca Maria Mandala
- d) Criação e Compartilhamento do Conhecimento na Área de Moda em um Sistema Virtual de Informação.

#### **Ações de Extensão**

- a) Programa Promover Moda
- b) Programa Modarte – moda, artes e artesanato
- c) Programa Modateca
- d) Programa EcoModa

#### **Projetos acadêmicos no campo da Moda a partir de acervos:**

- a) Acervos históricos em Santa Catarina - pesquisas no âmbito da Moda (2009-1)
- b) Projeto cultural o cinema em sala: História, moda e sociedade em discussão – PLIAT (Plantão Interinstitucional de Atendimento / Secretária da Justiça e da Cidadania) – Florianópolis / Ano 2.
- c) Como a vovó fazia: pesquisa, “resgate” e novas aplicações de antigas habilidades técnicas desenvolvidas na moda ao longo da História – Ano 3.
- d) Estilistas *made in* Brasil – globalização, localismo e a produção de moda nacional – Ano 4.

#### **14.2 MOTEC – Laboratório de Design de Moda e Tecnologia**

Coordenado pela professora Dr.<sup>a</sup> Sandra Regina Rech, no Laboratório Design e Tecnologia se realizam atividades de ensino e pesquisas. A pesquisa investiga as

prospectivas de tendência de comportamento e sua aplicação no design de produtos de moda. Os pesquisadores (professores e discentes) trabalham com um modelo estruturado para a pesquisa de sinais emergentes. Os resultados são trabalhados no ensino de graduação e divulgados na forma de publicações e palestras. O laboratório possui *datashow*, computadores, aparelho televisor com 42 polegadas e quadro digital.

### **Projetos de Pesquisa em Andamento**

a) **FPLAB** – Futuro do Presente

#### **14.3 LET - Laboratório Experimental Têxtil**

Coordenado pela professora Dr.<sup>a</sup> Maria Izabel Costa, no Laboratório Experimental Têxtil se realizam atividades de ensino, extensão e pesquisas voltadas a inovação têxtil, experiências com design de superfície, estamparia e tecelagem. O laboratório é equipado com armários, pia de mármore, fogão a gás, *datashow*, computadores e 40 (quarenta) teares destinados aos alunos.

#### **14.4 LEXC - Laboratório Experimental de Confeção**

Coordenado pela professora Especialista Eliana Gonçalves, no Laboratório Experimental de Confeção é realizada a confecção dos protótipos, análise técnica, análise ergonômica do produto e do trabalho, análise de custos, a ficha técnica do produto destinada à produção industrial e o estudo de tempos e métodos. O laboratório é equipado com 14 (quatorze) máquinas industriais de costura reta, 4 (quatro) máquinas industriais de costura overloque três fios, 1 (uma) máquina industrial de costura overloque quatro fios, 4 (quatro) máquinas industriais de costura interloque, 1 (uma) caseadeira industrial, 1 (uma) botoneira industrial, 1 (uma) zig-zag industrial, 1 (uma) zig-zag industrial três pontinhos, 1 (uma) pespontadeira industrial, 3 (três) galoneiras industriais, 1 (uma) fusionadeira industrial, 1 (uma) cortadeira com faca, 1 (uma) mesa de enfiado, 15 (quinze) bustos de *moulage* e 1 (um) computador.

### **Ações de Extensão**

- a) Projeto Alianças Empreendedoras do Curso de Moda
- b) Atelier de Confeção do Vestuário



#### **14. 5 LaCRIAT - Laboratório de Tecnologia e Economia Criativa**

Coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Icléia Silveira, no Laboratório de Tecnologia e Economia Criativa trabalha-se com o ensino, a extensão e as pesquisas, voltados a práticas da Economia Criativa, no desenvolvimento de novas formas do vestuário, com base nas novas tecnologias, nas tendências da moda, nas técnicas de modelagem bidimensional e tridimensional. Trabalha-se também, a modelagem plana com o sistema CAD/Vestuário. O laboratório é equipado com computadores, *plotter*, mesa digitalizadora, 42 (quarenta e dois) manequins de *moulage*, entre outros.

##### **Atividades de Ensino**

São realizadas no LaCRIAT as atividades de apoio ao ensino das disciplinas de Modelagem, Gestão da Produção do Vestuário, Empreendedorismo e Confeção do Vestuário, com base nas pesquisas científicas, novos métodos de ensino da modelagem, elaboração de testes de modelagem computadorizada e desenvolvimento de protótipos com a técnica *moulage*.

##### **Projetos de Pesquisa Científica**

Os pesquisadores trabalham com seus bolsistas e colaboradores, gerando subsídios teóricos e práticos à realização de disciplinas da graduação e pós-graduação. Os resultados são publicados, por exemplo, em livros, revistas, periódicos ou anais de eventos nacionais e internacional.

##### **Aprendizagem Organizacional nas Indústrias do Vestuário do Estado de Santa Catarina – Setores de Produção.**

**Pesquisadora:** Dra. Icléia Silveira

##### **Economia Criativa: Ciência, Arte e Tecnologia na Concepção e Desenvolvimento de Produto no Setor de Moda.**

**Pesquisador:** Lucas Da Rosa

##### **Radar Inovação – Uma metodologia de posicionamento competitivo de empresas de moda**



**Pesquisadora:** Dra. Silene Siebel

O LaCRIAT tem autonomia para realizar **Atividades de Pesquisa** e propor parcerias e executar projetos de diferentes características juntamente com empresas têxteis e do vestuário.

### **Programas de Extensão**

#### **Programa de Extensão: Observatório Tecnológico de Moda**

Coordenador do Programa: Dra. Icléia Silveira

Participantes do Programa: Dra. Dulce Maria Holanda Maciel; Dra. Silene Seibel.

#### **Programa de Extensão: Atelier de Confeção do Vestuário - Ano: 2014**

**Coordenador do Programa:** Lucas da Rosa

**Participantes do Programa:** Prof. Esp. Eliana Gonçalves; Prof. Me. Luciana Dornbusch Lopes

### **14.6 LEM - Laboratório EcoModa**

Coordenado pela professora Dr.<sup>a</sup> Neide Köhler Schulte, no Laboratório EcoModa são realizadas atividades de ensino, extensão e pesquisa voltadas ao ecodesign e à sustentabilidade aplicada a produtos do vestuário, partindo de materiais reaproveitados e reciclados. O laboratório é equipado com galoneira industrial, máquinas industriais de costura reta, máquinas industriais de costura overloque, - máquinas industriais de costura interloque e bustos de exposição.

#### **Projetos de Pesquisa**

**ECOMODA** – Dimensões da sustentabilidade aplicadas ao produto do vestuário.

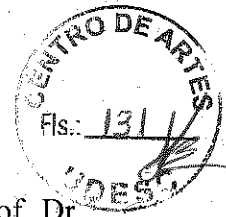
#### **Programa de Extensão**

- a) Programa: EcoModa 2014.
- b) Modarte- Moda, Arte e Artesanato.

### **14.7 Outros Espaços para Pesquisa**

#### **14.7.1 Modateca**





É um espaço disponibilizado ao Programa Modateca coordenado pelo Prof. Dr. José Alfredo Beirão Filho, que tem como objetivo a preservação da história da moda e do vestuário de Santa Catarina. Possui acervo permanente, sala de pesquisa para atendimento aos usuários, espaço de exposição e sala de conservação para restauração das peças. O acervo permanente é constituído das seguintes coleções: vestuário de época, coleção de estilistas, acessórios, aviamentos, tecidos, revistas, mídias, fantasias e coleções de formandos. Ações desenvolvidas na MODATECA:

- **Reunião do acervo da cultura material relativa à moda e ao vestuário em Santa Catarina** - Coleta dos elementos da cultura material, por meio de campanhas de doação ou custódia; e reprodução, quando não se consegue o original, com base nas pesquisas realizadas por alunos e professores.

- **Banco de dados com a produção científica do Departamento de Moda** - Para compor o banco de dados, os materiais estão sendo coletados com professores e alunos, constituindo-se de Trabalhos de Conclusão de Curso, Monografias, Dissertações, Teses, Revista Modapalavra e artigos publicados.

- **Identificação e registro dos materiais que compõem o acervo** - Para identificação do acervo, busca-se o maior número possível de informações sobre o objeto, como: data de entrada, lugar de origem, época, estilo, dimensões, proprietário, doador e outros antecedentes que permitam uma análise estética, histórica e material. Uma vez fotografado o objeto, a etapa seguinte é a elaboração da Ficha de Registro, que contém todas as informações obtidas na identificação, o número de registro, o número da página do livro tombo onde foi registrado e a fotografia.

- **Processamento técnico do acervo** - A catalogação é feita com base no *Thesaurus* para Acervos Museológicos, cujo sistema classificatório consiste em três níveis básicos de terminologia, hierarquicamente relacionados: classe, subclasse e uma lista aberta de termos, ou nomes de objetos. As classes consideram o universo dos objetos; as subclasses, as subdivisões das classes principais, onde os objetos estão reunidos de acordo com sua função; e, por fim, os termos designam objetos específicos.

- **Aplicação das técnicas e tratamentos de conservação visando à integridade física e funcional dos objetos** - Com os objetos devidamente registrados pode-se fazer um novo diagnóstico do seu estado de conservação. Os objetos que apresentam

comprometimento de sua integridade física e/ou funcional recebem os tratamentos de conservação e o diagnóstico é registrado nos prontuários do laboratório de conservação. As intervenções realizadas são descritas na ficha prontuário de conservação – o número dessa ficha é o mesmo número de registro do objeto.

**Comunicação do acervo da Modateca** – Modateca Virtual e Exposição nos espaços internos da UDESC e do Centro de Artes e em eventos externos.

#### 14.7.2 Teciteca

O Programa de Extensão Teciteca é coordenado pela Pro<sup>a</sup> Dra. Dulce Holanda. Em um espaço do Curso de Moda comporta um conjunto ordenado e sistematizado de amostras têxteis, incluindo periódicos e catálogos para pesquisa. Tem como finalidade divulgar informações técnico-científicas atualizadas, bem como oferecer material têxtil (amostras), novas fibras, novos processos e acabamentos têxteis à comunidade empresarial, docentes, discentes e profissionais de moda. Sua organização consiste em três atividades:

- **Manutenção do Acervo** de tecidos com mais de 2.000 bandeiras, catalogação de periódicos têxteis e pesquisas de tendência lançadas pelas indústrias têxteis.
- **Teciteca Virtual**, que é um *site* onde é disponibilizado não apenas o glossário têxtil virtual, mas também notícias atualizadas sobre a área têxtil, e as criações dos alunos desenvolvidas durante o semestre na disciplina Design Têxtil.
- **Projeto Grandes Bandeiras**, trabalha com o acervo de tecidos desenvolvidos por estilistas brasileiros.

#### 14.7.3 Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC é composto por uma unidade administrativa denominada Biblioteca Universitária-BU localizada no prédio da Biblioteca Central-BC na Reitoria e por outras 7 (sete) Bibliotecas Setoriais, quais sejam: CEFID em Florianópolis, CAV em Lages, CCT em Joinville, CEO que atende os municípios de Chapecó, Palmitos e Pinhalzinho, CEPLAN em São Bento do Sul, CEAVI em Ibirama, CERES em Laguna e CESFI em Balneário Camboriú.



As bibliotecas estão todas informatizadas, funcionam de forma integrada e adotam o padrão Marc 21 (vinte e um) para catalogação e a CDD para classificação. O sistema de gerenciamento do acervo adotado, PERGAMUM, possibilita que todos os serviços sejam informatizados e o usuário passe a receber um melhor atendimento e uma diversidade de serviços e facilidades no acesso à informação. A pesquisa pode ser efetuada através do endereço: <http://www.bu.udesc.br>.

A Biblioteca disponibiliza vários periódicos nacionais e estrangeiros aos usuários de Moda e Design. Por meio do Portal de Periódicos da CAPES, podem ser encontrados textos completos de revistas nacionais e internacionais, além das bases de dados com resumos dos documentos disponíveis para a comunidade de pesquisadores. Trata-se de uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Conta com um acervo de aproximadamente 15 (quinze) mil títulos com texto completo, 142 (cento e quarenta e duas) bases referenciais, 6 (seis) bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. Possui acesso livre e gratuito ao conteúdo do Portal de Periódicos de Periódicos aos trabalhos de professores, pesquisadores, alunos e funcionários vinculados às UDESC. O Portal é acessado por meio de terminais ligados a *internet*, localizados nas instituições ou por elas autorizados.

O acervo bibliográfico da UDESC é constituído por livros, periódicos, vídeos, slides, imagens, fotografias, teses, dissertações, monografias, catálogos de exposição, relatórios de pesquisa/tutores, trabalhos de conclusão de curso (TCCs), peças teatrais, mapas, CDs-ROM, partituras, entre outros (QUADRO 21).

Biblioteca Central			
Tipo	Título	Exemplares	Total
1. Livros	42617	92239	952
2. Folhetos	37	47	1
3. Catálogos	10	11	1
4. Artigos	1285	0	0
6. Dissertações	1020	1047	33
7. Monografias	1409	1422	53
9. Teses	141	159	19
10. Mongr. Pós-Graduação	1669	1677	3
11. Músicas	1984	2627	123
15. Periódicos	950	14952	683
16. DVDs	420	562	23



17. Monogr.eletrônicas	1298	2	0
18. Monogr. Pós-Graduação Digital	219	0	0
19. Peças de Teatro	459	479	0
50. Gravações de Vídeo	830	1010	16
51. Mapas	1	3	0
52. CDs-ROM	263	366	11
54 Gravações de Som	23	31	0
<b>Total</b>	<b>54635</b>	<b>116634</b>	<b>1918</b>

Quadro 21 - Total do Acervo (Livros + Periódicos) por Área do Conhecimento do CNPq.

Destacam-se a seguir as áreas que favorecerão o Curso de Mestrado Profissional em Design de Vestuário (QUADRO 22).

<b>LIVROS</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
1. Ciências Sociais Aplicadas	15134	37934
2. Ciências Humanas	20624	44482
3. Linguística, Letras e Artes	8806	17918
<b>PERIÓDICOS</b>	<b>Títulos</b>	<b>Exemplares</b>
1. Ciências Sociais Aplicadas	414	6533
2. Ciências Humanas	1025	13821
3. Linguística, Letras e Artes	280	1944

Quadro 22 – Bibliografia da área da moda.

**A biblioteca disponibiliza documentos através dos seguintes serviços:**

**COMUT-ONLINE** - Programa de Comutação Bibliográfica;

**BIREME** - Centro Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde;

**FIRSTSEARCH** - Online Computer Library Center;

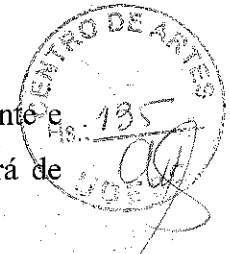
**DISSERTATION EXPRESS** - UMI Company;

**CISTI** - Canada Institute for Scientific and Technical Information;

**BRITISH LIBRARY.**

O Centro de Artes adotou, desde 2006, uma prática de aquisição de acervobibliográfico com a utilização de 10% (dez por cento) de seu orçamento anual paramaterial permanente, o que constitui, aproximadamente, um investimento de R\$25.000,00 (vinte e cinco mil reais) em livros.

## **15 FINANCIAMENTOS**



**Parceria com Empresas do Setor Têxtil e do Vestuário** - O corpo docente e discente do Mestrado Profissional de Design de Vestuário e Moda se beneficiará de recursos oriundos de parcerias com empresas do setor têxtil e do vestuário.

O Departamento de Moda do CEART/UDESC, desde o ano 2000, por meio de convênio mantém parceria com a empresa de tecnologia, Audaces Automação Ltda, que disponibiliza, sem custos, *softwares* específicos para a modelagem do vestuário, criação e design têxtil, bem como estágios aos discentes. Em relação ao Projeto do Mestrado Profissional em Design de Vestuário e Moda – MPMODA, o presidente da Audaces já sinalizou seu interesse em firmar convênio com a Universidade do Estado de Santa Catarina, visando ao aperfeiçoamento de seus funcionários e ao incentivo a pesquisa.

O Departamento de Moda desde 2005 participa do Projeto Santa Catarina Moda e Cultura (SCMC), que atua no tripé Empresas, Governos/Entidade e Instituições de Ensino. Reúne empresas têxteis e do vestuário com instituições de ensino e pesquisa para fomentar o desenvolvimento de uma identidade de moda para SC. São, portanto, muitas as possibilidades de se buscarem parcerias, pois o corpo docente do Departamento de Moda, por meio da pesquisa científica e da extensão, vem contribuindo com a inovação dos produtos e dos processos e a integração entre indústria e academia.

**O Programa de Apoio à Pesquisa – PAP** é voltado aos grupos de pesquisa institucionais, elencando-os em três níveis com maior ou menor aporte financeiro, estratificando-os em grupos estruturados, em estruturação e em formação.

**O Programa de Apoio à Participação em Eventos no Exterior– PROEVEN** visa incrementar a visibilidade no exterior da produção intelectual brasileira (científica, tecnológica, cultural e artística) e propiciar a aquisição de conhecimentos específicos imprescindíveis ao desenvolvimento da pesquisa. São concedidas semestralmente dez viagens internacionais a pesquisadores doutores da UDESC, com passagens e diárias, para participação em eventos internacionais.

**O Programa de Apoio à Participação em Eventos no País – PRODIP** visa incrementar a visibilidade no País da produção intelectual nacional (científica, tecnológica, cultural e artística) e propiciar a aquisição de conhecimentos específicos imprescindíveis ao desenvolvimento da pesquisa. O programa oferece viagens nacionais, com passagens e diárias, a docentes e bolsistas de iniciação científica para participação em eventos com apresentação de seus trabalhos.

## 16 IMPACTO FINANCEIRO

A Resolução nº073/2011 do CONSEPE, que regulamenta a ocupação docente, prevê a redução de carga horária do corpo de professores no caso de atuação em cursos de pós-graduação. A alocação de carga horária no ensino passa de 12 (doze) para 8 (oito) horas, com o mínimo de 4 (quatro) horas na graduação. Atualmente 2 (dois) professores do Departamento de Moda, fazem parte de programas de mestrado da instituição, já alocando 8 (oito) horas. Neste caso, o impacto é pequeno. É importante salientar que tal fato pode ser considerado investimento na qualidade do Ensino e na maior produtividade em pesquisa científica.

Os investimentos na infraestrutura já foram programados para 2015, com a aprovação do projeto e a construção do novo prédio para o Departamento de Moda, com seis andares, conforme já descrito na apresentação do CEART.

## 17 PUBLICAÇÕES DO DEPARTAMENTO DE MODA/CEART

**Livro – Série ModaPalavra.** Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Departamento de Moda, 2014, vol. 10.

Periodicidade: Anual.

**Modapalavra E-periódico/**Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Departamento de Moda, Ano 4, n.9, jul-dez (2014).

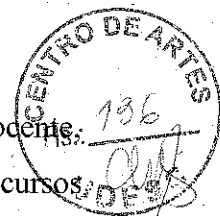
Periodicidade: Semestral.ISSN: 1982 - 615x

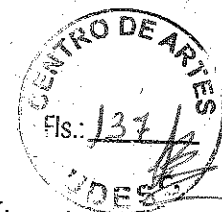
**Revista DAPesquisa** – Revista do Centro de Artes da UDESC, cujos artigos contemplam cinco áreas de conhecimento: artes cênicas, artes visuais, música, moda e design, representadas no CEART pelos cinco departamentos e pelos Programas de Pós-Graduação.

## 18 FUNCIONAMENTO E NORMAS GERAIS DO MESTRADO

O Mestrado Profissional de Design de Vestuário e Moda é regido pelo Regimento Geral da Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade do Estado de Santa Catarina (Anexo I), a partir do qual estará submetido.

## 19 REFERÊNCIAS





RESOLUÇÕES: nº 025 e 033/2009 do CONSEPE e Resolução Nº 013/2014 – CONSEPE. Florianópolis: UDESC. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=420>>. Visitado em 16 maio 2014.

CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Brasília: MEC. <<http://www.capes.gov.br/cursos-novos>>. Visitado em 16 maio 2014.

E-MEC. **Instituições de Educação Superior e Cursos Cadastrados**. Brasília: MEC. <<http://emec.mec.gov.br/emec/nova#avancada>>. Visitado em 19 mar. 2014.

SCH (SECRETARIA DE COOPERAÇÃO INTERINSTITUCIONAL E INTERNACIONAL). **Universidades Conveniadas**. Florianópolis: UDESC. Disponível em: <<http://www.udesc.br/?id=481>>. Acesso em 9 set. 2014.

SISTEMA FIESC. **Desenvolvimento SC: uma visão da indústria**, 2013. Disponível em: <[www.fiescnet.com.br](http://www.fiescnet.com.br)>. Acesso em 15 a Abril de 2014.





# ANEXOS



# ANEXO 1

## RESOLUÇÃO Nº 013/2014 – CONSEPE

Aprova o Regimento Geral da Pós-Graduação *stricto sensu* da UDESC que acompanha esta resolução.

O Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, no uso de suas atribuições, considerando a deliberação do Plenário relativa ao Processo nº 20572/2013, tomada em sessão de 14 de abril de 2014;

### RESOLVE:

Art. 1º Os Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UDESC passam a ser regidos pelo Regimento Geral da Pós-graduação que acompanha a presente resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data.

Art. 3º Ficam revogadas as disposições em contrário.

Florianópolis, 14 de abril de 2014.

Professor Luciano Emilio Hack  
Presidente do CONSEPE



## REGIMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC

### TÍTULO I Da Conceituação

#### Capítulo I Dos Objetivos

Art. 1º A Pós-graduação *stricto sensu* da Universidade do Estado de Santa é regida por este Regimento Geral e complementada nas especificidades de cada Programa por Resoluções de seus Colegiados de Pós-graduação (CPGs).

Art. 2º A Pós-Graduação *stricto sensu*, voltada para a geração do conhecimento, destina-se à formação de docentes, pesquisadores e profissionais com amplo domínio de seu campo do saber e capacidade de liderança e inovação.

Art. 3º A Pós-Graduação *stricto sensu* compreende um conjunto de atividades realizadas no âmbito dos Programas de Pós-Graduação, acompanhadas por orientador, específicas para cada pós-graduando, as quais incluem e privilegiam o ensino e a pesquisa, visando à integração do conhecimento e o desenvolvimento da sociedade.

§ 1º A Pós-Graduação *stricto sensu* deve ser entendida como um sistema de formação intelectual e, ao mesmo tempo, de produção de conhecimento e inovação em cada área do saber.

§ 2º A Pós-Graduação *stricto sensu* compreende os cursos de Mestrado e de Doutorado.

Art. 4º A Pós-Graduação *stricto sensu* tem por unidade básica o Programa de Pós-Graduação, constituído por áreas de concentração, linhas de pesquisa, disciplinas e corpo docente e discente nos cursos de Mestrado e de Doutorado.

~~Art. 5º A Universidade do Estado de Santa Catarina pode promover, por meio de convênios específicos, cursos de Mestrado e de Doutorado em conjunto com Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa, visando à formação de Mestres e de Doutores e à cooperação com equipes de pesquisa de competência reconhecida.~~

Art. 5º A Universidade do Estado de Santa Catarina pode promover, por meio de convênios específicos, cursos de Mestrado e de Doutorado em conjunto com outras Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa, visando à formação de Mestres e de Doutores e à cooperação com equipes de pesquisa de competência reconhecida. (Redação dada pela Resolução n° 033/2014-CONSEPE)

#### Capítulo II \*Dos Títulos de Mestre e de Doutor

Art. 6º Os títulos de Mestre ou de Doutor são obtidos após cumprimento das exigências do curso, incluindo a defesa da dissertação, tese ou trabalho equivalente à natureza do curso.

§ 1º Considera-se dissertação de Mestrado o texto resultante de trabalho supervisionado, que demonstre capacidade de sistematização crítica do conhecimento acumulado sobre o tema tratado e de utilização de métodos e técnicas de investigação científica, tecnológica ou artística, visando desenvolvimento acadêmico ou profissional, de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso.

§ 2º Considera-se tese de Doutorado o texto resultante de trabalho supervisionado de investigação científica, tecnológica ou artística que represente contribuição original em pesquisa, visando desenvolvimento acadêmico ou profissional, de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso.

Art. 7º O Mestrado e o Doutorado receberão designações correspondentes às áreas de Ciências, Letras, Filosofia ou Artes, com indicação do Programa e da área de concentração correspondente, conforme e quando for o caso.

Parágrafo único - Outras designações serão apreciadas pelo Comitê de Pós-Graduação.

Art. 8º Excepcionalmente o título de Doutor poderá ser obtido exclusivamente com defesa de tese por candidatos de alta qualificação, comprovada mediante exame de títulos, trabalhos e publicações de natureza acadêmica, além de critérios adicionais definidos pelo programa.

§ 1º No ato da solicitação, o interessado deve apresentar a documentação completa, inclusive a tese.

§ 2º Nesta modalidade de obtenção do título, prescinde-se de orientador constituído.

## TÍTULO II Da Organização

### Capítulo I Da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação

Art. 9º Cabe à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação desenvolver e efetivar projetos institucionais pertinentes à Pós-Graduação *stricto sensu* consoantes às diretrizes estabelecidas neste Regimento e no Regimento Geral da UDESC.

Parágrafo único - Os projetos poderão ser propostos ou aprovados no âmbito da Reitoria, dos Departamentos, dos Centros da UDESC ou dos CPGs.

### Capítulo II Do Colegiado de Programa

Art. 10. O Colegiado de Ensino de Pós-Graduação do Departamento é definido como o Colegiado de Curso *stricto sensu* ou Colegiado de Pós-Graduação, órgão de coordenação técnico-científica e didático-pedagógica do Programa, sendo constituído por:

- I. Coordenador;
- II. Sub-Coordenador;
- III. Secretaria acadêmica (representação do corpo técnico);
- IV. Representação docente;
- V. Representação discente.

§ 1º - O Coordenador e o Sub-Coordenador serão eleitos pelos membros do Colegiado do Programa, escolhidos dentre os Membros Permanentes dos Cursos de Mestrado (Acadêmico e Profissional – quando houver) e de Doutorado *stricto sensu* em andamento, para mandato de 3 (três) anos, não sendo permitida a recondução consecutiva.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA



§ 2º A representação docente no Colegiado é constituída pelo Coordenador e Sub-Coordenador do Programa, por no mínimo 03 (três) docentes e um suplente de cada um dos Cursos, indicados/eleitos por seus pares, não sendo inferior a 70% e não ultrapassando 80% da composição plena do Colegiado.

§ 3º A representação discente no Colegiado é composta por, no mínimo, 01 (um) representante dos alunos e seu suplente de cada um dos cursos de Doutorado e de Mestrado *stricto sensu* em andamento, eleitos pelos seus pares.

§ 4º A representação do corpo técnico é composta por no mínimo 01 (um) representante do corpo técnico, o(a) secretário(a) acadêmico(a), e seu suplente, eleito pelos seus pares.

§ 5º No caso de vacância de membro titular ou suplente do CPG, proceder-se-á nova eleição. O membro eleito nestes casos completará o período do mandato vacante.

Art. 11. Cabe a cada Programa de Pós-Graduação elaborar suas normas específicas, em forma de resoluções do CPG, com as particularidades de sua área, respeitando o estabelecido pelo CONSEPE em suas decisões, normas, Regimentos e Regulamentos.

Art. 12. Compete ao CPG, além das competências atribuídas pelo Regimento Geral da UDESC:

I – propor a criação/extinção de disciplina e credenciamento e recondução de seus responsáveis;

II – propor critérios de credenciamento, recondução e descredenciamento de docentes permanentes e colaboradores, bem como a periodicidade do credenciamento;

III – estabelecer o número máximo de alunos por orientador e co-orientador, respeitados os limites máximos estabelecidos neste Regimento;

IV – organizar e divulgar anualmente a lista de docentes, permanentes e colaboradores credenciados;

V – deliberar sobre o número de vagas oferecido em cada processo seletivo para o Programa de Pós-Graduação;

VI – estabelecer os critérios específicos de seleção nos cursos do Programa de Pós-Graduação;

VII – coordenar o processo seletivo do Programa de Pós-Graduação e designar os membros da comissão de seleção, quando necessário;

VIII – referendar os aceites de orientação;

IX – deliberar sobre mudança de orientador;

X – deliberar sobre desligamentos de alunos;

XI – fixar o número de línguas estrangeiras obrigatórias, discriminando-as, e estabelecer os critérios do exame de proficiência;

XII – estabelecer critérios objetivos de desempenho acadêmico a serem cumpridos pelo pós-graduando até o depósito da dissertação ou tese;

XIII – organizar calendário escolar para cada período letivo, fixando as épocas e prazos de matrícula em conformidade com as determinações dos órgãos centrais da UDESC, para comunicação à Secretaria de Pós-graduação da Unidade, que fará a sua divulgação com antecedência;

- XIV – elaborar o calendário semestral de oferecimento das disciplinas para comunicação à Secretaria de Pós-graduação da Unidade, que fará a sua divulgação com antecedência;
- XV– autorizar a participação de professores colaboradores em disciplinas de Pós-Graduação;
- XVI – deliberar sobre solicitações de contagem de créditos obtidos em disciplinas cursadas fora da UDESC;
- XVII – deliberar sobre a matrícula de alunos especiais, com aprovação do docente responsável pela disciplina;
- XVIII – estabelecer critérios para cancelamento de turmas de disciplinas;
- XIX – estabelecer os critérios para o julgamento do exame de qualificação;
- XX – designar os membros titulares e suplentes da comissão examinadora do exame de qualificação;
- XXI– homologar a ata da comissão examinadora do exame de qualificação, no prazo máximo de trinta dias, contados a partir da data de realização do exame;
- XXII – homologar, ouvido o orientador, a composição da comissão julgadora de defesa de dissertação do Mestrado ou de tese do Doutorado;
- XXIII – propor as reformulações nos cursos e no Programa como um todo, quando necessário;
- XXIV – deliberar sobre as solicitações de trancamento de matrícula, prorrogação de prazo e transferência de Programa;
- XXV– deliberar sobre as solicitações de alterações de frequência e conceitos, quando necessário;
- XXVI – analisar as propostas de convênios interinstitucionais e outros relativos ao Programa;
- XXVII – coordenar a execução dos programas e convênios de agências de fomento;
- XXVIII – estabelecer formas adicionais de avaliação de alunos;
- XXIX – deliberar sobre as solicitações de alunos para transferência entre Cursos, Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa;

### **Capítulo III** **Da Secretaria de Ensino de Pós-Graduação**

Art. 13. A Secretaria de Ensino de Pós-Graduação é composta por membros do corpo técnico da Universidade, sendo um deles Secretário de Ensino de Pós-Graduação da Unidade.

Art. 14. São atribuições da Secretaria de Ensino de Pós-Graduação do Centro:

- I - organizar e manter atualizadas os dados dos alunos e organizar os diários de classe das disciplinas;
- II - proceder a matrícula dos alunos;
- III - organizar os processos a serem submetidos aos Colegiados;
- IV - registrar os temas dos trabalhos de conclusão a serem confeccionados pelos alunos e previamente aprovados pelo Colegiado;

- V - organizar a programação das avaliações dos trabalhos de conclusão;
- VI - elaborar relatórios, editais e convocações;
- VII - secretariar e redigir atas das reuniões dos Colegiados que serão lavradas em livro próprio;
- VIII - ter sob sua guarda atas, pareceres, dados dos alunos, correspondência recebida e expedida e todo o material de expediente relativo a Secretaria Acadêmica;
- IX - encaminhar as dissertações e teses à Biblioteca para disponibilização em seu acervo físico e digital;
- X - outras atribuições inerentes à área de atuação.

#### **Capítulo IV** **Dos Requisitos Básicos para implantação de Cursos**

Art. 15. A UDESC implantará cursos de mestrado ou doutorado, mediante proposta dos Departamentos.

Art. 16. Para que seja criado um curso de pós-graduação *stricto sensu*, será observado o seguinte trâmite:

- I - aprovação do Plano de Curso pelo Colegiado de Pós-Graduação (CPG), quando houver;
- II - aprovação do Plano de Curso pelo Departamento de origem da proposta, na observação formal dos requisitos estabelecidos neste Regulamento;
- III - aprovação do Plano de Curso pelo Conselho de Centro (CONCENTRO);
- IV - aprovação do Plano de Curso pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), Conselho de Administração (CONSAD) e Conselho Universitário (CONSUNI).

Art. 17. São requisitos gerais na elaboração do Plano de Curso, para submeter à apreciação por instâncias superiores:

- I - associar os objetivos do curso às políticas do ensino de pós-graduação da UDESC;
- II - demonstração, na inscrição da proposta, das demandas de infraestrutura e de equipamentos; bem como, abertura de concursos públicos para admissão de docentes para o curso;
- III - indicação dos recursos financeiros necessários que atenderão as demandas do curso nos dois primeiros anos de funcionamento, com explicitação de suas prováveis fontes e plano de aplicação detalhado;
- IV - clareza e consistência da proposta, contemplando itens como, áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa, estrutura curricular, ementa de disciplinas, sistema de seleção e admissão de candidatos devidamente definidos, articulados e atualizados, considerado o perfil da formação profissional pretendida e o estágio de desenvolvimento da área;
- V - competência técnico-científica para a promoção do curso, devendo a criação deste ser precedida da formação e amadurecimento de Grupos de Pesquisa com produção intelectual relevante, em termos quantitativos e qualitativos, capazes de assegurar regularidade e qualidade às atividades acadêmicas nas áreas de concentração fixadas;





UEDESC



VI - núcleo de docentes necessário para a garantia da regularidade e qualidade das atividades de ensino, pesquisa e orientação, considerados o regime de dedicação ao programa, número e produtividade de seus integrantes e as áreas de concentração, bem como, o número de alunos previstos para o curso;

VII - infra-estrutura de ensino e pesquisa adequada para as atividades previstas: instalações físicas; laboratórios; biblioteca; recursos de informática acessíveis para professores e alunos; conexões com a Internet; condições de acesso às fontes de informações multimídias; e apoio administrativo, bem como, os demais elementos relevantes para a área.

Art. 18. O Plano de Curso deverá conter:

I - justificativa e objetivos claramente explicitados, onde se demonstrará sua importância na articulação entre o ensino de pós-graduação e a pesquisa, bem como sua relevância na área de conhecimento e na sua região geográfica;

II - estrutura curricular do curso, determinando, em relação a cada disciplina, o caráter obrigatório, optativo ou eletivo, a carga horária, os créditos, a ementa, a bibliografia e o professor responsável;

III - relação dos professores lotados na UDESC ou em outras instituições que tenham assumido o compromisso de desenvolver atividades docentes, de orientação ou de co-orientação de dissertações ou teses, contendo informações sobre categoria funcional, titulação e regime de trabalho, acompanhado do "link" para o Currículos Lattes;

IV - relação de pessoal técnico e administrativo que será envolvido no curso e sua respectiva qualificação;

V - relação sucinta das instalações, equipamentos e recursos bibliográficos disponíveis a serem utilizados e demonstração de recursos suficientes para sua obtenção;

VI - número inicial de vagas para ingresso e critérios para a fixação de vagas para os anos posteriores.

Parágrafo único. O Plano de Curso deverá contemplar a inclusão de outros itens exigíveis pelas agências avaliadoras do ensino de pós-graduação.

~~Art. 19. Cursos *stricto sensu* novos devem formalizar a solicitação de credenciamento junto à CAPES/MEC, no máximo até 60 dias após o ato formal de criação pelos Conselhos Superiores da UDESC, através da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UDESC.~~

Art. 19 Cursos *stricto sensu* novos devem formalizar a solicitação de credenciamento junto à CAPES/MEC, no máximo até 60 (sessenta) dias após o ato formal de criação pelos Conselhos Superiores da UDESC, por intermédio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UDESC. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

Art. 20. Os pedidos de reconhecimento de cursos de mestrado e doutorado deverão dar entrada no Conselho Estadual de Educação, depois de transcorridos, no mínimo, 2/3 da primeira integralização curricular em disciplinas do programa.

Art. 21. Os cursos de mestrado ou doutorado da UDESC ou mediante formas de cooperação e intercâmbio com instituições congêneres brasileiras e estrangeiras só poderão ser instalados após autorização da CAPES/MEC.

Art. 22. Observadas as normas do presente Regimento, o Plano de Curso de mestrado ou doutorado deverá conter, no mínimo, além dos dispositivos que lhe forem peculiares, o seguinte:

- I - designação do curso, conforme a área de conhecimento e a área de concentração, se for o caso, o que deverá constar do Diploma de conclusão;
- II - fixação do número total de créditos exigidos pelo Plano do Curso em 24 créditos, para os cursos de mestrado e 48 créditos para os cursos de doutorado, em atividades de ensino e pesquisa, aos quais devem ser acrescidos 6 créditos pela dissertação, ou trabalho equivalente conforme estabelecido pela CAPES (no caso dos Mestrados Profissionais) e 12 créditos pela tese, devendo ser discriminados os créditos teóricos, práticos e teórico-práticos, por disciplina;
- III - critérios a serem adotados no tocante à docência orientada;
- IV - fixação do tempo máximo de duração do curso;
- V - critérios para aprovação em disciplinas e no curso, bem como, para o desligamento do aluno com desempenho considerado insuficiente;
- VI - fixação da porcentagem mínima de frequência a ser exigida em cada disciplina ou atividade, que não poderá ser inferior a 75%;
- VII. requisitos e critérios para o processo de seleção e matrícula;
- VIII - prazos e disposições para o cancelamento de matrícula em disciplina ou trancamento de matrícula no curso;
- IX - condições para o re-ingresso no curso;
- X - condições para que o aluno seja admitido em regime de dedicação parcial, se for o caso;
- XI - condições para aceitação de matrícula de aluno ouvinte e aluno especial;
- XII - modalidade de avaliação de proficiência em língua estrangeira;
- XIII - forma de orientação dos alunos, no período de integralização dos créditos;
- XIV - especificação da exigência do exame de qualificação;
- XV - no critério de seleção para curso de doutorado, a especificação de o mestrado constituir, ou não, título obrigatório.

### **TÍTULO III Do Ensino**

#### **Capítulo I Dos Alunos**

##### **Seção I Da Admissão**

~~Art. 23. O acesso à Pós-Graduação deve ser feito através de processo seletivo previamente definido pelo CPG e amplamente divulgado, assegurando-se o ingresso de candidatos com maior potencial.~~

Art. 23 O acesso à Pós-Graduação deve ser feito por meio de processo seletivo previamente definido pelo CPG e amplamente divulgado, assegurando-se o ingresso de candidatos com maior potencial. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA



§ 1º Para inscrição no processo seletivo, pode-se dispensar a apresentação do comprovante de conclusão em curso de graduação.

§ 2º O CPG elaborará e divulgará informações detalhadas sobre o processo seletivo na forma de edital, respeitado o Regimento de Pós-Graduação da UDESC.

~~§ 3º O processo deve dar-se através de outras avaliações que não exclusivamente a prova oral com o candidato.~~

§ 3º O processo deve se dar por meio de outras avaliações que não exclusivamente a prova oral com o candidato. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

Art. 24. Os candidatos aprovados no processo seletivo deverão apresentar, no ato da matrícula, cópia do diploma devidamente registrado e histórico escolar completo.

§ 1º Na ausência do diploma, o candidato poderá apresentar declarações de conclusão do curso de graduação e/ou de Mestrado com a data de colação de grau ou defesa de dissertação. A declaração de conclusão deverá ser substituída pelo diploma devidamente registrado no prazo máximo de até 12 meses da data do início do semestre letivo do curso, sob pena de, não o fazendo, ser desligado do curso.

§ 2º É facultado ao Programa de Pós-Graduação admitir, diretamente no Doutorado, alunos que não possuam o título de mestre, desde que o Curso de Doutorado tenha, no ato da admissão, conceito igual ou superior a 5 na avaliação da CAPES.

§ 3º Egressos de um curso de mestrado ou doutorado da UDESC não poderão ser admitidos no mesmo curso.

Art. 25. A juízo do CPG, pode ser cobrada taxa de inscrição de candidatos no processo seletivo para cobertura de custos relativos aos serviços administrativos prestados, não podendo exceder a 10% do salário mínimo de referência nacional.

§ 1º Com base em critérios previamente estabelecidos pelo CPG, o candidato poderá solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição.

§ 2º São isentos do pagamento da taxa de inscrição em processo seletivo os servidores da Universidade do Estado de Santa Catarina e de outras Universidades amparadas por convênios de reciprocidade.

Art. 26. Os candidatos estrangeiros somente podem ser admitidos e mantidos nos cursos de Pós-Graduação oferecidos pela UDESC quando apresentarem o documento de identidade válido e de visto temporário ou permanente que os autorize a estudar no Brasil.

§ 1º Para a formalização da solicitação de prorrogação da estada do estrangeiro com documento de identidade, o Centro providenciará a expedição da documentação que lhe competir.

§ 2º A apresentação da documentação a que se refere o *caput* deste artigo constitui um pré-requisito para a matrícula do candidato estrangeiro.

§ 3º Os Diretores dos Centros devem zelar pela fiel observância da exigência de que trata este artigo.

## Seção II Da Matrícula

Art. 27. O estudante de Pós-Graduação deve efetuar a matrícula regularmente, em cada período letivo, nas épocas e prazos fixados pelos órgãos centrais da UDESC, em todas as fases de seus estudos, até a obtenção do título de Mestre ou de Doutor.

Parágrafo Único. A matrícula terá validade apenas até o fim do prazo para matrícula no semestre subsequente.

Art. 28. É vedada a cobrança de taxas, a qualquer título, quer para matrícula regular, quer para matrícula em disciplinas isoladas oferecidas pela Universidade, nos cursos de Mestrado e Doutorado.

Art. 29. É vedada a matrícula simultânea em mais de um curso de Mestrado ou de Doutorado na Universidade do Estado de Santa Catarina.

## Seção III Dos Prazos

Art. 30. O prazo para a realização dos cursos de Mestrado ou de Doutorado da UDESC são os estabelecidos nos parágrafos deste artigo.

§ 1º O curso de mestrado deverá ser concluído no prazo mínimo de doze e máximo de vinte e quatro meses.

§ 2º O curso de doutorado deverá ser concluído no prazo mínimo de vinte e quatro e máximo de quarenta e oito meses.

~~§ 3º Em casos excepcionais os prazos estabelecidos neste artigo poderão, mediante justificativa fundamentada, ser prorrogáveis por até 6 meses.~~

§ 3º Em casos excepcionais, a critério do CPG e mediante justificativa fundamentada, os prazos estabelecidos neste artigo poderão ser prorrogáveis por até 6 (seis) meses no Mestrado e por até 12 (doze) meses no Doutorado." (Redação dada pela Resolução n° 033/2014-CONSEPE)

Art. 31. O prazo para a realização do curso de mestrado ou de doutorado conta-se pela matrícula inicial como aluno regular e encerra-se com a defesa da respectiva dissertação ou tese, respeitados os procedimentos definidos pelo CPG.

Art. 32. O aluno de mestrado ou de doutorado pode solicitar aproveitamento de créditos referentes a disciplinas cursadas como aluno especial, observadas as disposições deste Regimento.

## Seção IV Do Trancamento de Matrícula e das Licenças Maternidade e Paternidade

Art. 33. O estudante matriculado em curso de mestrado ou doutorado pode requerer o trancamento de matrícula, mediante justificativa, por prazo não superior a 12 meses, quando estiver impossibilitado temporariamente de manter suas atividades acadêmicas.

Parágrafo Único. Para a concessão do trancamento de matrícula deverão ser atendidos os seguintes requisitos:

I – requerimento firmado pelo aluno e comparecer circunstanciado do orientador, dirigido ao CPG, contendo os motivos da solicitação documentalmente comprovados, prazo pretendido e data de início;

II – em casos de trancamento de matrícula por motivo de doença do aluno ou de seus familiares, o CPG deliberará sobre o pedido;

III – não será concedido trancamento de matrícula durante a vigência de prorrogação de prazo para a conclusão da dissertação ou da tese, com exceção de casos de doença;

IV – o trancamento de matrícula poderá retroagir à data da ocorrência do motivo de sua concessão, desde que solicitado e enquanto o motivo perdurar.

Art. 34. O estudante matriculado em curso de mestrado ou doutorado poderá usufruir de licença-maternidade ou paternidade, com suspensão da contagem dos prazos regimentais, além do prazo estabelecido para trancamento de matrícula, na forma da Lei que concede os benefícios aos servidores públicos do Estado de Santa Catarina.

§ 1º Para a concessão da licença deverão ser atendidos os seguintes requisitos:

I – requerimento firmado dirigido ao CPG, acompanhado da certidão de nascimento;

II – a licença será concedida a partir da data do nascimento ou da adoção, não sendo aceitos pedidos posteriores ao período aquisitivo.

#### **Seção V Da Prorrogação de Prazo**

Art. 35. Para a concessão da prorrogação de prazo da defesa de dissertação ou tese deverão ser atendidos os seguintes requisitos:

I – requerimento firmado pelo aluno e com parecer circunstanciado do orientador, dirigido ao CPG;

II - justificativa da solicitação;

III - relatório referente ao estágio atual da dissertação ou tese e;

IV - cronograma indicativo das atividades a serem desenvolvidas no período.

#### **Seção VI Do Desligamento**

Art. 36. O aluno regular será desligado do curso nos seguintes casos:

I – reprovação por frequência (R) em disciplina obrigatória;

II – duas reprovações por conceito insuficiente (D), em uma ou distintas disciplinas, ou por frequência (R) em disciplina(s) eletiva(s);

III – não efetuar a matrícula no prazo previsto no calendário escolar fixado pelo CPG;

IV – se não for aprovado no exame de qualificação, nos prazos estabelecidos neste Regimento e pelos respectivos CPG's;

V – se não cumprir as atividades ou exigências nos prazos regimentais;

VI – a pedido do interessado.

Parágrafo único. O CPG poderá estabelecer nas normas do Programa, critérios para desligamento baseados em desempenho acadêmico e científico insatisfatórios.

### **Seção VII**

#### **Da Transferência entre Cursos, Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa**

Art. 37. O CPG deve deliberar sobre solicitações de alunos para transferência entre cursos, áreas de concentração e linhas de pesquisa no Programa.

§ 1º A solicitação deverá ser iniciada pelo aluno interessado, com a concordância do orientador atual e do novo, se for o caso;

§ 2º Para início da contagem do prazo máximo, será considerada a data de ingresso do interessado no Programa.

§ 3º Aprovada a transferência entre cursos, submeter-se-á o aluno aos prazos e às normas do novo curso.

§ 4º Não é permitida a transferência entre Programas.

Art. 38. A transferência entre cursos de mestrado e doutorado de um mesmo Programa poderá ser autorizada, em casos excepcionais e por deliberação da comissão examinadora do exame de qualificação, ou do colegiado de PG em sistema alternativo de acompanhamento do acadêmico, desde que o Curso de doutorado tenha, no ato da transferência, conceito igual ou superior a 5 na avaliação da CAPES.

Parágrafo único. A transferência do mestrado para o doutorado deverá ter anuência do aluno.

### **Seção VIII**

#### **Do Aluno Especial**

Art. 39. Alunos especiais são aqueles matriculados apenas em disciplinas isoladas sem vínculo com qualquer Programa de Pós-Graduação da UDESC.

§ 1º Os alunos especiais terão direito a uma declaração de aprovação em disciplinas, expedido pela Secretaria de Ensino de Pós-graduação.

§ 2º A critério do CPG, poderão ser aproveitados créditos em disciplinas cursadas na condição de aluno especial, desde que cursadas no prazo máximo de 36 meses anteriores à data da matrícula inicial como aluno regular ou, excepcionalmente, em prazo indeterminado, diante das especificidades de conteúdos.

§ 3º Podem ser admitidos alunos de graduação da UDESC, desde que sejam encaminhados por orientadores credenciados em Programa de Pós-Graduação da UDESC e, preferencialmente, que estejam ou tenham participado de atividades de iniciação científica ou que estejam cursando os dois últimos períodos da graduação.

Art. 40. Somente serão aceitos alunos especiais a partir de edital de vagas aprovado pelo CPG, contendo critérios e prazos para inscrições e seleção à matrícula.

Parágrafo Único. O CPG deverá homologar o resultado do processo de seleção às vagas de aluno especial.

## Capítulo II Dos Créditos e da Proficiência em Língua Estrangeira

### Seção I Dos Créditos Mínimos exigidos

Art. 41. A integralização dos estudos necessários no mestrado ou doutorado se expressa em unidades de crédito, distribuídas em sistema semestral.

Parágrafo único. A unidade de crédito corresponde a quinze horas-aula.

~~Art. 42. Para obtenção do título de mestre o aluno deve integralizar 30 (trinta) unidades de crédito, que contemplem disciplinas e a elaboração da dissertação, equivalente a 06 unidades de crédito.~~

Art. 42 Para obtenção do título de Mestre o aluno deve integralizar 30 (trinta) unidades de crédito, que contemplem disciplinas e a elaboração da dissertação, equivalente a 6 (seis) unidades de crédito. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

~~Art. 43. Para obtenção do título de doutor o aluno deve integralizar 60 (sessenta) unidades de crédito, que contemplem disciplinas e/ou atividades de pesquisa e a elaboração da tese, equivalente a 12 unidades de crédito.~~

Art. 43 Para obtenção do título de Doutor o aluno deve integralizar 60 (sessenta) unidades de crédito, que contemplem disciplinas e/ou atividades de pesquisa e a elaboração da tese, equivalente a 12 (doze) unidades de crédito. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

### Seção II Dos Créditos Especiais

Art. 44. A juízo do CPG, as produções bibliográficas, técnicas e/ou artísticas desenvolvidas pelo aluno poderão ser computadas no total de créditos exigidos em disciplinas.

§ 1º Os créditos referentes às produções deverão ser estabelecidos nas normas do Programa, não podendo ultrapassar cinquenta por cento dos créditos exigidos em disciplinas eletivas.

§ 2º Para fins de atribuição de créditos especiais, as produções deste artigo deverão ser exercidas e comprovadas no período em que o aluno estiver regularmente matriculado no curso.

§ 3º Os créditos referentes as produções só serão considerados quando o aluno for o autor e o tema for pertinente ao projeto de sua dissertação ou tese.

### Seção III Da Língua Estrangeira

Art. 45. Os alunos dos cursos de mestrado e de doutorado devem demonstrar proficiência em, pelo menos, uma língua estrangeira, de acordo com critérios estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso.

§ 1º Sendo de interesse do Programa, poderão ser exigidas duas línguas estrangeiras no curso de doutorado, cabendo ao Programa de Pós-Graduação fixar o número, discriminá-las e adotar os critérios do exame de proficiência em seu Projeto Pedagógico.



§ 2º O portador do título de mestre, que tenha realizado proficiência em uma língua estrangeira no mestrado, poderá tê-la aproveitada, conforme os critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico e anuência do CPG.

§ 3º Caso seja indicada apenas uma língua estrangeira, caberá ao CPG interessado estabelecer os diferentes critérios do exame de proficiência para os cursos de mestrado e de doutorado.

§ 4º O candidato estrangeiro também deverá demonstrar proficiência em língua portuguesa, além da(s) língua(s) estabelecidas no Projeto Pedagógico, se for o caso.

§ 5º A critério do Programa e de acordo com suas normas, o exame de proficiência em língua estrangeira poderá ser exigido no processo seletivo.

Art. 46. Para obtenção dos títulos de mestre e doutor os estudantes devem demonstrar proficiência em língua estrangeira no máximo até a metade do prazo regimental do curso.

§ 1º Para os alunos de doutorado, conforme critérios estabelecidos e aprovados pelo CPG, exigências adicionais do conhecimento de língua estrangeira poderão ser cobradas até a data do depósito da Tese.

~~§ 2º Alunos estrangeiros terão o mesmo prazo de caput para proficiência em português.~~

§ 2º Alunos estrangeiros terão o mesmo prazo estabelecido no caput para proficiência em português. (Redação dada pela Resolução n° 033/2014-CONSEPE)

### Capítulo III Das Disciplinas e do Exame de Qualificação.

#### Seção I Das Disciplinas

Art. 47. As disciplinas que compõem o elenco de cada Programa, área de concentração ou linha de pesquisa, devem ser propostas no Projeto Pedagógico e aprovadas pelo CONSEPE.

§ 1º A inclusão, exclusão ou reformulação de disciplinas que compõem o elenco de cada Programa devem ser propostas pelo CPG e aprovadas pelo CONSEPE.

§ 2º Poderão ser ministradas disciplinas em outros idiomas, por proposta do CPG e aprovado pelo CONSEPE.

Art. 48. Para análise das solicitações de criação de disciplinas, o CPG deve designar um relator, cujo parecer ressalte o mérito e a importância da disciplina junto ao Programa, área de concentração e linha de pesquisa, bem como a competência específica dos professores responsáveis.

~~Parágrafo único. O número máximo de créditos por disciplina não poderá exceder a 04 créditos.~~

Parágrafo Único: O número máximo de créditos por disciplina não poderá exceder a 4 (quatro) créditos. (Redação dada pela Resolução n° 033/2014-CONSEPE)

Art. 49. Cada disciplina pode ter até dois professores responsáveis, portadores do título de Doutor, aprovados pelo CPG.

§ 1º Poderão ser propostos, pelo CPG, colaboradores para ministrar partes específicas da disciplina.



UEDESC

Universidade do Estado de Santa Catarina



§ 2º O credenciamento de docentes externos à UDESC como responsáveis por disciplinas deverá ser apreciado pelo CPG.

## Seção II Dos Conceitos em Disciplinas

Art. 50. O aluno de mestrado ou doutorado deve atender às exigências de rendimento escolar e frequência mínima de setenta e cinco por cento nas disciplinas de Pós-Graduação.

Art. 51. O aproveitamento do aluno em cada disciplina será expresso por um dos seguintes conceitos:

I – A = Excelente, com direito a crédito;

II – B = Bom, com direito a crédito;

III – C = Regular, com direito a crédito;

IV – D = Reprovado, sem direito a crédito;

V – AC = Aproveitamento de crédito em disciplina cursada fora da UDESC;

VI – R = Reprovado por frequência;

VII – I = Incompleto.

§ 1º Para efeito de registro acadêmico, adotar-se-ão as seguintes equivalências de notas:

A = 9,0 a 10,0;

B = 8,0 a 8,9;

C = 7,0 a 7,9;

D = Inferior a 7,0;

AC, R e I = Não possuem atribuição de nota.

§ 2º O aluno que obtiver conceito (D) em qualquer disciplina poderá repeti-la. Neste caso, como resultado final, será atribuído o conceito obtido posteriormente.

§ 3º O aluno que obtiver conceito (R) em disciplina obrigatória será desligado do programa.

§ 4º O aluno não poderá cursar no doutorado a mesma disciplina já cursada no mestrado para o cômputo total de créditos.

~~§ 5º Disciplina cursada fora da UDESC em Programa de Pós-Graduação reconhecido poderá ser aceita para contagem de créditos, até o limite de 12 créditos em disciplinas para o mestrado e 24 para doutorado, mediante aprovação do CPG e se, na condição de aluno especial, tenha sido cursada há no máximo 36 meses.~~

§ 5º Disciplina cursada fora da UDESC em Programa de Pós-Graduação reconhecido poderá ser aceita para contagem de créditos, até o limite de 12 (doze) créditos em disciplinas para o Mestrado e 24 (vinte e quatro) para Doutorado, mediante aprovação do CPG e se, na condição de aluno especial da UDESC, tenha sido cursada há no máximo 36 (trinta e seis) meses, ou de acordo com a excepcionalidade prevista no § 2º art. 39. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

§ 6º Quando houver convênio de cooperação acadêmica, científica, artística ou cultural, firmado entre a UDESC e outra instituição do País ou do exterior, o limite de créditos fixado no § 5º deste artigo poderá ser alterado por solicitação do aluno com aprovação do orientador e do CPG.

Art. 52. Após a divulgação do calendário das disciplinas as datas de início e término das turmas, só poderão ser alteradas em casos excepcionais, por solicitação do docente responsável pela disciplina, com anuência de todos os alunos matriculados, ouvida a CPG.

Art. 52 Após a divulgação do calendário das disciplinas, as datas de início e término das turmas só poderão ser alteradas em casos excepcionais, por solicitação do docente responsável pela disciplina, com anuência de todos os alunos matriculados, ouvida a CPG. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

Art. 53. A entrega dos conceitos atribuídos aos alunos matriculados nas disciplinas deve ser efetuada no prazo máximo de trinta dias, contados a partir do encerramento da disciplina.

Parágrafo Único – Eventuais correções autorizadas pelo docente poderão ser feitas no prazo máximo de trinta dias, contados a partir da data de entrega dos conceitos.

Art. 54. Com a anuência do respectivo orientador, o cancelamento de matrícula em disciplina, dentro do prazo previsto no calendário escolar fixado pelo CPG, o aluno não terá a referida disciplina incluída em seu histórico escolar.

Parágrafo único. O cancelamento referido no *caput* não terá efeito suspensivo em relação aos prazos máximos regimentais.

### Seção III

#### Do Exame de Qualificação

Art. 55. O exame de qualificação tem por objetivo avaliar a maturidade do aluno na área de conhecimento do Programa.

Art. 56. O exame de qualificação é obrigatório para o aluno de pós-graduação, de acordo com regras e critérios estabelecidos nas normas do Programa, respeitadas as normas fixadas neste Regimento.

§ 1º Aos Programas poderá ser facultada, nos cursos de Mestrado, a não realização do exame de qualificação, devendo ser substituído por outro meio de acompanhamento da dissertação.

§ 2º A realização de avaliações adicionais será facultada ao Programa, desde que previstas em suas normas.

§ 3º A inscrição para o exame de qualificação, em curso de doutorado, deverá ocorrer em até 50% do prazo máximo para depósito da Tese. O exame deverá ser realizado em até sessenta dias após a data de inscrição.

Art. 57. No exame de qualificação, o aluno pode ser aprovado para o Mestrado, para o Doutorado ou reprovado, não havendo atribuição de conceito.

§ 1º Será considerado aprovado no exame de qualificação o aluno que obtiver aprovação da maioria dos membros da comissão examinadora.

§ 2º O aluno que for reprovado no exame de qualificação poderá se inscrever para repeti-lo apenas uma vez e persistindo a reprovação o aluno será desligado do Programa e receberá declaração das disciplinas cursadas.

Art. 58. A comissão examinadora, aprovada pelo CPG, deve ser constituída por no mínimo três membros, com titulação de doutor.

#### Capítulo IV Dos Orientadores

##### Seção I Das Normas Gerais

Art. 59. A orientação de mestrado e doutorado se dará mediante aquiescência do professor orientador.

§ 1º Os alunos de Mestrado ou Doutorado deverão estar vinculados a um orientador durante todo o período do curso.

§ 2º É vedado a orientação de cônjuges e parentes até 4º grau.

Art. 60. Os alunos ingressantes podem permanecer inicialmente sob a orientação acadêmica do Coordenador de Programa.

Parágrafo único. Esse tipo de orientação deverá ser limitado ao prazo máximo de cento e vinte dias e não será considerada no limite máximo de alunos por orientador.

Art. 61. Ao aluno é facultada a mudança de orientador com anuência do orientador atual e do novo orientador, com aprovação do CPG.

§ 1º Não havendo concordância dos orientadores e nem solução pelo CPG, a solicitação deverá ser julgada pelo CONSEPE, ouvido o Comitê de Pós-graduação.

§ 2º Em caráter excepcional caberá ao Coordenador de Programa de Pós-Graduação assumir a orientação do aluno, a qual não será considerada no seu limite máximo de alunos por orientador.

Art. 62. Ao orientador é facultado abdicar da orientação de aluno, com a apresentação de justificativa circunstanciada, que deve ser aprovada pelo CPG.

##### Seção II Do Credenciamento e Recredenciamento Docente

~~Art. 63. O credenciamento dos professores dos cursos de pós-graduação será efetuado pelos Colegiados de Programa a partir de normas específicas, as quais deverão obedecer aos critérios mínimos nesta Resolução, definidas como normas gerais para credenciamento de docentes dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da UDESC.~~

Art. 63. O credenciamento dos professores dos cursos de Pós-Graduação será efetuado pelos Colegiados de Programa a partir de normas específicas, as quais deverão obedecer aos critérios mínimos estabelecidos nesta Resolução, definidas como normas gerais para credenciamento de docentes dos cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* da UDESC. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

Art. 64. O corpo docente dos programas de pós-graduação *stricto sensu* é composto por três categorias de docentes, conforme estabelecido pela CAPES:

I - docentes permanentes, constituindo o núcleo principal de docentes do programa;

II - docentes visitantes;

III - docentes colaboradores.

Art. 65. Integram a categoria de docentes permanentes os docentes assim enquadrados pelo programa e que atendam a todos os seguintes pré-requisitos:

I - desenvolvam atividades de ensino – na pós-graduação e/ou graduação;

II - participem de projeto de pesquisa do programa;

III - orientem alunos de mestrado e/ou doutorado do programa, sendo devidamente credenciados como orientador pela instância para esse fim considerada competente pela instituição;

~~IV - tenham vínculo funcional com a UDESC ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais:~~

IV. tenham vínculo funcional com a UDESC, em regime de tempo integral, ou, em caráter excepcional, consideradas as especificidades de áreas, se enquadrem em uma das seguintes condições especiais: (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

- a) recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais de fomento;
- b) na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a UDESC termo de compromisso de participação como docente do programa;
- c) tenham sido cedidos, por convênio formal, para atuar como docente do programa;

~~V. mantenham regime de tempo integral à UDESC – caracterizado pela prestação de quarenta horas semanais de trabalho. (Excluído pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)~~

~~Art. 66. Cabe ao CPG referente aos critérios específicos dos Programas para credenciamento e reconhecimento de orientadores portadores, no mínimo, do título de Doutor.~~

Art. 66 Cabe ao CPG estabelecer os critérios específicos dos Programas para credenciamento e reconhecimento de orientadores portadores, no mínimo, do título de Doutor. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

§ 1º O número máximo de alunos por orientador é dez e, adicionalmente, o orientador poderá co-orientar até dez alunos, desde que a soma de orientações e co-orientações não ultrapassem quinze.

§ 2º Os CPGs poderão estabelecer limites máximos inferiores aos estabelecidos no parágrafo anterior de acordo com as orientações das áreas da CAPES.

§ 3º O orientador que não tiver seu reconhecimento aprovado poderá concluir as orientações em andamento.

§ 4º O credenciamento poderá ser específico para determinada(s) orientação(ões).

§ 5º Os orientadores externos à UDESC deverão ter, preferencialmente, credenciamento específico. Para o credenciamento e reconhecimento desses orientadores, a proposta deverá ser justificada pelo requerente e aprovada pelo CPG.

Art. 67. As normas de credenciamento e reconhecimento de orientadores devem contemplar objetivamente os seguintes critérios mínimos:

I – excelência de sua produção científica, artística e/ou tecnológica, cuja natureza deverá ser especificada nas normas do Programa;

II – Experiência em orientação acadêmica.

Parágrafo único. No credenciamento do orientador, deverão ser considerados ainda os seguintes quesitos: número de alunos por ele titulados no período, número de alunos egressos no período sem titulação (evasão) e existência de produção científica, artística e tecnológica derivadas das teses ou dissertações por ele orientadas.

### **Seção III Do Co-Orientador**

Art. 68. A critério do Programa, o CPG pode credenciar um co-orientador para o aluno regularmente matriculado.

§ 1º O co-orientador contribui com tópicos específicos, complementando a orientação de aluno de Pós-Graduação.

§ 2º O co-orientador deverá ser portador, no mínimo, do título de doutor.

§ 3º O credenciamento do co-orientador será específico para um aluno, não implicando credenciamento pleno junto ao Programa de Pós-Graduação.

Art. 69. Docente ou pesquisador vinculado a Instituições de Ensino e Pesquisa do exterior, portador do título de Doutor, que participe efetivamente na supervisão de aluno que esteja realizando estágio no exterior, pode ser credenciado como co-orientador do respectivo aluno, sem a necessidade de equivalência ou reconhecimento do título de Doutor.

## **Capítulo V Das Comissões Julgadoras e do Julgamento das Dissertações e Teses**

### **Seção I Das Dissertações e Teses**

Art. 70. As Dissertações e Teses devem ser depositadas pelo aluno, em meio impresso e digital, mediante aprovação do orientador, na Secretaria de Pós-Graduação da Unidade, obedecendo-se aos prazos regimentais e aos requisitos estabelecidos nas normas de cada Programa de Pós-Graduação.

§ 1º A Dissertação ou Tese será encaminhada tanto à Biblioteca da Unidade quanto à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UDESC pela Secretaria de Pós-Graduação.

§ 2º Será permitida a correção de Dissertações e Teses aprovadas, na forma disciplinada por Resolução do CPG, desde que não ultrapasse o prazo de 60 dias da data da defesa.

Art. 71. As Dissertações e Teses deverão ser redigidas e defendidas, preferencialmente, em português. Todas as Dissertações e Teses deverão conter título, resumo e palavras-chave em português e inglês.

Parágrafo único. Formas adicionais de redação e defesa em outros idiomas poderão ser admitidas.

Art. 72. A forma das Dissertações e Teses será normatizada pela Biblioteca.

### **Seção II Das Comissões Julgadoras**



Art. 73. As comissões julgadoras de Dissertação de Mestrado devem ser constituídas por, no mínimo, três examinadores e as de Tese de Doutorado devem ser constituídas por número ímpar de examinadores, garantido o mínimo de cinco membros.

§ 1º Aos Programas poderá ser facultada a participação do orientador ou co-orientador, alternativamente, como membro votante da Comissão Julgadora, além de presidi-la, mediante justificativa apresentada ao CPG.

§ 2º Na falta ou impedimento do orientador ou co-orientador, o CPG designará substituto para presidir a Comissão Julgadora.

§ 3º As comissões julgadoras devem ser compostas por no mínimo 1/3 dos membros externos à UDESC.

Art. 74. Cabe ao CPG responsável pelo curso em que estiver matriculado o aluno, homologar os membros titulares e suplentes que deverão constituir a comissão julgadora.

§ 1º Os membros das comissões julgadoras deverão ser portadores, no mínimo, do título de doutor.

§ 2º Em caráter excepcional, e apenas nos cursos de mestrado profissional, na composição da comissão julgadora poderá ser indicado um membro não portador do título de Doutor, de reconhecida competência acadêmica ou técnico-científica, por proposta circunstanciada e aprovada pelo CPG.

§ 3º É vedada a participação, na comissão julgadora de dissertação ou tese, de cônjuge ou parente até quarto grau do aluno, do orientador e dos demais membros da referida comissão.

§ 4º Os membros titulares da comissão julgadora, quando necessário, serão substituídos pelos suplentes.

§ 5º A comissão julgadora de Tese de Doutorado visando à dupla-titulação, envolvendo convênio específico que associe a UDESC à Instituição estrangeira e implique em reciprocidade será constituída conforme o convênio.

Parágrafo Único. A data da defesa e os membros da banca referidos no *caput* poderão ser alterados, desde que com antecedência mínima de 60 dias da data originalmente informada.

### **Seção III Do Julgamento das Dissertações e Teses**

Art. 75. O julgamento das Dissertações e Teses compreenderá a avaliação do exemplar da dissertação ou tese e a sessão de defesa oral.

Parágrafo único. Os membros da comissão julgadora deverão receber uma cópia da dissertação ou tese com antecedência mínima de 15 dias da data de defesa.

Art. 76. A sessão de defesa da dissertação de Mestrado e da tese de Doutorado deve ser realizada de acordo com os procedimentos estabelecidos pelo respectivo CPG.

~~§ 1º A arguição, após exposição de no máximo 60 minutos, realizada pelo candidato, ocorrerá em sessão pública, e não deverá exceder o prazo de três horas para o Mestrado e cinco horas para o Doutorado.~~

§ 1º A arguição, após exposição de no máximo 60 (sessenta) minutos, realizada pelo candidato, ocorrerá em sessão pública e é recomendável que não exceda o prazo de 3 (três) horas para Mestrado e 5 (cinco) horas para o Doutorado. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)



§ 2º O CPG poderá autorizar a participação de examinadores na sessão pública de defesa de Dissertação ou Tese, por meio de videoconferência ou outro suporte eletrônico à distância equivalente.

Art. 77. Imediatamente após o encerramento da arguição da dissertação ou da tese, cada examinador expressará seu julgamento em sessão secreta, considerando o candidato aprovado, aprovado mediante correções ou reprovado.

Parágrafo único. Será considerado aprovado o candidato que obtiver aprovação da maioria dos examinadores.

## **TÍTULO IV** **Da Equivalência e do Reconhecimento de Títulos**

### **Capítulo I** **Da Equivalência de Títulos**

Art. 78. A UDESC pode aceitar como equivalentes aos outorgados por ela os títulos de Mestre e de Doutor obtidos no exterior, nos seguintes casos:

- I – quando o interessado for docente ou pesquisador da UDESC ou pretenda nela ingressar;
- II – quando o interessado for aluno de curso de Doutorado e solicitar a equivalência do título de Mestre objetivando a contagem de créditos;

Parágrafo único. A equivalência de títulos tem validade exclusivamente no âmbito da UDESC.

Art. 79. Os títulos de Mestre e de Doutor, obtidos no Brasil, que tenham validade nacional, independem de análise de equivalência.

§ 1º A análise da documentação correspondente deverá ser realizada pelo CPG em que o interessado fizer sua inscrição.

§ 2º O CPG fará a conferência e o registro no sistema de Pós-Graduação.

Art. 80. Os títulos de Mestre e de Doutor, obtidos no Brasil, sem validade nacional, não são aceitos na UDESC, exceto os por ela mesma emitidos.

Art. 81. Os títulos de Mestre e de Doutor obtidos no exterior podem ser aceitos como equivalentes aos títulos de Mestre e de Doutor desta Universidade se forem obtidos em instituições de reconhecida excelência e considerados, por análise de mérito, compatíveis com os da UDESC.

Art. 82. No exame de títulos de Mestre e de Doutor obtidos em Instituições de Ensino Superior do exterior, o CONSEPE, para fins de equivalência, apreciará, com base em pareceres circunstanciados, a documentação em seu conjunto, levando em conta a qualificação da instituição, o mérito das atividades acadêmicas e da dissertação ou da tese defendida.

§ 1º No caso de título de Mestre obtido em instituição que comprovadamente não exija a apresentação e defesa de dissertação, o conjunto das atividades acadêmicas documentadas deverá ser avaliado quanto ao mérito, em pareceres circunstanciados.

§ 2º No caso de título de Doutor obtido em instituição que comprovadamente não exija créditos em disciplinas e atividades acadêmicas formais, a decisão dependerá da análise do mérito da tese, que será objeto de pareceres circunstanciados.

§ 3º No exame a que se refere o *caput* deste artigo será o CPG o emissor dos pareceres.

Universidade do Estado de Santa Catarina  
REITORIA UDESC  
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – 88.035-001  
Florianópolis SC Fone (48) 3321 8000 – www.udesc.br



§ 4º Não estando o título de Doutor em condições de ser aceito como equivalente ao título correspondente da UDESC, o CONSEPE poderá aceitá-lo como equivalente ao título de Mestre desta Universidade, desde que assim seja orientado pelo CPG.

## **Capítulo II Do Reconhecimento de Títulos**

Art. 83. A UDESC reconhecerá diplomas de cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* expedidos por instituições estrangeiras, em conformidade com a legislação pertinente e resolução específica do CONSEPE, para efeito de serem declarados equivalentes por ela conferidos.

## **TÍTULO V Da Aplicação de Normas Regimentais e do Recurso**

### **Capítulo I Das Normas Regimentais e Regulamentares**

Art. 84. Os Planos de cursos dos Programas de Pós-Graduação que venham a ser modificados, apenas poderão ser implementados para as turmas ingressantes após aprovação dos projetos pelo CONSEPE.

### **Capítulo II Do Recurso**

Art. 85. O recurso contra decisões dos órgãos executivos e colegiados deve ser interposto pelo interessado, no prazo máximo de dez dias úteis, contados do dia posterior da ciência da decisão a recorrer, em conformidade com o Regimento Geral da UDESC.

## **TÍTULO VI Dos Programas Interunidades**

### **Capítulo I Dos Programas Interunidades**

Art. 86. Os Programas Interunidades são Programas conjuntos envolvendo duas ou mais Unidades da UDESC.

Art. 87. A participação de uma Unidade em Programa Interunidades concretiza-se pela presença de professores responsáveis por disciplinas e de orientadores credenciados em seu corpo docente.

Art. 88. A Unidade responsável pela gestão administrativa será definida entre as Unidades participantes do respectivo Programa.

Parágrafo único. A proposta de estrutura e funcionamento do Programa Interunidades deverá ser encaminhada ao CONSEPE para deliberação, com aprovação dos CPGs (quando houver), dos Conselhos de Centro, e ouvida a PROPPG.

**TÍTULO VII**  
**Do Mestrado Profissional**

**Capítulo I**  
**Do Mestrado Profissional**

Art. 89. O Mestrado Profissional visa contribuir para o incremento da qualificação da prática profissional, conferindo competências para avaliação crítica, intervenção e resolução de problemas a ela relacionados, bem como para o desenvolvimento de tecnologias aplicadas ao trabalho.

~~Art. 90. O Mestrado Profissional deverá ser desenvolvido, como curso no âmbito dos programas regulares de pós-graduação.~~

Art. 90 O Mestrado Profissional deverá ser desenvolvido como curso no âmbito dos programas regulares de Pós-Graduação. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

Parágrafo Único. O Mestrado Profissional é um curso *stricto sensu*, desenvolvido sob a supervisão de um orientador e compreendendo um conjunto de atividades programadas, com estrutura análoga à do Mestrado de natureza acadêmica, considerando demandas de interesse da Sociedade.

Art. 91. O Mestrado Profissional obedece aos mesmos critérios de funcionamento e estrutura do Mestrado de natureza acadêmica, exceto no que está especificado nos artigos e parágrafos seguintes.

~~§ 1º O corpo docente do Programa de Mestrado Profissional será integrado, em sua maioria, por docentes Doutores da UDESC ou Doutores dos Institutos Especializados, dos Órgãos Complementares e Entidades Associadas.~~

§ 1º O corpo docente do Programa de Mestrado Profissional será integrado, em sua maioria, por docentes Doutores da UDESC. (Redação dada pela Resolução nº 033/2014-CONSEPE)

§ 2º Poderão integrar o corpo docente do Programa orientadores não-doutores de reconhecida competência profissional ou técnico-científica na área.

Art. 92. A seleção dos estudantes do Mestrado Profissional deve ser realizada mediante processo seletivo baseado em edital público.

Art. 93. Os objetivos e a estrutura do Mestrado Profissional deverão atender às necessidades na formação profissional avançada.

§ 1º A estrutura do Mestrado Profissional compreende área de concentração, linhas de pesquisa, elenco de disciplinas, atividades complementares programadas e trabalho final.

§ 2º As disciplinas têm caráter formativo com conteúdos relacionados à atividade profissional e ao desenvolvimento de raciocínio crítico.

§ 3º A forma e estrutura do trabalho final serão previamente definidas nas normas do Programa, podendo contemplar a forma de dissertação, projeto de aplicação, adequação ou inovação artística ou tecnológica, de acordo com a natureza da área e os objetivos do curso.

~~Art. 94. O Mestrado Profissional, em vista de suas características e objetivos, pode ser subsidiado e, neste caso, a forma de subsídio deve ser implementada exclusivamente por meio de convênio com a Universidade.~~

Art. 94 O Mestrado Profissional, em vista de suas características e objetivos, pode ser subsidiado. Neste caso, a forma de subsídio deve ser implementada exclusivamente por meio

de convênio ou contrato com a Universidade. (Redação dada pela Resolução n° 033/2014-CONSEPE)

## **TÍTULO VIII Dos Programas Interinstitucionais**

### **Capítulo I Dos Programas Interinstitucionais**

Art. 95. A UDESC pode promover Programas de Pós-graduação Interinstitucionais, em associação com Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa.

Parágrafo único. Estes programas poderão ser de nucleação ou de cooperação.

Art. 96. São objetivos dos Programas de Cooperação o desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa em colaboração, com o intuito de reforçar as atividades multilaterais.

Art. 97. São objetivos dos Programas de Nucleação contribuir para a implantação, nas instituições parceiras, de infraestrutura adequada à formação de pesquisadores capazes de criar, implementar e desenvolver centros de pesquisa e ensino de Pós-graduação.

Art. 98. Os Programas Interinstitucionais de Cooperação deverão ser desenvolvidos em regime de reciprocidade nos quais os alunos, ao término do curso, terão o título outorgado reconhecido pelas instituições envolvidas.

Parágrafo único. A reciprocidade dar-se-á pela existência de alunos, docentes e orientadores credenciados nas Instituições envolvidas e pela necessária realização de atividades de ensino e pesquisa conjuntas.

### **Capítulo II Das Parcerias Internacionais**

#### **Seção I Dos Programas Internacionais**

Art. 99. A UDESC pode promover Programas de Pós-Graduação Internacionais, em associação com Instituições de Ensino Superior e com Institutos de Pesquisa estrangeiros.

Art. 100. São objetivos dos Programas de Pós-Graduação Internacionais conjuntos o desenvolvimento de atividades didáticas e de pesquisa em colaboração, com o intuito de reforçar as atividades bilaterais de cooperação internacional.

Art. 101. Os Programas Internacionais deverão ser desenvolvidos em regime de reciprocidade nos quais os alunos, ao término do curso, terão o título outorgado pelas Universidades envolvidas.

Parágrafo único. A reciprocidade dar-se-á pela existência de alunos, docentes e orientadores credenciados nas Instituições envolvidas e pela necessária realização de atividades didáticas e de pesquisa nos países envolvidos.

Art. 102. O Programa de Pós-Graduação Internacional é regido por regulamento próprio previsto em convênio entre a UDESC e a Instituição estrangeira, com detalhamento das atividades de formação e pesquisa, devendo o título ser reconhecido nos países envolvidos.



## **Seção II**

### **Da Titulação Múltipla entre a UDESC e Instituições Estrangeiras**

Art. 103. Pode ser adotado, no âmbito dos cursos de Pós-Graduação da Universidade do Estado de Santa Catarina, o procedimento de titulação múltipla entre esta Universidade e Instituições estrangeiras.

Parágrafo único. Cabe ao CPG interessado propor à SCII o estabelecimento do convênio específico que associe a UDESC à Instituição Estrangeira e implique reciprocidade, inclusive financeira.

Art. 104. Esse procedimento de titulação múltipla através de co-orientação de teses e dissertações visa promover e desenvolver uma cooperação científica entre equipes de pesquisa da UDESC e de Instituições estrangeiras.

Art. 105. Os alunos devem efetuar seus trabalhos sob a supervisão e responsabilidade de seus orientadores, sendo um de cada uma das Instituições envolvidas.

Parágrafo único. Poderá haver mudança de orientadores por aprovação do CPG.

Art. 106. O convênio deve assegurar a validade da Tese ou Dissertação defendida no âmbito da co-orientação nas Instituições, devendo o título ser reconhecido nos países envolvidos.

Art. 107. O tempo de preparação da Tese ou Dissertação se repartirá entre as Instituições interessadas, por períodos alternados, em cada um dos países.

Art. 108. A proteção do tema da Tese ou Dissertação, assim como a publicação, a exploração e a proteção dos resultados da pesquisa comum às Instituições devem ser asseguradas em conformidade com os procedimentos específicos de cada país envolvido no convênio.

Art. 109. A Tese ou Dissertação terá, preferencialmente, uma única defesa, reconhecida pelas partes interessadas, disposição esta que deve ser objeto de cláusula do convênio.

§ 1º Os alunos matriculados em Programas da UDESC deverão realizar sua defesa no âmbito desta Universidade.

§ 2º Admite-se a realização de mais do que uma defesa no caso de impedimentos acadêmicos para defesa única, desde que prevista no convênio.

§ 3º A Tese ou Dissertação em co-orientação, no âmbito da titulação múltipla, a ser defendida na UDESC, será redigida em português conforme normatizado neste Regimento e complementada por Versão em outra língua, se assim o convênio estabelecer.

Art. 110. A comissão julgadora da defesa de Tese ou Dissertação deve ser constituída por membros indicados pelas instituições convenientes e quando a tese ou dissertação for apresentada para defesa na UDESC, a comissão julgadora deverá ser composta conforme o convênio.

## **Seção III**

### **Do Estudante de Instituição Estrangeira**

Art. 111. O Estudante de Instituição Estrangeira, atuando em atividades de Pós-Graduação, sob supervisão de orientador credenciado em Programa de Pós-Graduação da UDESC, por período de três a doze meses, prorrogável por até 12 meses, poderá ser matriculado como aluno regular pelo período de permanência na UDESC.

§ 1º O estudante nestas condições estará sujeito às normas do Programa.

Universidade do Estado de Santa Catarina  
REITORIA UDESC  
Av. Madre Benvenuta, 2007 – Itacorubi – 88.035-001  
Florianópolis SC Fone (48) 3321-8000 – www.udesc.br



§ 2º Para período de permanência menor que três meses, aprovado pelo CPG, o estudante receberá da Secretaria de Pós-Graduação da Unidade declaração que lhe permita usufruir dos serviços desta Universidade nesse período.

#### **TÍTULO IX** **Disposições Transitórias**

Art. 112. A partir da vigência deste Regimento os CPGs terão o prazo máximo de 180 dias para providenciar as normatizações específicas, em forma de resolução, de seus programas em complemento a este Regimento, que a partir deste prazo revoga todos os Regimentos Internos de Programas de Pós-Graduação da UDESC, aprovados pelo CONSEPE ou CONSUNI e todas as disposições em contrário.

Art. 113. Este Regimento, na data de sua aprovação, revoga a Resolução CONSEPE 025/2009 e suas alterações.